ANNO XXXI. N. 287.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUINTA FEIRA 13 DE DEZEMBRO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, de 27 1/2 a 27 3/4 d. por 1$
« Paris, 350 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco 40 0/0 de premio.
« da Companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras, de 9 a 12 por 0/0.

METAES.

Ouro.—	Onças hespanholas. . .	29$000
	Moedas de 6$400 velhas. .	16$000
	» de 6$400 novas. .	16$000
	» de 4$000. . .	9$000
Prata.—	Patacões brasileiros. . .	2$000
	Pesos columnarios. . .	2$000
	» mexicanos. . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goyanna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Segunda ás 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Primeira ás 6 horas e 8 minutos da tarde

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, quartas e sabbados.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas.
Juiz do commercio, segundas ás 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio-dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES.
Dezemb. 1 Quarto minguante aos 9 minutos e 40 segundos da tarde.
» 9 Lua nova as 7 horas, 47 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 16 Quarto crescente as 4 horas, 36 minutos e 40 segundos da manhãa.
» 23 Lua cheia as 8 horas, 18 minutos e 47 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
10 Segunda. S. Melchiades p.; S. Eulalia v. m.
11 Terça. S. Damazo p.; S. Trason m.
12 Quarta. S. Sereno leitor m.; S. Opimaco m.
13 Quinta. S. Luzia v. m.; S. Eutracio.
14 Sexta. Ss. Pompeo e Druzo mm.
15 Sabbado. S. Albina m.; S. Eusebio m.
16 Domingo. 3. do Advento. Ss. Ananias, Azarias e Misael mm.; Ss. Noval e Cencordia.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 12 de dezembro de 1855.

ORDEM DO DIA N. 165.

O marechal de campo commandante das armas, declara para o fim conveniente, que nesta data contrahio novo engajamento, por mais 6 annos, nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852, precedendo inspecção de saude, o segundo sargento da companhia fixa de cavallaria desta provincia, João Pereira de Araujo, o qual perceberá, além dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 400$000 rs., pago segundo o art. 3º do decreto n. 1401 de 10 de junho do anno passado, e findo o engajamento uma data de terras de 22,500 braças quadradas.

Se desertar, perderá as vantagens do premio e aquellas á que tiver direito, será considerado como se recrutado fosse, descontando-se no tempo do engajamento o de prisão, em virtude de sentença, averbando-se este disconto e a perda das vantagens no respectivo titulo, como he por lei determinado.

José Joaquim Coelho.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Sessão judiciaria em 12 de dezembro de 1855.
Presidencia do Exm. Sr. desembargador Firmino Antonio de Souza.
Distribuição.
Appellante, Antonio Lourenço Tavares;
Appellado, Sebastião José de Barros Barreto.
Ao Sr. Gitirana em substituição ao Sr. Santiago.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARA'.

Belem 29 de novembro.

Meu charo. Não faz uma pequena ideia do quanto me tenho rido á custa de certos meninos, «mordidos da cobra» a quem as minhas noticiosas missivas tem feito quebrar a cabeça com a curiosidade de saberem, quem he este seu venerador e criado.

He com effeito engraçado ouvir-se um dizer da quio «Sr. Dr Castro não tendo que fazer, deu agora em divertir-se comnosco, mandando correspondencias para o *Diario de Pernambuco*,» outro acudir d'alli «nada, não he elle o autor de taes correspondencias e sim o Dr. João Alves, que tira muito bem a sardinha com mão do gato, e qual» sabe d'acolá um terceiro, «isto he obra do Dr. Cantão, que tambem quer metter-se a gaiato comnosco,» pois estão enganados, salta um quarto, «não he senão o Andre Corsino, que anda rabiscando taes noticias á nosso respeito, pois quanto a mim,» diz um quinto, «estou inclinado á crer, que he o Dr. Salles, quem está tomando sopas comnosco, e eu creio, que he o Manoel Antonio,» diz um sexto, «que se tem querido tornar celebre» emfim não ha, a quem elles não tenham attribuido a paternidade dos meus «pobres filhinhos,» menos á mim que sem causar suspeitas vou notando tudo para contar-lhe, e entretanto todos aquelles são tão innocentes como uma pomba, e entram nesta *rascada* como Pilatos no Credo.

Devo comtudo advertir-lhe, que eu não desgosto da «pilheria,» porque se os sujeitinhos soubessem com certeza, quem he o numero um, me quereriam o seu mal, e isto me faria passar alguns dias *sem comer*, o que não he muito hygienico, (segundo affirmam os Srs. da hygiene publica) e não sendo Vmc. tão *maozinho*, que me deseje estes «jejuns forçados» peço-lhe encarecidamente, que não communique á ninguem quem he cá o filho da velha; fiado pois em sua discrição continuarei com a minha tarefa de contar-lhe titim por titim o que vai por esta boa terrinha.

Começarei hoje dando-lhe a grata noticia de que o meu «patricio catastico» já está arrumando a trouxa para fazer ablativo de viagem; creio, que cedo nos obsequiará com a sua ausencia, pelo que lhe ficaremos mil vezes obrigados. Para onde irá elle, não sei... será para o seu paiz natal, o Amazonas? respondam os Drs. Malcher, e Camillo, que se deixaram levar pelo Dr. Pierrelevée... Todavia bem he que Vmc. se ponha de alcatéa, e deite as suas barbas de molho, visto que as dos seus visinhos Bahianos, estão ardendo. Bem sei, que daqui lhe mandaram dizer, que os Drs. Malcher, e Camillo eram os dous «pharoes» da medicina «paraense,» e que elles sustentam, que «o catastatico» morrerá no Pará, e por isso talvez Vmc. tenha em pouca consideração o meu fraco conselho; mas, meu charo, olhe que os pharóes as vezes dão pouca luz, e até se apagam... sirva-lhe isto de governo.

A' proposito do Dr. Pierrelevée, ha poucos dias, li em uma gazeta do Maranhão, um artigo assignado por elle em que dizia, que estando aquella provincia rodeada de cholera-morbus, e podendo com muita facilidade ser invadida por tão terrivel mal, julgava muito conveniente, que todas as familias se munissem de certos meios para atacarem a molestia logo que ella se manifestasse, até que chegasse o medico, e numerando estes meios traz em primeiro lugar uma lanceta, e seis ataduras de sangria. Este artigo foi transcripto em um jornal desta cidade e os dous «pharoes da medicina paraense,» scillicet Malcher, e Camillo—ficaram desapontados á ponto de classificarem de «traição» um tal procedimento do Dr. Pierrelevée, «primo,» porque este os fez sustentar uma opinião erronea e falsa, que a epidemia era o cholera catastatico, proprio do Pará, onde nasceu, onde morreria—e entretanto agora os abandona, mostrando receios de que Maranhão seja invadido pelo «terrivel paraense,» o que importa uma mudança de opinião, ou antes reconhecimento do erro; —«secundo,» porque tendo tambem aquelle servido de azeite para estes, como «pharóes» alumiarem os povos, e fazerem-nos conhecer o absurdo do emprego da sangria no tratamento «catastatico,» he o proprio que vem apagar os mesmos pharóes recommendando «lancetas, e ataduras de sangria.» Ca para mim o Malcher, e o Camillo tem razão, porque o Pierrelevée os metteu em boa, e agora não sabem como hão de sahir-se da rascada... em quanto elles lá tratam de achar uma escapula honrosa, vamos nós cá occupar-nos com outras cousinhas, que não são menos interessantes.

A *salinha* vai indo como Deos he servido, sempre estropeada e coxa, mas distinguindo-se pelo esbanjamento dos dinheiros publicos, ou antes do suor do pobre povo, o que não he de estranhar, porque o systema do Moraes e dos coryphéos do seu lado, he adquirir partidarios á custa dos cofres provinciaes. Consta-me que o illustrado administrador da provincia, o Sr. Rego Barros, está zangado com isto e tem muita razão, porque apezar de não ser Paraense, tem com tudo tomado muito interesse pelo Pará, e conhece que neste andar vamos precipitar-nos em um abysmo.

Já completou um mez que os dignissimos pais da patria estão occupando as *apetitosas* cadeiras da *salinha* e a provincia apenas foi dotada com uma lei, a da fixação da força provincial; todos os mais actos tem sido favores e mais favores, a maior parte dos quaes consistem em augmento de ordenados, indemnisações, pensões, etc. etc. Nem pense que a unica lei que foi votada forma excepção da regra, pois o dignissimo Guimarães fez encaixar uma emenda elevando á 500$000 rs. o seu ordenado como primeiro cirurgião do corpo de policia provincial e o dignissimo Moraes fez crear definitivamente, por uma emenda tambem enxertada, o lugar de segundo cirurgião do mesmo corpo com 400$000 rs. de ordenado, o qual foi por elle provisoriamente creado nos seus—gloriosos trinta dias,—para pagar ao cirurgião Manezinho os serviços eleitoraes que prestou em seu beneficio. E digam lá que os homens não pagam bem a quem os serve. Note que o corpo de policia tem apenas 130 praças, das quaes somente existem 84 na capital, porque o resto está em destacamentos em diversos lugares do interior, e ordinariamente o numero dos doentes he de 6 á oito; e os dignissimos da —maioria illegal—entenderam que o Guimarães só não era sufficiente para acudir ao tratamento de um tão—avultado numero—de doentes, e por isso crearam mais um cirurgião. Vivam os amigos do progresso, viva o Dr. Moraes com toda a sua generosidade.

O dignissimo Tito perdeu a cabeça com o negocio da carne verde; tem deitado abaixo a sua livraria toda, e dado tratos á sua imaginação, para achar razões que convençam aos outros dignissimos que o povo deve comer carne á pataca e á cruzado a libra, mas tem sido trabalho baldado, e o povo está desesperado com isto, mormente por se ter aquelle servido desta idéa, attribuindo-a aos seus adversarios, com o fim de os desconceituar para com o povo, quando se tratava da eleição provincial.

O que he certo he, que o dignissimo Tito botou os bofes pela bocca em defeza do seu projecto, e sempre que se lhe falla em carne verde, perde a tramontana, e dá por páos e por pedras; e o mais galante he, que elle denomina-se—amigo do povo. —Que excellente amigo!...

O dignissimo Leitão he o seu Cabrion nesta materia, e por isso sempre estão pegados, mas nunca como desta ultima vez, que só faltou irem ás vias de facto, pois que de palavras picantes e offensivas nenhuma lhes esqueceu, não obstante estarem no recinto da representação provincial. O Tito querendo amedrontar o Leitão blasonou de—valente e campeão—trazendo á pello a maneira desabrida e desrespeitosa, com que tratou os Srs. Cunha e Miguel Pinto, quando presidentes desta provincia, e tambem ao finado Dr. Magalhães; mas o Leitão fe-lo arripiar carreira dizendo-lhe em um aparte—«que elle não tinha o costume do nobre deputado (o Tito) de injuriar e detractar os outros sem merecerem, mas tambem se achava com bastante coragem para repellir as aggressões de quem quer que fosse, quanto mais do nobre deputado.»— O dignissimo Tito ficou amuado, e deu-se por insultado com este aparte, e tanto mais quanto as galerias deram signal de approvação ao dignissimo Leitão.

O dignissimo Gama e Silva tambem pegou-se com o collega Guimarães, aquelle defendendo, e este combatendo o preço livre da carne, porém foram um pouco mais comedidos que os outros dous, pois que cada qual tratou somente de ostentar o seu valor e coragem para arrostar as consequencias, que sobreviessem á sustentação da sua opinião.

Depois de todo este barulho seguio-se a votação do projecto, o qual morreu no nascedouro. O Tito quasi estoura por ver perdida a sua causa, e como por um desabafo ás suas magoas, virou-se para o seu companheiro de infortunio, o dignissimo Gama e Silva, e disse-lhe—console-se, collega que mais cêdo, ou mais tarde cantaremos victoria, veja que este anno ja recrutamos mais dous, para o anno teremos mais alguns, e assim por diante até contarmos maioria,

Os dous recrutados foram os dignissimos Salles e Cantão. O primeiro não deu a razão do seu voto, o segundo porém deu um pequeno cavaco á respeito da maneira, porque votou, e foi que assim o fazia, porque pretendia na segunda discussão apresentar uma emenda vantajosa aos fazendeiros, e util ao povo. Não posso atinar que emenda seria essa, e até duvido que aquelle dignissimo podesse achar meio algum para conciliar o interesse dos fazendeiros com a utilidade publica; eu cá em certas cousas sou S. Thomé, ver para crer. Portanto fica Vmc. em jejum, assim como eu ácerca da feliz lembrança do dignissimo Cantão.

Além das mamatas, um outro acto, o mais revoltante, e injusto possivel ja distinguio este anno a intrusa maioria: foi uma violencia feita ao Manoel Roque.

He o caso. O anno passado os Srs. da salinha deram dinheiro para converter-se á gaz parte da illuminação da capital, que até então era feita á azeite.

O governo mandou publicar editaes convidando para a arrematação, e apenas compareceu o José da Pontes que arrematou somente 180 lampeões, obrigando-se pelo contrato a fazer essa illuminação por dous annos.

O dignissimo Moraes assumindo a vice-presidencia, e sem desmentir o seu systema de favores e patronatos, extendeu á seis annos o tempo que devia durar o contrato com o Pontes, annullando assim uma das condições propostas pelo Sr. Rego Barros, e na mesma occasião mandou publicar editaes pondo em arrematação o resto da illuminação á azeite (que então era feita por administração) com o proposito de convertel-a á gaz; porém aconteceu que o prazo marcado pelo edital se findou ja na administração do Sr. Miguel Pinto, e apresentaram-se com suas propostas o Manoel Roque, e o José Pontes, e como o primeiro offerecesse maiores vantagens, o governo contratou com elle não só a illuminação de todo o excedente aos 180 lampeões do Pontes, como dos que se augmentassem para o futuro, obrigando-se a convertel-a á gaz o mais breve que podesse.

O Pontes que até então reconhecia, que não tinha direito a toda a illuminação da capital, (porque se o reconhecesse não faria nova proposta em concorrencia com o Roque) e tendo de si para si que era uma grandissima (perdoe o superlativo) asneira perder alguns contecos, recorreu ao João Paes, e ao Tito, que he páo para toda obra, pedindo lhe dessem algum geito á cousa; aquelles prometteram-lhe envidar todas as suas forças para conseguirem bom resultado, e aconselharam-no que fizesse um requerimento a assembléa pedindo annullação do contrato com Roque, entretanto que o João Paes promoveu um abaixo assignado appellando para os principios politicos do Pontes, e com elle angariou as assignaturas de todos os dignissimos do seu lado á favor deste.

Com effeito o Pontes appresentou o seu requerimento á assembléa, e sendo remettido á commissão de infracção de leis, esta deu o seu parecer favoravel ao peticionario, o qual entrando em discussão foi approvado pela maioria do Moraes.

Não admira que fosse approvado, porque o Moraes, e seus amigos não trepidam em fazer favores aos correligionarios, admira porém a manifesta contradicção do parecer, porque diz no começo — que pelas leis, taes e taes, pela intenção (até entraram na consciencia alheia) do Sr. Dr. Moraes, que não era pôr em arrematação a illuminação á gaz, e sim a azeite, quando o contrario diz o Moraes no seu relatorio, com que entregou a presidencia ao Miguel Pinto, entende a commissão, que, ao peticionario José da Ponte, pertence de direito toda a illuminação a gaz desta capital, e conclue autorisando o governo a ampliar esta illuminação, porque só he em 180 lampeões, que até hoje se tem feito, pondo para isso em arrematação o que faltar. E que tal?... no principio reconhece, o direito do Pontes á toda a illuminação, e no fim manda o governo ampliar, e arrematar. Mas a maioria não attendeu, ou fez que não attendeu para a contradicção, e votou pelo parecer, prejudicando assim um pai de familia, e escandalosamente favorecendo o Pontes.

He verdade que este cansou-se muito, porque andou de porta em porta de todos os dignissimos pedindo como um frade, que votassem pela sua pretenção, e até sabendo que um de fóra da capital devia chegar na manhãa do dia da abertura da salinha, desde ás 4 horas da madrugada postou-se no porto, em que aquelle devia desembarcar, e encontrou-o com a sua choraminga. E senão se descuidou de pedir justiça, como elle dizia, antes da decisão da salinha, tambem não foi menos agradecido, honra lhe seja feita, depois que se pilhou servido, pois que foi á casa de cada um dos que votaram a seu favor apresentar seus agradecimentos.

Uma differença porem houve, e foi que para pedir andava calcante pede,—talvez para mais facilmente obter justiça, e para agradecer ja foi em uma linda caleça puxada por dous bem ajaezados rocinantes (dos do Barros) dirigidos por um cocheiro vestido de rica libré. E nem de outra forma podia ser, porque um favor de tal cathegoria devia ser agradecido com todas as formalidades do estylo e etiquetas da diplomacia.

Desta vez o dignissimo Tito foi mais feliz do que com a carne.

Na minha opinião o Roque perdeu por não ser pedinchão como o Pontes, e por ainda estar pela antiga, suppondo que basta ter justiça para vencer uma causa, e que os empenhos e pedidos de nada valem, quando o modernismo he quem não chora não mama.—Portanto, sirva-lhe esta de emenda, quando tiver alguma pretenção na salinha, mormente se a maioria for de Moraes, não se fie só na razão que lhe assistir, ande, peça, chore, e senão souber, veja se o Pontes lhe ensina, pois para isso tem muito geito: por agora fique-se com a consolação de que não rebaixou a sua dignidade, embora perdesse no negocio.

A commissão de camaras ja apresentou o projecto da lei do orçamento das differentes municipalidades da provincia, he um projecto monstro, principalmente na parte que diz respeito a camara desta cidade, onde não se vê verba alguma de menos de um conto de réis. O dignissimo Malcher, que he o seu presidente, e ao mesmo tempo relator da commissão cortou muito largo. Sem fallar em mais outra cousa, dir-lhe-hei que crea de novo o lugar de advogado para o amigo Tito com um conto de réis por anno, e só para calçamento de ruas pede cincoenta contos de réis.

O Malcher entende que deve adquirir popularidade com o calçamento, pois manda os amigos espalharem que se as ruas da cidade estão boas e bonitas á elle se deve; porem as bichas não tem pegado, porque todo o mundo sabe que se ellas estão calçadas, he porque tem havido dinheiro para isso, o que não acontecia em outros tempos, e quer fosse Pedro, quer fosse Paulo, ou Sancho, o presidente da camara, ellas seriam do mesmo modo calçadas, porque a cousa he haver dinheiro, e talvez o fossem com mais economia, porque a boa fiscalisação muito influe para ella.

A commissão de hygiene publica está sendo victima da má vontade do povo, porque tem prohibido o uso de certas comidas, que na realidade são prejudiciaes em outras épocas, quanto mais agora.

O Camillo como provedor da saude está de mais vigilante, diz elle, que não quer mais incorrer nas censuras que se lhe tem feito, e então cahio no excesso opposto, mandando deitar ao rio carne e pirarucú da melhor qualidade que aqui ha. E com este seu zelo, ja fez o governo perder quatorze contos de réis em uma porção de carne secca que elle julgou podre, estando excellente, e mandou deitar fóra.

O Dr. Barata Góes recebeu quatro contos de réis do barão de Mauá, para soccorrer a pobreza desta provincia atacada da epidemia. Não sei, porque este Sr. Dr. só encarregou aos seus collegas Malcher e Camillo, de receitarem para os pobres por conta daquella quantia. Pede a equidade, que todos os pobres gozem do beneficio, e mesmo foi esta a intenção do digno barão, porém assim não acontece, porque os que são tratados pelos outros medicos estão excluidos, visto como aquelles não estão autorisados para lhes mandar aviar as receitas de graça.

Ainda duas palavrinhas sobre a salinha, e concluirei por esta vez. A cadeira presidencial tem na realidade sido este anno uma cadeira de espinhos para o Moraes; muitos sustos e sobresaltos tem-lhe ella custado. Ainda hontem passou por um, que o reduzio a um estado digno de compaixão, sendo o dignissimo Penna o causador.

Eis o caso. O dignissimo Penna estava fora da capital, só hontem foi que tomou assento na salinha; depois de lida e approvada a acta pedio a palavra pela ordem, e apresentou um protesto por escripto contra a legalidade da mesa; foi uma bomba que elle atirou ao Moraes, e este com o *estoiro* della ficou atordoado, mudou tres vezes de côr, e pensando que era já chegado o momento de ir pelos ares, não sabia o que fazer; mas algum tempo depois recobrando algum animo, e vencendo o panico que delle se apoderara, disse em voz meia sumida, e gaguejando, que não podia aceitar o protesto por ser contra o regimento, o mesmo que já fez no principio da sessão; mas insistindo o dignissimo Penna, e mostrando o absurdo de sua decisão, de novo perdeu a tramontana a ponto de commetter um acto improprio daquelle recinto, e não digno do homem que se preza de honesto e delicado, o qual foi jogar o protesto do Penna sobre a mesa com desdem. O Penna teve bastante prudencia para supportar uma semelhante acção, satisfazendo-se com a reprovação geral que se manifestou. Cada qual fica com a acção que pratica, e sempre mostra os principios que teve.

Adeos, até outra vez.

MARANHÃO.

San Luiz 3 de dezembro

Haviam poucas, ou antes, para fallar-lhe com mais verdade, nem se quer uma só noticia a dar-lhe, quando daqui sahio o ultimo vapor. Por aquella occasião a escassez das novidades combinava com o pessimo estado de minha saúde, que, ha tempos para ca, tem ido muito mal. Os annos que me envergam o canastro; o tedio que já vou tendo as cousas deste mundo, fazem-me lobrigar bem perto o instante em que só devo pensar nas cousas d'outra vida! Isso, porém, não quer dizer que emquanto houver alguma rigidez em os meus resequidos membros, que me deem alguma força e animo para lhe escrever algumas linhas, deixe de entreter os seus leitores, abandonando o posto que, ha tres annos, sirvo, senão com gloria, ao menos com honra.

Vá pondo para um canto esse introito com cheiro de lamentações, e ouça-me no mais que se segue: Começarei dando-lhe uma noticia de grande peso, e que ahi deve causar muita e muita satisfação.

O verdadeiro e rapido antidoto do cholera acaba de ser descoberto no Pará! Consiste elle em nada mais do que em comer limões a fartar! O acaso fez que dous pescadores, que sendo atacados, não tendo a mão recurso de qualidade alguma, lançaram-sem mão daquelles fructos, que sendo administrados largamente os salvaram; e ao depois havendo-se rapidamente propalado a descoberta de tal remedio, tem sido naquella provincia administrado universalmente, e com tão bom resultado, que não ha um só caso de morte, sendo a molestia tratada por aquelle meio. A vista disso pode-se, pois, dizer adeos aos medicos, aos boticarios e até a essa sucia que se alegra com a vista de um cadaver, pelo lucro que tiram com as entoações dos *requiens*, e a mortalha em que o envolvem!!!

Deixo mais largamente de occupar-me com esta noticia, porque Vmc. sem duvida alguma receberá jornaes do Pará, e nelles lerá o officio da junta de hygiene dirigido ao presidente da provincia, dando conta de um successo, que importa a salvação de muitas vidas roubadas ao terrivel asiatico.

S. Exc. o Sr. vice-presidente acaba de receber communicações officiaes de seu collega daquella provincia, communicando-lhe o achado, afim de que nos ponhamos em descanço, tendo á mão um antidoto tão facil e barato como seja o limão.

He com grande somma de prazer que lhe communico acharmo-nos ainda privados do terrivel flagello: a quarentena continúa forte, mao grado aos desejos dos quarentenados, e dessa sucia da rua da *Estrella*, que bem merece soffrer uma quarentena, porém perpetua, na tão aprazivel e pitoresca ilha de Fernando de Noronha! O que lhe posso de passagem dizer, he que o celebre Vianna e o Cacique dos tempos das sedulas falsas, não estão ou não estiveram naquella quarentena com melhor direito do que poderia estar o José dos boizinhos, o chefe visivel daquella sobredita sucia.

Perdoe-me as digressões, e deixe que siga o fio desta epistola, que pelo que me vai parecendo, não pode estender-se a muito, attento os afazeres que neste momento inopinadamente me cercam, e a proxima sahida do vapor, cujas malas estão a fechar-se.

O Dr. Jauffret, director do Lazareto de Observação, acaba de pedir sua demissão, a qual lhe foi concedida, acha-se occupando aquelle encargo o Dr. Luiz Muniz Barreto.

As obras do lazareto da ilha do *Medo* continuam com toda a rapidez, tendo a sua frente o habil engenheiro Dr. Campos.

O Exm. Sr. vice-presidente, que tem demonstrado um interesse desmedido em procurar por todos os modos evitar a introducção do cholera e preparar-se para o caso de sua invasão, acaba de mandar concluir o concerto de uma boa parte do convento das *Mercês*, afim de servir de grande hospital para os que tiverem a desdita de serem alcançados por aquelle terrivel visitante. Os leitos necessarios e toda a roupa respectiva que alli deve servir acham-se encommendados.

O dia 15 do corrente está marcado para o da transferencia dos presos de justiça da cadeia, para os aposentos da casa da correcção.

O jardim, pequeno sim, mas pittoresco do largo da Assembléa, começa a ser cultivado pelo habil jardineiro francez Jean Richard Mathieu, contratado pela presidencia para aquelle fim; tendo á sua disposição dous colonos de sua escolha.

A barca *Castro* acaba de chegar, trazendo-nos 200 colonos de ambos os sexos, contratados pelo fazendeiro Marques Rodrigues.

As loterias provinciaes concedidas a favor das matrizes, vão sendo extrahidas regularmente: do producto dellas, acaba de ser posto á disposição do Exm. bispo a quantia de 1:000$000 rs. para auxiliar a construcção da igreja parochial de S. Joaquim do Bacanga.

Para se dar começo a grande obra da estrada normal, que communicará esta cidade com o interior da provincia, já se acham encarregados do levantamento e orçamento, os Srs. Diniz e [illegible] ton, convenientemente contratados pelo governo provincial: os trabalhos já começaram.

Com estas poucas linhas se pode facilmente conceber a importancia da presidencia do Sr. commendador Belfort, no ponto de vista dos progressos materiaes de que tanto precisamos. Muito embora o José dos bois e sua sucia procurem deprimir com as mais torpes calumnias e injurias, a aquelle cidadão verdadeiramente prestavel, os seus merecimentos avultarão ainda mais sob a perspectiva de tão negras descomposturas em virtude dessa lei, que não permittiria jamais um brilho ao astro da noite se não fôra as trevas que o cercam.

Continue S. Exc. nessa marcha, que tão sabiamente encetou: bem como até hoje o ha feito, só e somente em mira o interesse da provincia que o vio nascer, que todos os seus concidadãos lhe farão a merecida justiça. Para seu timbre de gloria, além dessa educação que possue de tantos outros dotes honrosos que o ornem, basta os tres mezes da sua vice-presidencia em que se vê o verdadeiro patriotismo ligado as melhores intenções filhas desse discernimento illustração e probidade que possue.

Quanto aos uivos da *Estrella*, basta que se saiba serem bem conhecidos o Exm. vice-presidente e um José dos Bois....

No dia 19 do corrente á meia noite incendiou-se completamente os dous grandes armazens de algodão, pertencentes aos herdeiros de D. Anna Francisca de Sá. Incendiaram-se para mais de 600 saccas de algodão, calculando-se o prejuizo em 200 contos de reis!! Todas as autoridades e varios cidadãos prestantes apresentaram-se rapidamente no lugar do sinistro, apenas elle se manifestou, mas o incendio corria tão vorazmente em razão da fresca aragem, que então havia, e por ser o algodão de facil combustão, que não foi possivel salvar-se tudo quanto, tão grandemente se perdeu.

Muito se fez em atalhar o incendio, não consentindo que elle passasse para o armazem de madeira, que ficava junto d'aquella prensa; porque então, podemos dizer que toda a extenção da praia grande a principal parte da cidade ficaria reduzida a cinzas

No dia 24 do corrente, festejaram os Portuguezes aqui residentes a noticia da acclamação de S. M. o Sr. D. Pedro V dando um grande baile em palacio. Dizem que com esse só conserva a memoria os folguedos do barracão dados em 1826, por occasião de se solemnisarem os annos do fundador do imperio, o reconhecimento do Brasil, como paiz independente, e o nascimento do actual imperador.

Reuniram-se perto de 1,600 pessoas. Os jornaes desta cidade estão cheios de descripções d'aquelle grande pagode para que eu agora me occupe em descreve-lo novamente.

Hontem, dia natalicio do imperador houve *Te-Deum* a tarde, e logo depois, grande parada, apresentando pela primeira vez e em grande uniforme o terceiro batalhão de guardas nacionaes, pertencente ao districto da villa do Passo, tendo a sua frente o seu digno commandante o Sr. tenente-coronel ultimamente nomeado, Mathias José Pereira.

Os tres batalhões de guardas nacionaes com o 5.º de infantaria de linha, produziam uma força sufficiente a fazer reluzir essa parada, que passa por uma das mais concorridas que temos tido.

A noitinha a costa de S. Exc. illuminou-se o palacio do governo, dando elle em a sua elegante casa da rua do Sol, um grande baile que foi concorrido por quasi todas as principaes pessoas desta capital, manifestando assim não equivoca prova do quanto aprecia elle e sabe acatar um dia como elle, que tão grato deve ser a todo o amante da monarchia e principalmente para nós, Brasileiros, que prezamos o nosso imperador.

PIAUHY.

Valença 24 de outubro.

Havia promettido a Vmc. na minha anterior, que nesta teria de ser muito prolixo, conforme ao meu nada louvavel costume, emittindo algumas reflexões acerca de tal e tal facto que naquella referi, e acrescentando as occurrencias que houvessem de ter lugar: de então até á partida do estafeta que sempre segue daqui para a capital nos dias 11 e 26 de cada mez; mas, meu charo, um ligeiro e repentino ataque de ophtalmia, que me accommetteu os luzios no dia 20, e de que hoje apenas estou pouco melhorado, veio mostrar-me, mais uma vez, que não *decemos contar com o dia damanhãa*, como o disse o bom do Tertuliano, já por mim citado em uma de minhas *epistolas*, que lhe enviei de Therezina, no mez de maio do anno que corre; e assim vi burlada a minha intenção, contentando-me com poder ainda dar-lhe noticias minhas, que desta vez não são boas, assim como de Piauhy, que até hoje, vai sem novidades notaveis.

Digo-lhe hoje, já que me esqueci de o fazer na minha de 12 deste, que são falsos os boatos, que aqui grassaram, sobre estar em Oeiras o *cholera*, segundo lhe noticiei em 25 ou 26 de setembro proximo passado. Certamente que taes boatos incutiram grandes terrores nos habitantes deste termo e nos daquella cidade, a ponto de porem-se todos em *ablatico* de retirada, para as moradas de campo mais distantes dos povoados possivelmente, apenas se manifestou o flagello; porém, esses terrores e inquietações esvaeceram-se, e as retiradas não passaram de planos, logo que chegou-lhes a certeza de não serem verdadeiros nem os taes contos, nem os invocados casos de morte, com que se pretendia provar a chegada de tão funesto hospede — o *asiatico-encholerisado*!! —

A falta de generos comestiveis vai-nos por aqui pondo em colicas. A causa ja lh'a disse eu, he ter sido escassissimo o inverno deste mao 55, do qual eu bastante me queixo. Por este motivo, esta villa, além de ser um mesquinho logarejo em que a fome tem constante morada, está agora, mais que nunca, reduzida a um *cartidor* de fome, — a mais terrivel das miserias! — Se lhe eu fôra contar as desgraças e a lastimavel situação deste nimiamente miseravel *povoado* (a que por antithese chrismam por *villa*..., estou certo que Vmc. diria: — «o amigo correspondente no Piauhy he hyperbolico: — *não he possivel* que no Brasil haja *villa* tão miseranda, etc., etc.;—o entretanto, que eu lhe respondo: —«Deos o livre de ter a minha sorte, Deos o defenda, meu amigo, de morar em taes sertões..... onde..... onde se dão cousas como aquellas de que lhe fallei na minha de 12 deste mez, e de que lhe fallou o seu judicioso amigo e correspondente de Ipojuca..... onde..... ainda ha *cangaceiros* que se acompanham alacaiados de sicarios execraveis..... e se dão surras de *peia* em pobres mulheres á face das autoridades e destacamento!!!

. . . . . .

Por ultimo lhe direi, meu amigo, que o culpado e muito culpado do atrazo em que vemos a desherdada provincia do Piauhy, desherdada de protecção, mas não de riquezas naturaes, desprezadas e não aproveitadas, — o culpado he o governo geral ou central, e so esse governo, o qual, occupando toda a sua attenção com certas cousas que não tendem a felicidade e civilisação do povo, e em dotar as provincias do sul com toda a sorte de melhoramentos intellectuaes e materiaes, — esquece-se de que o bello Piauhy he uma grande e rica provincia do Brasil, — esquece-se completamente de que os Piauhyenses são brasileiros, que as suas aspirações attingem a' elevação das dos de mais filhos do *paiz de Santa Cruz*, e que o fructo de seus suores vai avultar no cofre do thesouro nacional, donde os ministros o tiram para.... para fazer o que querem, emquanto elles debalde forcejam para acompanhar o progresso!!!!....

Não sou injusto, sou severo sim para com todos esses ministerios que hão cavalgado o poder desde a nossa emancipação politica.

He verdade que alguns homens, verdadeiramente patriotas e grandes á todos os respeitos, teem feito parte, uma ou outra vez, d'esses gabinetes, que eu censuro pelo seu procedimento incurioso para com as provincias do norte do Brasil; mas infelicissimamente hão sido inuteis ou infructiferos os seus bons desejos...

O que he evidente he, que são precisos muitos annos e muitos esforços continuados para que se possa pôr o Piauhy no caminho da verdadeira civilisação; e quem houver morado ou caminhado por esta provincia não dirá que eu estou em erro, ou exagerando!

—No dia 13 deste foi executado na forca, no lugar mais publico desta villa, o cabra Damasio, escravo de João Damasceno Fonceca, como lhe noticiei ha pouco. Até ao ultimo momento este cabra mostrou resignação e coragem. Na seguinte, se me for possivel, lhe fallarei do Rvd. João Antonio Cardoso de Sampaio, coadjuctor desta freguezia, o qual foi mandado a exortar o executado, e que, no acto de subir este ao patibulo, proferio uma oração analoga á circumstancias, e mui tocante, eloquente, profunda e concisa, que fez derramar lagrimas aos espectadores, e daqual lhe darei alguns fragmentos. O padre J. A. C. de Sampaio he homem de 75 annos, foi religioso regular, ignoro de que ordem, e he secular desde 1827.

— Ainda não andei pelo seu bello Pernambuco, por isso não sei se por lá haverá o magestoso e poetico *burityseiro*, e se Vmc. conhece esta arvore. Se ja' a vio e comeu-lhe a saborosa massa do fructo, avaliará do gosto que tenho fruido n'estes sertões desde o mez passado quando começaram a amadurecer os *buritys*, de que este anno esta' sendo abundante.

As *veredas*, ou *corregos*, de burityseaes n'este termo são muitas e mui extensas; e havendo sido fecunda, e até direi, prodigiosa a fructificação neste anno, a massa do burity he por ora uma especulação mercantil em que se occupa a gente da baixa classe, que tambem faz d'ella quasi todo o seu sustento, indo arranchar-se juncto aos burityseaes para fazer melhor colheita. Ahi mora essa gente até que não encherga nos cachos do burityseiro senão o pendão nú e desprovido de fructos. Nesta fraca colheita, que de certo não apresenta um interesse real e seguro, consomem muitos individuos o tempo em que so deveram fazer uma roça.

Voltarei aos buritys.

—25—

Amanhãa he quando sahe o estafeta para a Therezina, mas de hontem logo foi alinhavando a magrinha missiva, visto haver tido uma tenue melhora do ataque ophtalmico que me envermelheceu e remelou os meus olhinhos, que tanto prezo, e não prever se hoje poderia faze-la. Entretanto amanheci ainda hoje bem *capiongo* dos olhos, como se expressa o bôbo de Florencio Alves, de Campo-maior, e, de mais a mais, com um forte defluxo, segundo os ricos, ou catarrho, segundo os meus companheiros pobres, o qual está-me com a paciencia em duros tratos!

Veja o que soffre este seu amigo! E se no meio de tanto infortunio, eu achasse em minha gaveta, ao menos redomas brancas com o algarismo —960— ou os retalhos de papel assedado com as lettras 5$, 10$ 20$ rs. *et cætera*, então feliz de mim, que poderia supportar a carga dos achaques physicos; porem, *alter ego*, isto não he assim, e eu sou obrigado a estar sempre em movimento para ganhar os reisinhos com que seguro a triste vida!!

E assim, o mais que tenho a dizer-lhe, fica para a primeira.

Adeos, de seu amigo,

Dolor Alcino Palmeira Cynthio.

CEARA'.

Fortaleza 4 de dezembro.

Nestes dous dias esperamos aqui o *Paraná* de volta do Norte, e como quem tem olhos fundos principia a chorar cedo, vou desde ja entrando no cumprimento dos meus deveres, para não ser sorprendido com a chegada desse corsel aquatico.

Principiarei pelo jury, que findou nesta capital os seus trabalhos no dia 22 do passado, sem que nelle se désse uma só condemnação! Que terra de innocentes! Será possivel que d'entre oito réos, que responderem aquelle tribunal um só não tivesse commettido o delicto de que era accusado? Seria porque os delictos eram leves, e os réos fossem julgados bastantemente corrigidos com o tempo de prisão que precedeu ao julgamento? Ou porque eram os delictos graves e achassem os senhores jurados que não existiam provas sufficientes para impor pena? No primeiro caso, a lei prevenio que não seria levado em conta o tempo de prisão, que soffrem os criminosos antes de seu julgamento. No segundo, he sabido que os jurados são juizes de consciencia, e não se devem levar somente pelas provas que existem nos processos, e tendo-se dado um caso de morte a uma legua distante desta cidade, cujo autor respondeu nesta sessão, bem podiam esses juizes colligir provas extrajudiciaes para fundamentar o seu verdict. Sem justiça não ha liberdade possivel. Quando todos os dias se espera que o nosso systema judiciario vá melhorando com este tribunal do jury, a que os defensores da constituição tem dado tanta importancia, considerando-o como o paladio das liberdades publicas, eis que se apresentam exemplos destes, que trazem completo desanimo e fazem desacoroçoar os espiritos mais robustos na fé do melhoramento das instituições do paiz; da esperança de que um dia chegará ao desejado grão de aperfeiçoamento; e até faltar-lhe a caridade para perdoar a frescura de taes juizes, pelo principio *ut nesciunt quod faciunt*; porque no tribunal do jury desta capital se deve presumir a precisa illustração para bem aquilatar a prova, apreciar os debates, e dar a sua decisão com todo o discernimento e criterio, sendo demais presidido por um magistrado intelligente e grave, qual hé o Sr. Dr. Miguel Fernandes Vieira. Que a instituição he boa não resta duvida, porque nos paizes donde ella nos foi transmittida tem produzido salutares effeitos, logo o defeito he nosso; procuremos, pois, corrigi-lo. Agora como essa correcção se fará, *hoc opus, hic labor est*. Dizem uns que he preciso que os jurados leiam Simão de Nantua, outros que bastam as incompatibilidades em sentido absoluto, e sem restricção, e a mim o que me parece he que certas cabeças são incompativeis com o honroso cargo de juiz de facto. Principiando por que muitos destes tomam como um pesado onus este honroso cargo, quando o deviam tomar como uma prerogativa, ou um direito, a que deve aspirar todo o cidadão brasileiro, e acabando porque muita gente que nos parece assás intelligente quando entra no conselho de julgamento anda perguntando, se he o não ou o sim que absolve ou condemna. Parece-me, pois, que além de bom senso e probidade que se exigem para ser juiz de facto, devia-se exigir a intelligencia necessaria para desempenhar esse cargo.

Vamos variar de assumpto, quero communicar-lhe uma boa noticia destas minhas seccas, porem ferteis areias, e de que os seus leitores muito gostarão. Saberá Vmc. que vamos ter aqui *baile masque* agora pela festa do Natal. E que tal lhe parece esta lembrança?! Que naturalmente havemos ter presepe, lapinha e pastoras pelo carnaval! Pois bem se assim succeder, apezar de que ja não folgo entrudo, todavia pelo gosto de molhar as pastoras hei de acompanhar os rapazes nessa scena burlesca. Lembra-me agora de uma festa de semana santa que fizeram em uma provincia antigamente, por occasião da chegada do governador... Se este anachronismo (perdoe-me a expressão) se verificar eu lhe contarei os promenores. E depois não me venha o correspondente do *Cearense* dizendo que fallo mal da minha terra! Pois elle não sabe que estou comprommettido para com Vmc. a dizer-lhe a verdade? Agora hei de cumprir ainda que não passe por cathólico. Tivemos um brilhante anniversario de S. M. o Imperador, o cortejo foi um dos mais concorridos que aqui tenho visto, quando digo visto, quero exprimir *oculi mei viderunt*, pois eu tambem tive a distincta de la achar-me porque são estas as festas, onde os velhos como eu, que já não cortejam as damas, se devem apresentar com seu fato serio para demonstrar os seus sentimentos de adhesão ao throno, sem perigo daquellas risadinhas sardonicas do bello sexo, porque felizmente em certos actos ainda se não admittio essa gente. Eu quando fallo he porque tenho minhas queixas, e por isso la no masque não me pegam ellas; prometto sim a' Vmc. que se fizerem pastoras pelo entrudo ponho-lhes agua por desabafo.

Mandou a parada no dia 2 o commandante superior da guarda nacional, Joaquim Mendes da Cruz Guimarães acompanhado de seu muito brilhante estado-maior, e toda a mais guarda nacional ostentou o mesmo brilhantismo e garbo. Na segunda descarga porem ia havendo um caso fatal. Um cavallo de um dos ajudantes de ordens correndo a toda a brida foi sobre o balisa da tropa de linha, pegtando nelle com tal força que o deitou por terra sem sentidos, mas soccorrido a tempo cobrou a falla, e acha-se em convalescença; tudo o mais se passou entre o prazer e gosto com que geralmente se fazem as paradas nesta capital, nos dias de festa nacional, onde o 1. batalhão de fuzileiros da guarda nacional e o corpo de policia possuem musicas que se disputam a primazia, e desta emulação tem resultado que ja tocam muito soffrivelmente certas peças marciaes e bellas cavatinas.

O nosso estado sanitario he mao, porque agora estamos soffrendo uma epidemia de catarrhos polmonares, e quasi todos acompanhados de ataques de garganta, sendo estes ultimos tão fortes que ja tem chamado alguns peccadores para o ajuste de contas finaes, e que na verdade he um mao symptoma para os que ficam atacados do mesmo mal. E o que fazer? Segundo alguns fatalistas, quem tiver de morrer de catharro não morre do cholera, ou da bicha. Eu não sigo este systema: se pode haver fatalismo quanto a mortes he somente no caso em que o homem se deixa cahir na fraqueza de commetter um suicidio, porque neste caso parece que uma força objectiva venceu a subjectiva e o homem perdeu o livre arbitrio, porém como não entendo de psycologia, vamos adiante.

Ora, o que lhe direi mais, meu amigo, deste circulo tão estreito e tão esteril—Dir-lhe-hei que a minha terra tem palmeiras—isto he velho—Fallarei da politica, da administração provincial, dos meus livros, do meu escriptorio?... Sim, a proposito estou lendo as obras poeticas do finado M. A. A. de Azevedo. Oh, meu amigo, tenho admirado esse genio, quanta erudição, e que imaginação de fogo? Com um coração presago, como ninguem, prophetisou a sua morte muito cedo, mas nem por isso deixou de colher tamanha copia de conhecimentos. Tenho chorado seriamente a perda dessa illustração, e ainda com ella mais sympathisei por ser sobrinho de um illustre e grande homem, que ja foi administrador desta provincia, o Exm. Sr. Ignacio Francisco Silveira da Motta, que prestou aos Cearenses os mais relevantes serviços, que se podiam fazer na epoca em que aqui governou, que foi restabelecer o principio de autoridade, que tinha cahido, ou enfraquecido por tal guiza que a provincia estava lutando com quadrilhas de ladrões e assassinos, muito systematicamente organisadas, as quaes foram por elle extirpadas, e por isso deixou seu nome gravado com caracteres indeleveis nos corações dos bons Cearenses, que serão eternamente gratos a esses serviços. Cumpre todavia dizer, em abono da verdade, que o nosso actual administrador tambem se tem mostrado sobremodo policiador, e he daquelles que faz essas cousas sem muito estrondo, que he como eu gosto. Tem muito fundo de justiça, e até hoje não conta um só desafecto, pois geralmente ouço elogia-lo. Deos permitta que o tenhamos por ca ao menos por 6 annos. Elle tem visitado todas as obras publicas e tem-lhes dado todo o impulso; estabelecendo a respeito dos pagamentos, contratos e prestação de contas melhor systema, regularidade e fiscalisação, e consta-me que pretende crear um centro para direcção de taes obras, algumas das quaes se estavam aqui fazendo sem nenhum systema, e até mesmo sem as primitivas bases, como orçamentos, plantas, etc. Se o governo imperial quizer secundar os esforços de S. Exc., removendo-lhe algumas dificuldades creio que a provincia muito ganhara com sua administração patriotica.

—7—

Cruzaram-se os vapores, do norte e sul, ou alias cruzaram hoje em sua sahida. O do norte ainda não traz carta de saude, o que ja era de presumir, e ignoro ainda o grão de intensidade, que alli conserva a epidemia reinante; o do sul entrado neste momento (sete horas da manhãa) ainda não disse a que veio; e como a minha missão não he noticiar o que de la vem, e sim o que por cá temos, vou dar esta por finda, e creio que desta vez não havera razão de queixa, pois tenho-lhe fallado de tudo o que era fallavel, ou contado tudo o que era contavel, isto he, aquillo que mais ou menos podera interessar aos seus leitores, por que se lhe quizesse fallar por exemplo de certo furor casarotico que por aqui ora se da, isso seria um mar inexgotavel; no dia 1º deste, indo eu assistir a um desses actos solemnes, fui obrigado a assistir a tres; mas na verdade convem referir-lhe que foi uma scena pathetica ver o templo cheio de tantas lindas jovens que acompanhavam suas amigas, so pelo prazer de ve-las atadas pelos laços do hymeneo, e derramarem aquellas lagrimazinhas, que tão facilmente correm de uns bellos olhos de mulher, e que nesse acto solemne servem para orvalhar a mão do joven esposo, antes que o ecclesiastico lhes faça o seu asperge! Ao passo que ao pronunciar este as palavras—in matrimonio te conjungo—via eu as noivas sobresaltadas por esse sentimento vago, que nos accommette quando se pensa no futuro, banharem suas roseas faces, ouvia tambem as lindas amigas, que as cercavam, dizendo baixinho umas ás outras —Marianna, eu te felicito porque sei que breve está o teu dia...—Dizia outra—Espero que não hei de chorar no acto do meu casamento, essa hora do meu maior prazer não deve ser manchada por um sentimento de tristeza—Mais adiante ouvia-se—Sim F... tu choras de prazer, quem me dera tambem ver-me accommettida dessa doce melancolia, que nas horas mais solemnes dos prazeres da vida se confunde com certo sentimento vago de tristeza, que faz desmentir a natureza; chorando-se quando se tem alegria e rindo-se quando se tem tristeza!? Emfim mais de 50 corações amorosos expandiam mais ou menos esses sentimentos, que embriagam a mocidade e que tem dado materia vasta aos bardos e aos trovadores, ora cantando seu doce enleio, ora maldizendo-os, como o Azevedo—

« Amor! rosa do céo! na terra um sonho..
« Prazer! uma illusão—só um desejo
« Insaciado, tantalico, e sempre
« Tão illudido aqui e tão logrado!

RIO GRANDE DO NORTE.

Natal 10 de dezembro.

Quasi que não tenho mais geito para escrever-lhe, tal he o descostume em que ja estou! pois ha um bem comprido mez que não lhe dirijo uma lettra!

A patria goza socego, e este seu servo tambem dorme mui tranquillamente, salvo uma ou outra vez em que chegam os vapores, e trazem noticias daquelle maldito perseguidor do genero humano, cujo nome não quero pronunciar, não porque tenha medo delle, (aqui para nós sempre tenho algum) mas porque como sabe, sendo elle companheiro do Judeo Errante, e sendo este um anathematisado: temo pronunciar esses nomes condemnados: perdão se escrevi elle por ella, pois que creio ainda não estar legalmente decidido o sexo a que pertence.

Estamos agora, meu amigo, no delirio das eleições provinciaes, que devem ter lugar no dia 16 do corrente, e quando eu suppunha que ellas se fizessem calma e tranquillamente, não so porque os eleitores e o governo são do mesmo credo, como porque apregoando o governo a conciliação, e mostrando pelos factos, que he esse o seu verdadeiro programma, esperava que todos o acompanhassem nesse nobre pensamento, maxime aquelles que estão nas posições mais salientes, que recebem favores do governo que devian ser o seu primeiro sustentaculo; mas enganei-me, meu amigo, formou-se uma cruzada contra a chapa que dizem ter sido organisada pela maioria dos governistas, e á qual dizem que o governo prestava seu apoio, e á frente da falange se acha o Dr. Jeronimo Cabral Rapozo, da Camara, inspector da thesouraria provincial, e que sempre commungou com o governo; ora, não vejo razão nisto, porquanto os novos candidatos são retalhos da mesma fazenda, a menos que não se queira que a deputação provincial seja patrimonio de certos e determinados individuos que de todo querem dispor, e dispor sem contar com o apoio da provincia. Eu que assim lhe fallo, meu amigo, não sou suspeito, porque de minha nullidade não me esqueço, e por isso nada aspiro: creio que entre os candidatos pode haver um ou outro, que não seja muito merecedor dos sufragios da provincia, mas entre elles ha nomes muito recommendados a pessoas illustres, que vão honrar o lugar, e remetto-lhe seus nomes, e rogo-lhe sua publicidade, para que se ajuize delles com imparcialidade e justiça. Louvo porem o procedimento da opposição, que tudo tem presenciado de armas encerrilhadas.

Ha muito que chegou nesta provincia e se acha no exercicio de seu lugar o Dr. José Nicoláo Rigueira Costa, chefe de policia desta provincia: pareceu-me um cavalleiro perfeito, e fico fazendo votos para que elle como he de esperar cerre os ouvidos as sereias, que costumam erguer seus cantos, logo que aqui chegam os magistrados novos, e atrahi-los aos cachopos, aonde depois do naufragio desprendem as gargalhadas; ainda porem está entre nós o Dr. Herculano, que continua a gozar a estima e consideração de todos.

Continuam os trabalhos do jury de Goianninha, e por la andam o promotor e juiz de direito Lobo. Ainda que tenho de lá algumas informações, abstenho-me todavia de as dar, porque creio que o collega dalli sera' como sempre pontual em faze-lo.

Aqui deveria eu dizer alguma cousa a redacção do *Echo Pernambucano*, acerca da defeza que fez ao Dr. Lobo em seu n. 90, mas por duas razões deixo de o fazer: primeiro, porque não estou disposto a encetar uma discussão com a redacção na lingoagem virulenta e acrimoniosa com que me aggredio, pois que entendendo ella que só por essa maneira podia deffender seu cliente, mister seria que na mesma lingoagem, ou mais forte repellisse eu sua aggressão, e isto nem seria proprio de mim e nem devia por essa maneira abusar de sua bondade, e depois como confessa a redacção que a deffeza não lhe foi encommendada, eu não quero entrar nas provas do que disse nas minhas anteriores, sem que primeiro prove-se que o accusado nega os factos; quando pois isto for liquido eu lhe enviarei os muitos documentos que tenho em meu poder, para provar quanto tenho dito do Dr. Joaquim Pedro da Costa Lobo.

Parece-me que quem assim falla não quer illudir.

Tivemos a festa da Senhora da Conceição, feita pelos militares com alguma decencia: orou o Rvm. padre Joaquim José de Vasconcellos, que satisfez ao auditorio.

Nada mais ha que se lhe possa dizer, pelo que lhe apeteço saude robusta e patacos.

Commandante-superior Manoel Monteiro Mariz.
Vigario José de Mattos Silva.
Dito Antonio Joaquim Rodrigues.
Dito Florencio Gomes de Oliveira.
Dito José Gabriel Pinheiro,
Dito Belarmino Cavalcanti de Albuquerque.
Dito Manoel Januario Bezerra Cavalcanti.
Tenente-coronel Luiz da Fonseca Silva.
Capitão Francisco Machado do Rego Barros.
Tenente Manoel Ferreira Nobre.
Dr. Francisco Xavier Pereira de Brito.
Dr. André de Albuquerque Maranhão.
Dr. Antonio de Albuquerque Maranhão.
Dr. Luiz Gonzaga de Brito Guerra.
Dr. João Valentino Dantas Pinajé.
Proprietario Manoel Leopoldo Rapozo da Camara.
Dito Manoel Lucio de Brito Guerra.
Dito Bemvenuto Vicente Fiado.
Antonio Bazilio Ribeiro Dantas.
João Chrisostomo de Oliveira.

PERNAMBUCO.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 12 de dezembro.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foi presa: pela subdelegacia da freguezia do Recife, a parda Maria Francisca da Conceição, por furto.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Martinho José de Mello, por se achar indiciado em crime de roubo.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, o pardo Luciano Pereira da Silva, por suspeito em furto de cavallos.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, a parda Anna Francisca, por briga.

E pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, o preto escravo Raymundo, por desordem.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 12 de dezembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira*.

Relação dos individuos recolhidos á cadeia desta villa desde o 1.º a 30 de novembro findo.

2 de novembro—José Bernardino de Araujo, por suspeito e andar sem passaporte.
8—Bazilio, escravo, a requisição de seu senhor.
11—Clemente Ferreira, por fuga de presos.
Idem—Manoel Zacarias, crime de morte.
14—Manoel Rodrigues da Silva, para averiguações policiaes.
Idem—Severino Dias de Souza, idem.
15—Angelo José da Silva, idem.
Idem—Estevão José Soares, idem.
16—Manoel Severino, idem,
19—João Francisco Rodrigues, por uso de armas defezas.
24—Manoel Francisco de Souza, denunciado de ser criminoso na villa d'Assembléa.
25—Manoel José de Araujo, averiguações policiaes.
Idem—Thomaz José Gonçalves, idem.
26—Guilherme da Costa Pedra, crime de morte.
27—João Felix Cavalcanti, desertor do quarto batalhão de artilharia.
Idem—Marcos Evangelista, jogos prohibidos e resistencia a prisão.
28—Antonio Francisco Machado, complice em crime de morte.
Idem—Feliciano José da Silva, pronunciado por ferimentos.
Idem—Antonio Bertholdo, pronunciado por furto de cavallos.
31—Luiz Antonio Xavier, por suspeito de ser criminoso em Caruarú e andar sem passaporte.

Delegacia de Garanhuns 1º de dezembro de 1855.—*Francisco Antonio Carvalho*, capitão delegado.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Chegou hontem a' tarde dos portos do norte o vapor *Paraná*, trazendo-nos gazetas do Pará que alcançam a 30 do passado, do Maranhão a 3, e do Ceara' a 5.

Pelas cartas dos nossos correspondentes que vão exaradas em lugar competente, verão os leitores que todas as provincias daquelle lado do imperio acham-se em paz, e felizmente ainda isentas da epidemia do cholera morbus, a qual na mesma provincia do Pará tendia a extinguir-se, fallecendo della na capital apenas uma ou duas pessoas diariamente.

Le-se no *Treze de Maio* de 27 do passado:

«Um novo remedio parece ter sido casualmente descoberto para curar o cholera morbus, e vem a ser o *sumo do limão azedo*. Consta-nos, que durante a semana ultima foi esse remedio empregado nesta capital pelo Sr. Dr. Castro em 26 doentes atacados dessa qualidade de molestia, ficando todos curados, menos um, que talvez tambem se poderia ter salvado, senão fôra algum transtorno ou desvio na dieta aconselhada. Não sabemos se outros senhores facultativos terão ja ensaiado este novo recurso medico. Podemos porém affirmar que algumas pessoas estranhas a' medicina o tem usado com muito proveito. O Sr. Lucio de Souza Machado curou com esse remedio um escravo seu; o mesmo aconteceu ao Sr. Paulo Maria Perdigão, ao Sr. Theodoro Joaquim de Almeida, ao Sr. Francisco Pedro Gurjão e a Sra. Felicia da Conceição, os quaes usando desse remedio tão simples tiveram a fortuna de salvar diversas pessoas de suas familias, sem carecerem da assistencia de medico algum.

«Da-se uma colher (das de sopa) do sumo de limão de meia em meia hora, até que a diarrhea ou vomito cesse. He empregado na *cholerina* e no *cholera confirmado*, mesmo no periodo algido, podendo ser auxiliado com outros meios de que dispõe a medicina, quando isso seja preciso. A maior vantagem desta applicação he extinguir logo a sede devoradora que atormenta os infelizes cholericos. A' quarta ou sexta colherada do sumo de limão cessa a diarrhea e o vomito. Nada mais podemos informar a este respeito, e isto affiançamos por o ter ouvido a pessoa fidedigna.»

O *Diario do Maranhão* publica a seguinte noticia em seu n. de 29 do sobredito mez:

«Encalhou ante-hontem a' noite das 8 para as 9 horas na bahia de San Marcos a barca ingleza *Templar*, sahida de Liverpool para esta cidade com 30 dias de viagem e carregada de carvão. O navio e a carga não se póde salvar, e consta-nos que a causa deste desastre foi não haverem praticos fóra para guiarem o navio á entrada. Logo pela manhãa cedo pedio soccorro e disseram-nos que de seis navios de guerra aqui ancorados nenhum lhe prestou auxilio. O Sr. capitão do porto mandou cedo uma lancha, mas parece que não póde vencer as ventanias e voltou arribada, sem ter podido chegar ao seu destino. As fortalezas fizeram signal de apparece navio as 4 horas da tarde e as 8 da noite quando o navio encalhou ainda não havia um pratico a' bordo.»

Quanto ao mais referimo-nos as cartas dos nossos correspondentes ja accusadas, nada tendo que acrescentar-lhes.

COMMUNICADO.

DUAS PALAVRAS SOBRE A CASA DE DETENÇÃO.

Fomos visitar a nossa magestosa casa de detenção, e confessamos com ingenuidade, maravilhou-nos sobremodo o augmento, engrandecimento e elegancia que vai tendo aquelle magnifico edificio, tanto assim que de lá voltamos assaz impressionados, absortos e entregues á contemplações profundas de justiça, de humanidade e de civilisação.

Chamamos magestoso o nosso novo edificio de detenção, porque nunca o crime no Brasil teve um asylo tão seguro, que lhe frustrasse os planos de evasão tão aceiado, que offerecesse melhores meios de conservação ao paciente, tão regulado, que lhe suffocasse as desordens.

E na verdade, depois que a verdadeira justiça fez da pena um penhor, que a humanidade fez della uma regeneração, e a civilisação uma expiação nenhum outro estabelecimento humano deve representar mais a magestade e a inflexibilidade da lei, a severidade da justiça, a sisudez da moralidade.

Mas se a verdadeira civilisação exprime moralisação, e se uma casa penitenciaria exprime a regeneração daquelles, cuja natureza se polluio e se corrompeu, e portanto mais dificeis de moralisar-se um estabelecimento desta ordem perfeito satisfaz a mais urgente necessidade de um povo civilisado, e por consequencia adianta um largo passo na civilisação; de sorte que podemos dizer que a nossa bella provincia tem-se collocado como primeira ante o progresso real.

A pena he uma forte barreira para o crime, principalmente nos paizes, como o nosso, em que a semente da educação e da religião he muito cara, e muito rara; lugares ha em que ella falta absolutamente, terrenos existem em que se não he prohibido planta-la, por causas muitas vezes inexplicaveis, diz-se que he custoso, que demanda braços, despezas etc: mas a pena na impossibilidade de deter a mão do crime deve levantar-se como um colosso que se faça notar, e o intimide em toda a parte.

E quando de arrojade o crime desatenda o seu aspecto ameaçader e severo, ella deve receber com o rigor da justiça, temperado pelo riso da religião e da humanidade, o culpado como um infeliz, para quem nasceu a caridade, o criminoso como um homem manchado, que he preciso purificar e renovar, e nunca como um precito, um reprobo que deve viver no inferno e lidar com demonios; pois que bem cedo sahirá mais um demonio para essa mesma sociedade, que será forçada a manda-lo de novo para o inferno.

O regimen interno, a organisação de uma prisão he o que mais interessa a quem nella existe, e he quem existe nella que dá mais serios cuidados á sociedade: fallemos, pois sobre o regimen da nossa prisão.

Emquanto a pena não foi considerada, senão como uma vingança, e uma desaffronta da sociedade, lançava-se o criminoso em uma masmorra, em que estavam enterrados centenares de outros; a communicação com facinorosos era uma compensação de sua má fé com os bons; a sociedade de perversos devia horrorisar o perverso: foi porém um engano, foi um mal funestissimo, a corrupção moral he mais contagiosa que a phisica; a união do crime da-lhe força; o crime distrahido pelo crime não ouve as exhortações da virtude offendida, o remorso; a miseria poderosa e contente pela união trocava as lagrimas pelos risos satanicos do vicio e da vingança, e sempre a ovelha desgarrada tornava-se lobo, porque o seu alimento era carne, sangue e podridão: sempre o menos culpado era o mais castigado, porque soffria a mais terrivel das desnaturalisações, mas em compensação he elle tambem o primeiro a vingar-se, porque era o primeiro a sahir da furna: este systema fomentava as maquinações e os planos da fuga, pela união das forças e das intelligencias; felizmente tal systema tem sido proscripto por todos os systemas penitenciarios mais aperfeiçoados.

Outro systema excessivamente moralisador isolou o homem—deixar o homem só com o seu crime he o meio de moralisa-lo—elle inutilisou o homem quando não o perverteu mais; o terror, e o phantasma do crime acabou por enlouquecer os espiritos fracos; nem bastava que uma palavra de religião interrompesse em longuissimos intervallos as suas angustias eternas, pois que ellas as convertiam em uma sentença de condemnação repetida; o espirito forte, que se familiarisa com o espirito das trevas e do abismo tinha um mestre fecundo de maquinações e de vinganças horriveis; o isolamento faz perder os instinctos de sociedade, e bom he, quando faz somente loucos, porque pode produzir até féras: esse systema exagerado tem produzido maos effeitos e tem sido pouco abraçado.

O systema seguido em nossa casa de detenção he o que melhor tem provado, he o que reunindo o que ha de bom de todos os systemas penitenciarios conhecidos, offerece maior somma de vantagens a communicação diaria dos presos, que se ajuntam para o trabalho sob a inspecção de guardas, disfarça a miseria propria com a contemplação das miserias dos outros; nunca a idéa moralisadora do soffrimento lhes he alheia, ao mesmo tempo que a distração aparta o seu extremo, o desespero; o homem vulgar aprende menos comsigo, do que com os outros a communicação mantem os habitos de sociedade e de trabalho, que ensina ao que não o tem: o isolamento a noite tira as horas da familiaridade do crime, e desperta o remorso, seu severo censor: a communicação de dia tempera o amargor e o veneno da solidão e das trevas, de modo que assim ficam sanados os males que resultavam dos dous extremos.

Este systema ainda não está em completa realisação, porque segundo o plano de nossa casa de detenção, ella se divide em 3 raios importantes, em cada um dos quaes ha 3 ordens de cellas. Uma excellente sala na frente do edificio para residencia do administrador serve ao mesmo tempo de observatorio para tudo quanto nelle se passa.

Destes tres raios apenas se acha acabado o primeiro, para o qual se passaram os presos, que estavam na cadeia velha; porem pelo que está prompto ja se pode avaliar o mais, e dos bons resultados obtidos com a estada dos presos no raio existente, ja se pode concluir a superioridade do systema adoptado e fazer com que o homem pensador e amante de seu paiz exulte de prazer.

Contudo de nada valeria o material, e o regimen da nossa prisão, se não fosse regida por uma intelligencia capaz de dirigir a necessidade mais importante de uma sociedade: presidir instituições regulares, e que tem em si mesmas os principios de ordem e de harmonia he muito simples, he missão que pode caber a todos, mas governar bem, onde os principios constitutivos são desordem, desmoralisação e crime he missão mui especial, de caracteres mui privilegiados, mui energicos, e mui fortes: só o zelo, a ordem, o aceio, a vigilancia, e a energia do administrador da casa de detenção completaria a importancia deste estabelecimento.

A's prisões não se fizeram para ensinar aos homens a viver em custodia, mas em sociedade, e a melhor maneira de converter homens corruptos, insociaveis, he faze-los tratar com homens que saibam cumprir a risca os seus deveres; a autoridade he insufficiente para reformar costumes, mas muito poderosa para perverte-los, só o exemplo, isto he, o habito de ver o bem, destroe o costume de fazer o mal, etc.,—e assim, dizemos, que se Pernambuco deve ufanar-se da sua grandiosa prisão, não deve desvanecer-se menos de possuir como seu filho e administrador de sua casa de detenção o Sr. major Florencio José Carneiro Monteiro.

Funccionario distincto, zeloso cumpridor de suas obrigações, o Sr. Florencio não só como actual administrador da casa de detenção, como nos empregos que tão dignamente ha exercido, tem sempre mostrado uma intelligencia, actividade e energia admiraveis, pelo que se tem tornado credor de todos os respeitos e da estima sincera de seus concidadãos.

Com effeito, quem como nos for de perto observar a ordem, o aceio, a policia deste estabelecimento, e não for perturbado no silencio da sua admiração pelo mais ligeiro ruido, nem incommodado pelas fetidas exhalações do máo trato e do máo estado dos detidos se convencerá que uma perfeita reforma se tem operado nos seus costumes, e que as suas necessidades satisfeitas tem emudecido e lhes pedem deixar entender as reflexões silenciosas da sua consciencia.

Continue, pois, o Sr. Florencio com o mesmo zelo na sua honrosa commissão, que terá o prazer, pelo menos, de ouvir que o estrangeiro curioso e illustrado que, movido pela forma gigantesca do estabelecimento, foi ancioso notar o seu organismo, ficou captivo pelas suas maneiras cavalleirosas e cheio de pasmo com a sua administração, apontou, tratando de civilisação do Brasil, a casa de detenção de Pernambuco fará menção especial e honrosa de seu nome.

O J.

CORRESPONDENCIAS.

AO PUBLICO.

Provocado pelo modo o mais inaudito, e sem a menor consideração pelo Sr. Joaquim Mendes da Cunha Azevedo em sua correspondencia inserta no *Liberal Pernambucano* de 11 do corrente; atrozmente calumniado por esse homem, cujas faltas nunca quiz publicar por dever attenções a um seu mano e meu amigo o desembargador Manoel Mendes da Cunha Azevedo, sou forçado em minha justa e natural defeza a levantar a luva que elle indignamente me lançou, e expôr ao publico os motivos reprovados que o levaram a ostentar contra mim sua furibunda atrabilis na citada correspondencia, sem se aperceber que, se he digno de reparo um homem moço e favorecido da fortuna desenvolver insolencia, tambem não pode deixar de ser ridiculo que um individuo quasi sexagenario como elle he, proceda da mesma forma, inculcando-se entidade de grande peso, e querendo com a simples autoridade de sua fementida palavra desconceituar a quem nunca usou dos meios que ao seu alcance estavam para mostrar a sua inepcia e mais alguma cousa.

Deixarei de parte o orgulho genealogico do Sr. Mendes, bem como, as allusões e ameaças que elle me faz, porque tudo isto he proprio de um velho esturrado e phrenetico, que se pensasse bem, deveria guardar a decencia e moderação que os homens bem educados costumam observar, ainda mesmo suppondo-se injustamente offendidos; reduzirei a questão que deu lugar aquella correspondencia a termos claros e bem definidos.

O Sr. Mendes foi demittido do emprego de ajudante da casa de detenção, de que sou administrador, e dahi procede a sanha que elle desenvolve contra mim: vejamos, porem, se lhe assiste razão, ou se pelo contrario a sua demissão era reclamada pela boa ordem e regularidade daquelle estabelecimento.

O Sr. Mendes, a quem eu por algum tempo tolerei, na esperança de que elle comprehendendo seus deveres, reformasse sua conducta, foi um empregado relaxado, sendo que a sua relaxação foi tomando proporções taes, que chegou a ponto de ser prevaricador, como prova o documento n. 1, não fallando de sua invencivel ignorancia e inaptidão para o lugar que exercia.

Como ajudante de administrador elle tinha deveres a cumprir, e entre outros o de fazer a ronda nocturna do estabelecimento, o de vigiar que a ordem interna do mesmo estabelecimento fosse mantida, e os presos se conservassem isentos dessas causas de corrupção e immoralidade que os tornam incorrigiveis e peiores do que quando entram nas prisões mal administradas; mas o Sr. Mendes em tres mezes do exercicio do emprego só fez uma ronda, e isto porque eu lhe ordenei que cumprisse com esse dever, não obstante as immensas desculpas que sempre me apresentava; o Sr. Mendes consentia que o preto macota vendesse garapa picada aos presos, e que diversos outros traficantes, entre os quaes notavelmente figurava um seu protegido de nome Manoel Joaquim, chaveiro do estabelecimento, e que outr'ora fôra preso por ladrão, como faz certo o documento n. 2, fizessem traficancias de todo genero com os presos a ponto de haver uma especie de estipulação entre elles, em virtude da qual, o referido Manoel Joaquim recebia de alguns delles 5$ mensaes, para consentir que houvesse jogo nas respectivas celulas: o Sr. Mendes mesmo negociava com os presos directamente, fornecendo-lhes comidas, por contratos particulares, como fossem Belchior dos Reis Cavalcanti e Fonseca, documentos ns. 3 e 4, o que além de não ser conforme ao regulamento, era improprio de um empregado que fazia as vezes do administrador do estabelecimento: o Sr. Mendes, não obstante a sua ridicula basofia, entrava á noite nas celulas, ia conversar com os presos, e até utilisar-se do pobre chá dos mesmos: sirva de exemplo a celula n. 6 da terceira ordem, cujas tradicções não fazem honra aquelle fidalgo, como talvez o publico ainda o venha a saber. Ora, que o Sr. Mendes com semelhante procedimento se mostrasse indigno de sua estirpe aristocratica, *transeat*, mas que elle assim procurasse plantar o relaxamento e insubordinação, he o que nenhuma autoridade, nem homem de bom senso poderiam consentir.

O Sr. Mendes tinha no estabelecimento empregado como guarda, por consideração e pedido seu, um rapazola de nome Antonio Beraldo de Lima Mendes, de quem elle devia ser pai; este rapazola era relaxadissimo e de costumes depravados, como testefica o documento n. 5, e o Sr. Mendes não ignorava, e antes sabia, porem guardava silencio a respeito de suas proezas e immoralidades, até que por intermedio de outros empregados cheguei ao conhecimento do que se passava, e solicitei a demissão daquelle Antonio Beraldo, sendo este o primeiro acto que desafiou as iras do Sr. Mendes contra mim. Todos os factos que ficam expendidos, e muitos outros que por ora deixo de relatar, mas que terão a devida publicidade, se tanto for mister para defeza de minha reputação, chegaram ao meu conhecimento, quando ja haviam sido praticados, e entendendo eu que por nenhuma consideração devia deixar de ser fiel ao cumprimento de meus deveres, levei-os á presença do respeitavel Sr. Dr. chefe de policia, para que tomando-os na devida attenção, providenciasse em ordem a remover taes abusos, que seriam inevitaveis emquanto o meu ajudante fosse o proprio que os acoroçoasse, illudindo a minha vigilancia e procurando por todos os meios relaxar um estabelecimento que sob os melhores auspicios fora inaugurado, e S. S. attendendo á gravidade de semelhantes occurrencias com a madureza e prudencia que o distinguem, demittio o Sr. Mendes, e assim praticou, como costuma fazer, um acto de verdadeiro interesse publico.

Ora, perguntarei, tem o Sr. Mendes razão para provocar-me e detrahir-me de uma maneira tão desabrida e insolente como fez? Sou eu o culpado de sua demissão, ou sua mercê mesmo? Para que não procedeu como devia? Para que entregou-se a abusos que tendiam a plantar no estabelecimento a irregularidade que lhe cumpria evitar? Ah! O Sr. Mendes entendia que a casa de detenção era a antiga cadeia? Persuadia-se que naquella era licito fazer-se o que nesta se costumava a praticar? Enganou-se! Seria eu bem infeliz se depois de haver servido ao meu paiz por largos annos, sempre com dignidade e honra, viesse ser administrador da casa de detenção para encobrir torpezas e pactuar com as miserias de quem em seu louco orgulho não sabe respeitar a si, nem ao menos a decencia publica. Enganou-se, repito, e nesta occasião lhe declaro que o não aceito para juiz de meu procedimento, porque os actos que acaba de referir o tornam muito inferior á cathegoria que elle se quer arrogar: tenho para meus juizes as principaes autoridades da provincia, e as pessoas notaveis desta capital, e mesmo fóra della, que tem ido ver a casa de detenção, aonde sempre me acho; com o juizo destes, sim, eu me honro, mas com o do Sr. Mendes, que foi demittido pelas causas apontadas, não, não, mil vezes não. Concluindo esta ligeira exposição, devo dizer duas palavras a respeito da calumniosa imputação que me faz o Sr. Mendes, de ter eu consentido que dous presos sahissem á noite da casa de detenção e vagassem pelas ruas desta cidade; ha nisto uma dose de perversidade inqualificavel da parte do Sr. Mendes, a calumnia, a aleivosia.

Me parece que os presos a que o Sr. Mendes allude são os pardos Guilhermino, e Manoel Theotonio, que foram soldados do corpo de policia, e que se acham em custodia para irem ao jury por complicidade em ferimentos leves; ora se são esses de que falla o Sr. Mendes, devo dizer que pelo bom comportamento que elles tem tido no estabelecimento, encarreguei o primeiro delles do serviço interno do estabelecimento, como meio de poder chegar ao conhecimento das particularidades que se passavam nelle, e que podiam escapar ao meu conhecimento, attenta a habitual desidia do mesmo Sr. Mendes, e o segundo de vigiar a limpeza nas prisões terreas, mas nunca consenti que elles sahissem fóra das muralhas do edificio; entretanto, se tal aconteceu, como diz o Sr. Mendes, isto ainda prova a sua inaptidão e incapacidade para o lugar que occupava, porque foi em minha ausencia, que tal facto poderia ter acontecido, como se deprehende da correspondencia a que estou respondendo, sendo que então competia ao Sr. Mendes participar-me e tomar todas as cautelas para que essas occurrencias se não dessem.

Vê portanto o publico que ainda na calumnia que engendrou o Sr. Mendes foi infeliz, porque revelou o quanto era elle incapaz para exercer o emprego que lhe fora confiado.

Concluo aqui, asseverando ao Sr. Mendes que não receio sindicancias, nem temo ameaças, porque tenho a imprensa e os tribunaes, que são o recurso legitimo do homem de bem, e que sabe respeitar a si e a sociedade.

Florencio José Carneiro Monteiro.

Recife 11 de dezembre de 1855.

DOCUMENTOS.

N. 1. Nós abaixo assignados declaramos que ouvimos ao sentenciado José Ribeiro Guimarães, dizer que tinha feito, ao então carcereiro Joaquim Mendes da Cunha Azevedo, presente d'um relogio d'ouro, e isto dias depois da sahida de Felix, e da entrada do dito Mendes, e que isto mesmo já me havia dito por duas vezes, pedindo-me que o não mandasse para Fernando, porque reduzido a miseria queria ver se aquelles com quem tinha repartido o roubo, lhe davam alguma cousa, afim de remediar as suas urgentes precisões; declaramos mais que ouvimos repetir o expendido por tres vezes, em nossa presença, na secretaria da casa de detenção, aos 11 dias do mez de dezembro de 1855, aos 20 minutos depois do meio dia.—Joaquim Cardoso dos Santos, alferes do nono batalhão.—Bertolino Correa d'Amorim, 2.º cadete furriel.—Filinto Elisio de Carvalho, cadete do 9.º batalhão de infantaria.—José Lucio Monteiro da Franca.—Severiano Bandeira de Mello.—M. A. Villarouco.—Trajano Evaristo Ferrão Castello Branco.—Luiz Pires Ferreira.—Francisco José da Silva.—Candido Theodoro Rodrigues Pinto.—Tranquillino Mafaldo de Souza Magalhães.—Francisco Xavier Alves Quintal.—Bernardo da Silva Guimarães.—João Pires Ferreira.—Pedro Ferreira dos Santos.—Miguel Joaquim de Carvalho Seara.

N. 2. Nota de Manoel Joaquim do Nascimento, conforme se acha no livro de entradas n. 14, fl. 324 v.:

Manoel Joaquim do Nascimento, pardo, casado, natural de Ipojuca, idade 40 annos, sem officio, filho de Eugenio Miguel ja fallecido, e Maria Joaquina do Nascimento, estatura baixa, corpo regular, cabellos pretos, carapinhos, olhos pardos, sobr'olhos pretos, nariz grosso, bocca regular, pouca barba, com o braço esquerdo coto, com falta de dentes na frente, recolhido por ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, que essa noite foi preso em casa do desembargador Santiago, em flagrante, com um sellim sobre a cabeça, e outros objectos com que depois de os furtar procura sahir ou evadir se, entregue pelo soldado de policia Manoel Joaquim de Sant'-Anna.

Cadeia 1 de janeiro de 1855.—Felix Pereira Simas, carcereiro.

Por portaria do chefe de policia de 5 de janeiro de 1855, declaro que o preso infra fica á disposição do subdelegado da Boa-Vista, por ter furtado um sellim, no quintal do desembargador Santiago, e de uma bacia de arame no quintal de José Antonio Lopes Guimarães. Fica embargado por ter sido pronunciado pelo juiz municipal da primeira vara em 14 de fevereiro de 1855 como incurso nas penas do art. 257 do cod. p. o escrivão Saraiva. Solto por alvará do Dr. juiz de direito da primeira vara, por ter sido absolvido em 2 de maio de 1855.

N. 3. Illm. Sr. administrador.—Queira V. S. dar licença para entrar o jantar dos 2 presos, Fonseca, e Cavalcanti, de que hoje fallei a V. S.—Joaquim Mendes da Cunha Azevedo.

N. 4. Amigo e Sr. Cavalcanti.—As novas ordens dessa casa muito me tem angustiado pelo vexame em que Vmc. se acha, e não poder entrar o comer senão pelo buraco da grade. Desde já o moleque leva ordem para todo o comer que levar seja entregue a Vmc., porque todo elle he seu, embora o receba pelo buraco da grade, com tanto que o receba todo e não por ração do Sr. Fonseca. Vmc. faça do comer o que quizer, que eu não mando para mais ninguem. Adeos, seu amigo—Mendes.

N. 5. Illm. Sr.—O guarda Antonio Beraldo de Lima Mendes, estando hontem de quarto das seis horas da tarde até meia noite praticou o seguinte:—abrio por tres vezes a porta de madeira da prisão das mulheres empregando as rogativas ao seu alcance, para com a presa Anna Josquina, afim de que ella se prestasse a fins libidinosos; e só cedeu de seu intento, depois que a presa Maria do Rosario lhe disse em voz alta e por repetidas vezes, que se retirasse. Fiz ouvir a confissão e narração desse infame facto pelos guardas Xavier e Vieira, os quaes ouviram a narração fiel desse procedimento, tendo somente a dizer a V. S. que a decencia que eu devo a mim e aos meus superiores não permitte que eu narre tal qual se passou. Neste momento tenho prohibido a entrada desse guarda neste estabelecimento; e espero que V. S. o demitta, pois que a moralidade e a justiça assim o exigem.

Deos guarde a V. S. Casa de detenção 19 de setembro de 1855.—Illm. Sr. Dr. Luiz Carlos de Paiva Teixeira, chefe de policia.—O administrador, Florencio José Carneiro Monteiro.

(Estavam reconhecidos.)

Senhores redactores. — Ha muita differença, he inteira desigualdade no modo franco e leal porque procedo, e naquelle porque procedido tem o autor das correspondencias do *Liberal* de 1 e 12 do corrente, e comquanto esse infame rabiscador se encapote e não tenha a coragem para assignar seu nome, todavia não me podendo enganar acerca de quem elle seja, vou por esta vez dizer alguma cousa, não por defferencia a esse miseravel, mas sim em respeito aquelles de meus concidadãos, que me não conhecem de perto.

Na correspondencia de hoje foi asquerosamente insultado por esse vil canalha, cujas asserções eu contestei de um modo digno de mim, quando a bem da verdade mostrei que nenhuma razão plausivel havia pára se impedir o desembarque do caixão que encerra o cadaver da filha do Sr. desembargador Figueira. E, pois, não insultei a ninguem, mas esse traiçoeiro vil não tendo argumentos solidos para sustentar sua vaga declamação, filha da malignidade de seu coração, todo furia, me accommette, emprestando-me intenções baixas e aviltantes, que só a elle cabem, tachando-me de bajulador. Oh mizeria, em que tempo estamos nós, Deos de misericordia! Escrevi para seu *Diario*, Senhores redactores, periodico respeitavel, pelo criterio e illustração daquelles que dirigem sua redacção, e por tanto he de esperar que sendo muito lido e conseguintemente correndo minha correspondencia, os homens illustrados e de bom senso reconhecerão que bem longe de eu me ter havido com torpeza e bajulação, ao contrario tive por fim restabelecer a verdade dos factos quanto a morte da filha do Sr. desembargador, sua conducção para esta cidade, e fi-lo não só pela dedicação nobre e elevada que consagro ao mesmo Sr. Figueira de Mello, de quem tenho a honra de ser amigo sincero, como pela indignação que me causou pelo desvirtuamento da historia contada por esse tapuru com titulo de *Observador*. Quem assim procede não obra com dignidade e cavalleirismo? Decidam os imparciaes.

Devo declarar aos homens honestos e de bom senso, cujo juizo imparcial eu invoco, que nunca procedi em minha vida de modo que não fosse coadunavel com os principios de dignidade que estimulam meu coração e ennobrecem minhas acções; portanto, com todas as forças repillo a insinuação vil e propria de quem m'a lançou, isto he, de eu defender o Sr. Figueira de Mello com vistas de aproveitar-me dos dinheiros destinados á policia secreta, porquanto só quem assim obra he um avarento vil que diz, *que não salvará seu pai, se depender esta salvação do despendio de cem mil reis*; quem assim se pronuncia, sim, será capaz de vender serviços e de faze-los de outra ordem e por dinheiro, porque quem assim pratica, he um prostituido, que renunciou sua faculdade de pensar, e a propria dignidade. Quanto a questão do desembarque do cadaver está bem provada a sem razão da commissão de hygiene publica, e a insistencia de alguem, como baixa vingança que seu coração perverso deseja exercer contra o Sr. Figueira de Mello, a quem assim como a mim, somente pode nauzear e emporcalhar com a baba pestifera e peçonhenta, que por immunda e extra-natural brecha por sobre nós pretende lançar.

Entretanto sou forçado a dizer que alguem, que está muito inferior aos membros da junta central da hygiene publica da corte, podera mais depressa enganar-se do que os Srs. Drs. *Pereira, Rego e Peixoto*, ao menos a esses Srs. não guia o despeito, o odio e a insaciabilidade de vingança mesquina contra quem não faz caso de historieias de defensores de comicas do Rio de Janeiro, e outras iguaes aquella que esse energumeno contou em sua primeira correspondencia, acerca da jurisdição do chefe de policia da corte na cidade de Nictheroy.

Tenho, Srs. redactores, vivido alguns annos nesta capital, e ainda não commetti acção alguma indigna de um homem de bem, ao menos ninguem me provará clara e cabalmente.

Sendo funccionario publico, e percebendo um ordenado, com elle me contento, e não preciso de mais dinheiro para minhas despezas, que se fazem sem que, como alguem, pregue calotes no genero humano; e por tanto não preciso vender defezas ao Sr. Figueira de Mello, a quem assim a mim e outrem de quem seja amigo, não duvido defender, quando por ventura tiver de ser assaltado pelo *Sr. Observador*, ou por outro assassino, embora seja preciso eu dar cem ou duzentas estocadas; porque acharei desta forma sempre defeza para um acto na legislação de meu paiz. — o' Brasil, — como ja aconteceu que fui amparado pelo art. 14 do cod. criminal. Não responderei mais, Srs redactores, aos insultos, não acudirei mais aos botes desse infame lagarto, que apezar de enrolado no anoquim, eu o desprezo soberanamente, e a cujas calumnias não darei ouvidos.

Rogo a Vmcs., Srs. redactores, se dignem mandar imprimir no seu *Diario* essas linhas do assignante e leitor constante.

José Brazilino da Silva.

Recife 12 de dezembro de 1855.

Senhores redactores: — O facto que ora me occorre, faz me crer que ninguem por mais concentrado que seja está isento de ser inquietado pelo genio maligno que se alimenta com a afflicção alheia, e por isso vai buscar o pacifico onde quer que esteja e por qualquer maneira que lhe suggere a perversidade, procura-o incommodar.

Fallo do padre Gallindo Firme da Silveira Cavalcanti: este homem cuja indole parece alimentar-se no mal que procura fazer a todo o mundo; infelizmente tive occasião de ve-lo este anno em Cabaceiras da provincia da Parahiba, e isto foi bastante para receber os golpes de seu damnado coração, e continuo a soffrer os seus effeitos. Ultimamente não tendo elle de modo algum deparado com meios que me podessem collocar ao menos em uma masmorra, de que se havia lembrar? Que eu fui capaz de pegar um mulatinho forro e vende-lo, e neste sentido me dizem que anda na villa do Brejo depondo de minha pessoa, e vendo se consegue processar-me!

Mas sendo esse mulatinho de quem elle falla, o mesmo que me foi vendido por Manoel Gomes de Araujo em fevereiro de 1848, entendo que devo prevenir publicando os documentos abaixo, não só as autoridades do Brejo, como de toda parte, o meio porque me apoderei do referido mulatinho, e por isso peço a Vmcs. o favor de darem publicidade a estes dous documentos que bem parecem desmentir a calumnia que me tem urdido semelhante padre Gallindo, e com isto muito obrigarão a quem he de Vmcs. muito respeitador — *Agostinho Pereira de Lucena.*

Caruarú 9 de dezembro de 1855.

Saibam quantos este publico instrumento de publica forma virem, que no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1855, aos 5 dias do mez de dezembro do dito anno em meu cartorio veio Agostinho Pereira de Lucena, e me pedio que tirasse em publica forma o papel de venda de um mulatinho de nome Manoel como ao diante se segue:

Fica lançado no livro de receita a folhas 5.—O escrivão interino, *Valle*. —O collector, *Ferreira Velloso*.

Digo eu abaixo assignado que entre os mais bens que possuo livres de qualquer meio de justiça, e bem assim um mulatinho de nome Manoel, de idade de seis annos, pouco mais ou menos, o qual vendo ao Sr. Agostinho Pereira de Lucena, por preço e quantia de 200$, os quaes recebi ao passar deste em moeda corrente, e o dito comprador o poderá possuir por si e por seus herdeiros sem haver quem lhe perturbe a sua posse a qual traspasso na pessoa delle comprador para gozar das garantias que a lei lhe concede, por ser feita dita venda muito de minha livre vontade e sem constrangimento; e que lhe dou para isso quitação de pago e satisfeito, e peço a justiça de S. M. I. e C. que se nesse nosso manuscripto lhe faltar algum ponto que cause nullidade, ordene por expresso e declarado como se fôra escriptura publica, sendo obrigado o comprador a pagar a siza nacional. Caruarú 14 de fevereiro de 1848.—Manoel Gomes de Araujo. Como testemunha que este passei, Angelo de Souza Silveira—Francisco José Florencio Junior—Pedro Paulo de Souza.

Reconheço as firmas do papel supra por dellas ter inteiro conhecimento do que dou fé. Caruarú 22 de setembro de 1855. Eu Gregorio Francisco de Torres Vasconcellos, escrivão interino e tabellião de notas escrevi e assignei em publico e raso.— Em testemunho de verdade, tabellião publico interino, estava o signal publico, Gregorio Francisco de Torres Vasconcellos

N. 137. Reis 40$. Pagou 40$ por não ter pago no tempo que marca a lei. Caruarú 22 de setembro de 1855.—Ferreira Velloso.—Jordão.

Imposto de meia siza dos escravos. — Collectoria provincial. Numero 25.—Reis 40$.—Fica carregado ao collector Miguel Ferreira Velloso em o respectivo livro de receita a folhas 5 a quantia de 40$ que pagou Agostinho Pereira de Lucena da meia siza correspondente a de 200$ porque comprou a Manoel Gomes de Araujo em 14 de fevereiro de 1848 os escravos no verso declarados Collectoria provincial do municipio de Caruarú 22 de setembro de 1855.—O escrivão interino, Valle. — O collector, Ferreira Velloso.

E nada mais se continha em dita publica forma do papel de venda, o qual vai aqui transcripto e extrahido do proprio ao qual me reporto, e vai na verdade sem cousa que duvida faça.

Dado e passado nesta villa e comarca de Caruarú, provincia de Pernambuco aos 5 dias do mez de dezembro de 1855, trigesimo-quarto da independencia e do imperio do Brasil.—Eu José Joaquim de Almeida Castro, escrivão interino do crime e civel e tabellião publico de notas subscrevi e assignei em publico e raso de que uso. Em testemunho de verdade, o tabellião publico interino, José Joaquim de Almeida Castro.

N. 41.—Rs. 320.—Pagou 320 rs. Caruarú 6 de dezembro de 1855.—Jordão.—Ferreira Velloso.

PUBLICA FORMA DE UMA CERTIDÃO COMO ABAIXO SE DECLARA.

Diz Manoel Gomes de Araujo, morador na praia da Barra Grande termo de Porto Calvo, que a bem de seu direito precisa que o escrivão deste juizo lhe passe por certidão o theor dos interrogatorios sobre uma sua escrava, que se achava fugida, tudo em modo que faça fé. Pede ao Sr. subdelegado desta freguezia de Taquaritinga mande passar a certidão requerida.—E R. M. *

Passe—5 de fevereiro de 1848.—Pessoa.

Simão de Araujo Silva Nunes, escrivão da subdelegacia da freguezia de Santo Amaro de Taquaritinga comarca do Limoeiro pela lei etc.

Certifico que o theor dos interrogatorios de que faz menção o supplicante em sua petição, cujo theor verbo ad verbum he da forma, modo e maneira seguinte:

Interrogatorio feito a mulata Clara com o nome mudado para o de Maria, escrava de Manoel Gomes de Araujo, e a Francisco das Chagas Tavares:

Aos 5 dias do mez de fevereiro de 1848, nesta povoação de Santo Amaro de Taquaritinga comarca do Limoeiro, em casa de residencia do subdelegado o major Braz de Viveiros Camello Pessoa, onde eu escrivão de seu cargo me achava e sendo ahi compareceu Manoel Gomes de Araujo, morador na praia da Barra Grande termo da villa de Porto Calvo, requerendo ao dito subdelegado que em o anno de 1833 lhe fugio de seu puder uma sua escrava mulata de nome Clara, e hoje com o nome mudado para o de Maria, assistente nesta freguezia em casa de Francisco das Chagas Tavares, morador em Carrapato, e que mandasse vir a sua presença a dita mulata, e juntamente um filho, e o mesmo Francisco das Chagas Tavares, para serem interrogados para a vista das respostas que se obtiverem sendo a propria sua escrava lhe mandasse fazer entrega para elle supplicante a depositar com um filho, em mão e puder de Agostinho Pereira de Lucena, morador em Caruarú termo da comarca do Bonito.

E sendo interrogada a mulata Maria se ella conhecia a seu senhor que estava presente?

Respondeu que o reconhecia por seu senhor Manoel Gomes de Araujo.

Perguntada mais se ella quando fugio se chamava Clara?

Respondeu que sim.

Perguntada quantos filhos havia parido depois que se ausentou do poder do seu senhor?

Respondeu que pario quatro.

Perguntada em fim aonde estavam elles?

Respondeu que dous morreram, e que dous existiam vivos e que destes um era o que estava presente; e que o outro estava nos Bezerros em casa de Manoel dos Reis Torres Gallindo.

Perguntada mais como se chamavam os dous que existiam?

Respondeu que, o que estava presente se chamava Antonio, o outro dos Bezerros se chamava Manoel.

Perguntado a Francisco das Chagas Tavares, como possuia aquella escrava, ou donde a houve?

Respondeu que em principio suppoz que ella fosse forra, e por isso a convidou para sua casa, e que ao depois de annos sôbe que a dita mulata fez-lhe sciente ser captiva, e elle a denunciou a um capitão de campo morador em Nazareth e que este a foi prender na comarca do Brejo da Madre de Deos, e vindo com ella o dito capitão de campo a deixou em casa delle respondente, para ir indagar se descobria o senhor, e que ajustou com o dito capitão de campo dar-lhe a quantia de 50$ rs., de cuja quantia passou uma lettra para ser indemnisada pelo senhor da sobredita escrava, e não havendo mais que interrogar mandou o dito subdelegado lavrar o presente termo em que nelle se assignou com os respondentes e o depositario e testemunhas, e por o respondente assignou Feliciano Gonçalves Lima, e eu Simão de Araujo Silva Nunes, escrivão escrevi.—Braz de Viveiros Camello Pessoa.—Francisco das Chagas Tavares.—Feliciano Gonçalves Lima.—Agostinho Pereira de Lucena.—Como testemunha, Antonio Joaquim de Vasconcellos.—José Manoel Torres Gallindo.

Nada mais se continha em ditos interrogatorios aqui copiados por certidão, que eu sobredito escrivão no principio desta declarado e abaixo assignado, bem e fielmente copiei dos proprios interrogatorios e aos quaes me reporto, e vai na verdade sem cousa que duvida faça, conferida e concertada na forma do estylo, e por mim escripta e assignada nesta sobredita povoação de Santo Amaro de Taquaritinga comarca do Limoeiro, em o mesmo dia mez e anno e lugar retro declarado, escrevi e assignei.—Em testemunho de verdade, Simão de Araujo Silva Nunes.

Desta 15080.— Recebi os escravos que estavam em deposito na mão do Sr. Agostinho Pereira de Lucena, me fez entrega delles para meu poder, para constar passo o presente. Caruarú 14 de fevereiro de 1848.—Manoel Gomes de Araujo.—Como testemunha que este recibo vi passar—Angelo de Souza Silveira.

Reconheço serem proprias e verdadeiras as firmas retro do que dou fé. Villa de Caruarú 28 de novembro de 1855.—Em testemunho de verdade. —Estava o signal publico.—O tabellião publico interino, José Joaquim de Almeida Castro.

Numero 167.—Pagou de sello 480 rs. Villa do Brejo 4 de dezembro de 1855.—Velho.—Escrivão interino. Tavares.

Nada mais se continha em dita certidão aqui copiada em publica forma que me foi apresentada por Agostinho Pereira de Lucena, o qual vai nesta abaixo assignado, e em mão do mesmo ficou o original que bem e fielmente fiz extrahir do proprio e ao qual me reporto, e vai na verdade sem cousa que duvida faça por mim sobescripto e assignado, conferido e concertado com o tabellião companheiro Mathias Soares de Almeida na forma do estylo, nesta villa e comarca do Brejo da Madre de Deos, aos 4 dias do mez de dezembro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1855.— Eu Elias Francisco Bastos, tabellião publico do judicial e notas o subscrevi e assignei. —Em testemunho de verdade o tabellião publico, Elias Francisco Bastos.

Numero 168.—Pg. de sello 320. Villa do Brejo 4 de dezembro de 1855.—Bastos, escrivão.

Conferido e concertado por mim primeiro tabellião, Mathias Soares de Almeida.

PUBLICACAÕ A PEDIDO.

COLLEGIO DOS ORPHA'OS.

Illm. Sr.—Constando ao conselho administrativo do patrimonio dos orphãos achar-se V. S. no Poço da Panella, e convindo-lhe providenciar a bem dos educandos dos collegios dos orphãos, no caso de infelizmente apparecer nesta cidade a epidemia que está grassando em algumas provincias, sirva-se V. S. de declarar, se dando-se esse caso pretende voltar incontinente para esta cidade, e aqui fazer sua assistencia permanente, para soccorrer de prompto as orphãas que forem accommettidas pela dita epidemia.

Deos guarde a V. S. Recife, em sessão do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, 7 de dezembro de 1855. — Illm. Sr. Dr. Francisco José da Silva, dignissimo professor de saude do collegio das orphãas.—*Barão de Capibaribe*.—Esta conforme. O secretario, *Manoel Antonio Viegas*.

Illm. Sr.—O conselho administrativo do patrimonio dos orphãos recommenda a V. S., que no caso de infelizmente apparecer nesta cidade e na de Olinda a epidemia, que está grassando em diversas provincias, se dirija incontinente ao collegio dos orphãos, e ahi faça a sua assistencia, para de promptо serem soccorridos os educandos e empregados que forem accommettidos pelo mal, podendo requisitar desde ja' a ambulancia que fôr precisa.

Deos guarde a V. S. Recife, em sessão do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, 7 de dezembro de 1855.—Illm. Sr. Dr. João José Pinto, dignissimo professor de saude do collegio dos orphãos.—*Barão de Capibaribe*.—Esta' conforme. O secretario, *Manoel Antonio Viegas*.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 12 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado regular bom—2$100 por arroba.
Frete da Bahia para New-York — 85 cents. por 5 arrobas.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 11.	159:322$529
Idem do dia 12.	16:567$132
	175:889$661

Descarregam hoje 13 de dezembro.

Patacho francez—*Georges*—mercadorias.
Brigue portuguez—*Trovador*—diversos generos.
Brigue sueco—*Prins Oscar*—taboado.
Brigue inglez—*Crescent*—bacalhao.
Brigue inglez—*Icene*—idem.
Barca ingleza—*Eliza Hands*—mercadorias.
Brigue brasileiro—*Flor do Pio*—diversos generos.
Hiate brasileiro—*Aurora*—generos do paiz.
Hiate brasileiro—*Venus*—idem.

IMPORTAÇAO'.

Brigue sueco *Prins Oscar Frederik*, vindo de Gotemburg, consignado a' N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

569 duzias e 11 taboas de pinho, 15 barris pixe, 35 ditos alcatrão; a ordem.

Patacho francez *Georges*, vindo de Dunkerque, consignado a' J. P. Adour & C., manifestou o seguinte:

50 caixas chumbo, 5 ditas marmore, 1,400 ladrilhos de dito, 230 barris cemento, 4 caixas cachimbos de barro, 203 toneis vasios, 12 caixas licores, 970 botijas oleo, 400 garrafões vasios, 6 caixas calçado, 1 dita balanças, 6 ditas ferragens, 3 ditas chapéos, 2 ditas papel, 1 dita pelucia de algodão, 1 sacco fumo, 200 caixas queijos, 200 ditas vidros, 253 barris manteiga de vacca, 4 ditos carne de porco; a' ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 11	39:281$068
Idem do dia 12	4:390$533
	43:671$601

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 11	2:699$894
Idem do dia 12	86$093
	2:785$987

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 11	7:800$119
Idem do dia 12.	1:728$885
	9:529$004

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 11	33:361$896
Idem do dia 12	3:477$472
	36:839$368

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 12.

Pará e portos intermedios—11 dias e 8 horas, vapor brasileiro «Paranã», commandante F. F. Borges. Passageiro para esta provincia, Antonio Pereira da Costa Lemos. Seguem para o sul, o Dr. Antonio José Machado e 4 escravos, o capitão tenente Lacombe e 1 escravo, o capitão Joaquim Ferreira de Souza Jacarandá, alferes S. de Aguiar, Honorato Alves de Souza e 1 escravo, Ignacio de Amorim Caldas, Archymedes da Silva Castro, Joaquina Maria da Conceição, Thomaz Rainey, 8 recrutas e 44 escravos a entregar. Ficou de quarentena.

Ilha do Faial—23 dias, barca americana «Elliot C. Cowdim», de 225 toneladas, capitão S. Beailey, equipagem 29, carga petrechos para a pesca; ao capitão. Veio refrescar.

Navio sahido no mesmo dia.

Barbadas—Barca americana «Marie Jane», capitão J. W. Richardson, carga animaes. Suspendeu do lameirão.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no artigo 34 da lei provincial n. 129, manda fazer publico, para conhecimento dos credores hypothecarios e quaesquer interessados, que Severiano Francisco de Souza tem de ser indemnisado da quantia de 100$000 rs. pela extração da terra e arêa de sua propriedade na estrada da Magdalena, e que o dito Souza tem de receber a mencionada quantia logo, que terminar o prazo de 15 dias contados da data deste, que he dado para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario* por 15 dias successivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.— O secretario, *A. F. d'Annunciação*,

O Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel, juiz municipal e provedor dos residuos e capellas, nesta cidade do Recife e seu termo, por S. M. I. e C., que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por este juizo e na segunda praça, depois de affixado este edital, se procederá a arrematação da renda da casa de sobrado n. 66, sita na rua atraz do Corpo Santo, pelo espaço de 2 annos, sendo a renda annual avaliada em 700$000 rs. pertencente ao patrimonio da irmandade das Almas, a requerimento de cuja irmandade se procede a dita arrematação. E para que chegue a noticia de todos se passou o presente que será publicado e affixado no lugar do costume. Recife 10 de dezembro de 1855.—Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos o escrevi.

Francisco de Assis Oliveira Maciel.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife da Pernambuco por S. M. I. e C., etc. etc.

Faço saber aos que a presente carta virem, em como Clara Herminda da Silva me fez a petição do theor seguinte:

Diz Clara Herminda da Silva, viuva cabeça de seu casal com o finado Antonio Dias da Silva Cardeal, e do qual está na administração, que sendo as pessoas constantes da relação junta devedoras por lettras do casal por indiviso da supplicante, acontece que achando-se ditos titulos vencidos desde as datas que vão declaradas na referida relação, não tem tratado de seus pagamentos, e como approxima-se o termo legal para a prescripção das acções provenientes dos titulos dessa ordem, e queira a supplicante resalvar seu direito e dos herdeiros de seu casal; por isto vem protestar perante V. Exc. nos termos do art. 453 § 3 do codigo commercial, e art. 390 e seguintes do regulamento n. 737 contra dita prescripção, e dest'arte ficando salvo a supplicante e herdeiros de seu casal o direito de acção que por taes titulos tem contra cada um desses devedores, dos quaes protesta haver pelos meios correspondentes o principal e juros devidos: e como ignora-se a actual residencia de cada um delles, requer que tomado por termo seu protesto, seja-lhes intimado por editos como determina a lei. pede ao Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio deferimento, E R. Mc.—O procurador, Castello Branco.

E mais se não continha em dita petição na qual dei o despacho do theor seguinte:

Tome-se por termo o protesto da supplicante que justificará a ausencia dos supplicados. Recife 29 de novembro de 1855.—*Peretti*.

E mais se não continha em dita petição e despacho em virtude do que o escrivão lavrou o termo do theor seguinte:

Aos 29 dias do mez de novembro de 1855, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em meu escriptorio veio Miguel Archanjo Fernandes Vianna, como procurador bastante de D. Clara Herminda da Silva, e disse perante as testemunhas abaixo assignadas, que protestava pelo conteudo em sua petição retro contra os supplicados referidos na relação seguinte, que faz parte do presente termo para o fim em dita petição requerido, e como assim o disse e protestou assignaram todos, a saber, o dito procurador e as testemunhas o presente termo. Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial o escrevi. — Miguel Archanjo Fernandes Vianna, Antonio da Silva Ramos, Victorino José de Souza Travassos.

E mais se não continha em dito termo de protesto, depois do qual se via a relação dos devedores ausentes do theor seguinte:

Relação dos devedores por letras do casal do finado Antonio Dias da Silva Cardeal.

Antonio da Rocha Cavalcanti de Lacerda uma letra vencida a 13 de janeiro de 1840 da quantia de 145$360, José Manoel Ferreira uma letra vencida a 20 de março de 1840 da quantia de 221$, Pedro do Rego Chaves uma letra vencida a 29 de maio de 1840 da quantia de 190$, José Marques da Cruz, uma letra vencida a 10 de fevereiro de 1841 da quantia de 100$, Manoel da Silva uma letra vencida a 22 de fevereiro de 1841 da quantia de 90$, Alberto José Cordeiro uma letra vencida a 5 de maio de 1841 da quantia de 59$600, Felix Francisco da Rocha uma letra vencida a 20 de abril de 1841 da quantia de 132$410, Antonio da Rocha Cavalcanti uma letra vencida a 2 de maio de 1840 da quantia de 126$960, Manoel Joaquim Ferreira uma letra vencida a 10 de julho de 1841 da quantia de 785$820, Felix José Teixeira da Cunha uma letra vencida a 21 de janeiro de 1849 da quantia de 394$ Ignacio Marianno Accioli uma letra vencida a 23 de fevereiro de 1851 da quantia de 100$, Joaquim José do Nascimento uma letra vencida a 23 de fevereiro de 1851 da quantia de 100$, João Evangelista da Silva uma letra vencida a 26 de fevereiro de 1851 da quantia de 285$020, Miguel Rufino Teixeira uma letra vencida a 5 de julho de 1852 da quantia de 173$460, bacharel José Nicoláo Pereira dos Santos uma letra vencida a 12 de novembro de 1851 da quantia de 60$, Miguel Rufino Teixeira uma dita vencida a 24 de julho de 1852 da quantia de 150$, Domingos do Passo Franca Ramos uma dita vencida a 6 de maio de 1843 da quantia de 98$, José Bernardo de Araujo uma dita vencida a 4 de setembro de 1837 da quantia de 19$840, Francisco Manoel Beranger uma dita vencida a 18 de maio de 1849 da quantia de 314$, Antonio Cabral da Cunha restos de uma letra vencida a 22 de fevereiro de 1839 20$, Antonio Elias Salgado uma letra vencida a 28 de março de 1847 da quantia de 40$, Francisco Vicente do Valle uma letra vencida em outubro de 1842 da quantia de 100$, Francisco Antonio Espindola uma letra vencida a 27 de novembro de 1840 da quantia de 37$260, José da Costa Albuquerque Mello uma letra vencida a 23 de janeiro de 1841 da quantia de 50$, Francisco Antonio Espindola uma letra vencida a 29 de agosto de 1839 da quantia de 26$280, Antonio Rodrigues da Fonseca uma letra vencida a 28 de julho de 1839 da quantia de 27$880, Manoel do Nascimento uma letra vencida a 3 de abril de 1837 da quantia de 138$120, José Alves da Silva restos de uma letra vencida em 7 de abril de 1839 da quantia de 17$600, Manoel Eugenio do Patrocinio uma letra vencida a 29 de maio de 1841 da quantia de 9$, cuja relação se acha sellada com a verba seguinte: — Numero 8. Pagou 160 rs. Recife 29 de novembro de 1855. — Carvalho. — Limoeiro.

E mais se não continha em tudo aqui transcripto, e tendo a supplicante produzido suas testemunhas, e sendo os autos conclusos dei a sentença do theor seguinte:

Attendendo a inquirição de folhas 6 verso a folhas 8 verso, pela qual se prova que os individuos mencionados na relação de folhas 3, estão ausentes em lugares não sabidos, mando que para ser-lhes intimado o protesto constante do termo de folhas 2 verso, se passe carta de editos com o prazo de 30 dias. Recife 4 de dezembro de 1855.—*Anselmo Francisco Peretti.*

E mais se não continha em dita sentença aqui transcripta, em virtude do que o escrivão que esta subscreveu mandou passar a presente carta de editos com o prazo de 30 dias pela qual e seu theor se chama e intima e hei por intimado nos supplicados devedores ausentes acima declarados de todo o conteudo na petição retro e termo de protesto acima transcripto.

Pelo que toda e qualquer pessoa, parentes ou amigos dos ditos supplicados os poderão fazer scientes do que acima fica exposto. E o porteiro do juizo affixara' e presente nos lugares do costume e sera' publicada pela imprensa.

Dada e passada nesta cidade do Recife aos 11 de dezembro de 1855. Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

O capitão José Baptista da Fonseca Junior, juiz de paz do 1º districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, em virtude da lei etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, ou della tiverem noticia, que João Antonio de Mattos Abreu, testamenteiro de João Antonio Soares de Abreu, me enderessou uma sua petição do theor seguinte:

Diz João Antonio de Mattos Abreu, como testamenteiro do finado João Antonio Soares de Abreu, que quer chamar a canciliação os devedores constantes da relação junta, por lettras da terra, que aceitaram ao mesmo fallecido ou a seus herdeiros, e porque todos elles se acham ausentes em lugar não sabido, ou de que não ha noticia, requer o supplicante a V. S. que se digne de admitti-lo a justificar a ausencia dos supplicados, afim de que provado quanto baste se passe carta edital com o prazo de 30 dias para serem citados acomparecerem na primeira audiencia seguinte deste juizo, sob pena de revelia dando-se ao supplicante declaração ou certidão do resultado, e assim pede ao Illm. Sr. juiz de paz deferimento.—E R. M —Como testamenteiro de João Antonio Soares de Abreu, João Antonio de Mattos Abreu.

Como requer. Primeiro districto do Recife 7 de dezembro de 1855.—Baptista Junior.

Nada mais se continha em dita petição e meu despacho, depois do que se seguia a relação dos devedores do theor seguinte:

Relação de lettras vencidas.

Os herdeiros de Antonio Gomes Valente, uma lettra a 12 mezes vencida em 28 de outubro de 1843, 52$400; uma dita a 12 mezes vencida em 28 de janeiro de 1849, 363$340; uma dita a 12 mezes vencida em 11 de setembro de 1849, 516$760; José Gonçalves Valente; uma dita a 8 mezes vencida em 12 de outubro de 1847, 774$899; uma dita a 8 mezes vencida em 28 de abril de 1848, 335$920; Domingos José da Costa, uma lettra a 8 mezes vencida em 9 de junho de 1842, 82$030; uma dita a 6 mezes vencida em 9 de setembro de 1847, 92$420; Joaquim Francisco Monteiro da Franca, uma lettra a 6 mezes vencida em 28 de novembro de 1846, 60$130; uma dita a 4 mezes vencida em 28 de setembro de 1846, 60$; uma dita a 4 mezes vencida em 5 de junho 1846, 46$930; Manoel Ferreira Lima, uma lettra a 5 mezes, vencida em 8 de novembro de 1844, 120$680; João Luiz da Silva, uma lettra a 3 mezes, vencida em 7 de junho de 1843, 153$790; Manoel Martins Ferreira, Roriz, uma lettra a 5 mezes, vencida em 11 de maio de 1844, 66$610; uma dita a 2 mezes, vencida em 24 de novembro de 1846, 83$390.—Pernambuco 7 de dezembro de 1855.—Como testamenteiro de João Antonio Soares de Abreu, João Antonio de Mattos Abreu.

Depois do que procedendo o supplicante a justificação requerida, e sendo-me os autos conclusos, nelles proferi minha sentença do theor seguinte:

A vista do depoimento das testemunhas de fl a fl, e da disposição do art. 25 do decreto n. 737 de 25 de novembro de 1850, combinado com o art. 53 do mesmo, julgo por sentença o deduzido na petição de fls. 2.

O escrivão passe editaes com o prazo de 30 dias para serem affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa, como determina o art. 45 no § 2 do citado decreto, e pague o justificante as custas. Recife 11 de dezembro de 1855.—José Baptista da Fonseca Junior.

Nada mais se continha em dita sentença, por virtude da qual se passou a presente carta de editos com o prazo de 30 dias, e hei por ella citados os supplicados constantes da relação acima transcripta, para que por si ou por seus procuradores, compareçam na primeira audiencia deste juizo, logo que findem os ditos 30 dias, para se conciliarem com o supplicante sob pena de revelia, e o porteiro deste juizo publicara e affixara' o presente no lugar do costume e se publicara' pela imprensa.

Por isso toda e qualquer pessoa, amigos ou conhecidos dos supplicados poderão faze-los scientes do que acima fica expendido.

Dada e passada nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 12 dias do mez de dezembro de 1855.

E eu Manoel Alexandre Gomes de Mello, escrivão o escrevi.—*José Baptista da Fonseca Junior.*

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco por S. M. I. e C.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, ou della noticia tiverem, que por parte de Bernardino Francisco de Azevedo Campos me foi feita a petição do theor seguinte:

Diz Bernardino Francisco de Azevedo Campos, que tendo elle recebido de José de Paiva Ferreira Junior em pagamento duas lettras na importancia de 377$743, ambas sacadas em 23 de maio de 1848, com os prazos de 9 e 10 mezes precisos e com os juros estipulados de dous por cento ao mez na falta de seus pagamentos respectivos, acontece ter fallecido Antonio de Sa' Cavalcante Lins, responsavel pelo pagamento das ditas lettras e seus juros, e como a sua irmã e mais herdeiros não se saiba aonde existam, vem o supplicante requerer a V. Exc. se digne de o admittir a protestar para conservação e resalva de seu direito contra dita viuva e mais herdeiros do dito Antonio de Sa' Cavalcante Lins, e que se lhe tome por termo o seu protesto, passando-se carta de editos para serem intimados os supplicados, afim de interromper-se a prescripção na forma do artigo 453 paragrapho 3 do cod. do commercio. P. a V. Exc. assim lhe defira. E R. M.—Castello Branco.

E mais se não continha em dita petição na qual dei o despacho seguinte:

Tome-se por termo e protesto do supplicante que justificara' a ausencia dos supplicados. Recife 24 de novembro de 1855.— Peretti.

E mais se não continha no dito despacho a vista do qual o escrivão lavrou o termo de protesto do theor seguinte:

Aos 27 dias do mez de novembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1855, nesta cidade do Recife de Pernambuco, no meu escriptorio, veio Bernardino Francisco de Azevedo Campos, e disse perante mim e as testemunhas abaixo assignadas, que protestava contra os supplicados pelo contheudo da petição ut retro, e o fim nella requerido e de como assim o disse e protestou, fiz o presente termo em que se assignou com as testemunhas presentes.

Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo juizo do commercial o escrevi.—Bernardino Francisco de Azevedo Campos. Estanislão Pereira de Oliveira, Roberto Alves Cavalcanti.

E mais nada se continha no dito termo aqui transcripto, e produzindo o supplicante suas testemunhas e sellados os autos subiram á conclusão nos quaes depois de ler, ver e examinar, dei e proferi a sentença seguinte:

Attendendo a justificação de fls. 4 a 5, da qual se mostra que os justificados se acham ausentes em lugar não sabido, mando que para ser-lhes intimado o protesto de fls. 2 verso 3 se passe carta de editos com o prazo de 30 dias e custas. Recife 5 de dezembro de 1855.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha em dita sentença, em virtude da qual o escrivão que esta subscreveu, fez passar a presente, pela qual e seu theor, se chama e cita aos ditos devedores ausentes para ficarem scientes do que acima fica exposto com o prazo de 30 dias, pelo que toda e qualquer pessoa, parentes e amigos dos mencionados devedores, os poderão fazer sciente do que fica dito.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa, e affixados nos lugares designados no codigo commercial.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco aos 7 dias do mez de dezembro de 1855.

Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão o subscrevi.—*Anselmo Francisco Peretti*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 4 do corrente, manda fazer publico que no dia 20 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer os reparos de 300 braças de embarreamento entre os marcos de 7000 e 8000 braças da estrada do sul, avaliados em 990$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª. Serão feitos ditos reparos de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. presidente na importancia de 990$000 rs.

2ª. O arrematante deverá dar principio as obras no prazo de oito dias e conclui-las no prazo de tres mezes ambos contados pela forma do art. 31 da lei n. 286.

3ª. O pagamento da importancia da arrematação realizar-se-ha em duas prestações iguaes, uma depois de feita a metade dos reparos, a outra quando ultimados os mesmos reparos.

4ª. Para tudo o que não for previsto nas presentes clausulas nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.

Conforme.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

DECLARAÇO'ES.

— O conselho de administração do fardamento do corpo de policia precisa comprar 246 pares de sapatos de sola e vira feitos na terra, e de boa qualidade: as pessoas que se propozerem vender, deverão comparecer na sala da secretaria deste quartel com suas propostas em carta fechada, acompanhadas das competentes amostras, no dia 17 do corrente, pelas 11 horas da manhãa. Quartel do corpo de policia 12 de dezembro de 1855.—*Epiphanio Borges de Menezes Doria*, tenente secretario.

Correio geral.

As malas que tem de conduzir o vapor «Paranã» para os portos do sul, principiam-se a fechar hoje (13) ao meio dia, e depois dessa hora até o momento de lacrarem-se as mesmas, recebe-se correspondencia com o porte duplo: os jornaes devem estar no correio 4 horas antes.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca a vista sobre o do Brasil no Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

— Pela primeira sessão da mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, que os 30 dias uteis para a cobrança á bocca do cofre do primeiro semestre de 1855 a 1856 do imposto da decima, principiam a ser contados do primeiro de dezembro proximo em diante, e todos os que deixarem de pagar nesse tempo incorrerão na multa de 3 % sobre seus debitos.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para a fortaleza do Brum.

Livros em branco pautados de 200 folhas, 2; facas flamengas, 6.

Companhia de aprendizes menores.

Panellas de ferro para 50 praças cada uma, 2.

Provimento dos armazens do almoxarifado.

Papel almaço fino, resmas 50; dito de peso, ditas 16; tinta preta, garrafas 40; lapis, duzias 6.

Officinas de 1.ª e 2.ª classe.

Costados de amarello, 6; costadinhos de dito, 6; enchames de madeira de construcção de 5 a 6 polegadas em quadro e de 20 a 27 palmos de comprimento, 20; oleo de linhaça, arrobas 5; ocre, ditas 4; pós pretos, ditas 2; roxo-terra, ditas 1; zarcão, libras 16.

Officinas de 3.ª classe.

Limas chatas sortidas de 16, 14, 12, 8, 7, e 6 4 polegadas, duzias 37; ditas muças de 8 e 6 ditas, ditas 16; ditas meia-canna sortidas de 16, 14, 12, 8, 7, 6 e 4 ditas, ditas 32; ditas ditas muças de 8 e 6 ditas, ditas 12; ditas triangulas de 6 e 4 ditas, ditas 16; limatões de 10, 8, e 5 ditas, ditas 12.

Officinas de 4.ª classe.

Limas chatas sortidas de 10, 9, 8 e 7 polegadas, duzias 8; ditas ditas meia-canna-muças de 8 polegadas, ditas 4; ditas meias-cannas sortidas de 9, 7 e 5 ditas, ditas 8.

5.ª classe.

Lona, peça 1; couro de lustre, pelles 12; fita de lãa para silhas, peças 4.

Fornecimento de luzes as estações militares.

Azeite de carrapato, canadas 784; dito de côco, ditas 20; pavios, duzias 9; fios de algodão, libras 64; velas de carnauba, ditas 223.

Sapatos feitos não só nesta como em outra qualquer provincia, pares 1304.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 17 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 10 de dezembro de 1855.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Pela delegacia de policia do termo de Garanhuns se faz publico, que se acham recolhidos a' cadeia da mesma villa os escravos fugidos.

Manoel, escravo de Marcellino Alves dos Santos, morador em Tapagipe, termo da cidade da Bahia, com os signaes seguintes: crioulo, alto, grosso, com os olhos pretos, nariz grosso, labios grossos, barbado, representa ter 50 annos.

Filippe, escravo de Anna Maria de San José e Aragão, moradora na Maçarandoba, termo da cidade da Bahia, o qual tem os signaes seguintes: mulato, nariz grosso, alto e grosso, cabellos pegados, olhos pardos, barbado, cabelludo nos peitos, representa ter trinta e tantos annos.

Delegacia do termo de Garanhuns 1 de dezembro de 1855.—Francisco Antonio de Carvalho, capitão delegado.

— Pela subdelegacia da freguezia de San José do Recife se faz publico, que acha-se em deposito um cavallo pedrez, que andava vagando pelas ruas desta cidade: quem for seu dono, justificando lhe sera' entregue. Subdelegacia da freguezia de San José do Recife 10 de dezembro de 1855.—O subdelegado, Eduardo Frederico Banks.

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista se faz publico, que fóra apprehendido e se acha depositado um cavallo de côr castanha; seu dono compareça nesta subdelegacia, que justificando, competentemente lhe sera entregue. Subdelegacia da Boa-Vista 11 de dezembro de 1855.—O subdelegado A. F. Martins Ribeiro.

THEATRO DE S. ISABEL.

Grande e extraordinaria representação gynastica em beneficio do Sr. Felix e a joven pernambucana madamaselle Alexandrina.

QUINTA-FEIRA 13 DE DEZEMBRO.

Depois que a orchestra tiver desempenhado pela primeira vez neste theatro a bella ouvertura da opera nova—as Vesperas Sicilianas—, principiara o expectaculo da maneira seguinte:

1.ª parte.

O joven Ernesto dansará um passo gracioso.

2.ª parte.

O joven Affonso dansará um difficil passo de sua invenção.

3.ª parte.

O beneficiado dansará uma grande dansa estravagante e terminara com o grande salto mortal.

4.ª parte.

Dansa graciosa pela beneficiada.

5.ª parte.

Dansa de corda sem maromba pelo beneficiado.

6.ª parte.

A deslocação pelos jovens Affonso e Ernesto.

7.ª parte.

Grande e difficil trabalho sobre 12 garrafas executado pelo beneficiado.

8.ª parte.

O Bull-dogue-inglez subira até o tecto do theatro com um fogo artificial.

9.ª parte.

A Monte-do-céo, scena comica, pelo beneficiado.

Posições academicas.

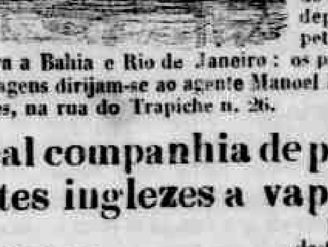
1.ª Gladiadores combatentes; 2.ª, Belisario pedindo esmolas; 3.ª, Hercules esmagando Antheo; 4.ª, Tito e Romulo; 5.ª, combate de Horacio contra os Coriacios; 6.ª, o sacrificio de Abrahão; 7.ª, a morte de Holophernes.

Os bilhetes vendem-se de hoje em diante no theatro.

Principiará ás 8 horas.

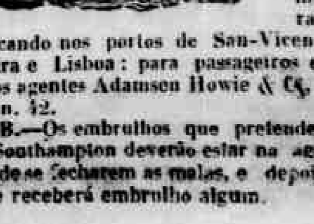
AVISOS MARITIMOS.

Companhia DE NAVEGAÇAÕ A VAPOR LUSO-BASILEIRA.



Devendo chegar a esta até o dia 21 do corrente, procedente de Lisboa o vapor *Pedro II*, commandante o tenente Viegas do O', seguirá depois da competente demora para a Bahia e Rio de Janeiro: os pretendentes a passagens dirijam-se ao agente Manoel Duarte Rodrigues, na rua do Trapiche n. 26.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 20 deste mez espera-se do sul o vapor *Tay*, commandante Sawyer, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa: para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamsen Howie & Ca, rua do Trapiche n. 42.

N. B.—Os embrulhos que pretenderem mandar para Southampton deverão estar na agencia 2 horas antes de se fecharem as malas, e depois dessa hora não se receberá embrulho algum.

Para Lisboa

sahira' no dia 12 do corrente, o patacho portuguez BRILHANTE: para carga ou passageiros, trata-se com o capitão na praça, ou com o consignatario D. J. F. Guimarães, na rua do Queimado n. 35.

Para o Rio de Janeiro

segue com muita brevidade o brigue nacional *Flor do Rio*: para o restante da carga e passageiros trata-se com os consignatarios, Isaac, Curio & C., na rua da Cruz n. 49.

PARA O PORTO.

Sahirá com muita brevidade o brigue portuguez *Trocador*, para carga ou passageiros trata-se com Barroca & Castro: na rua da Cadeia n. 4. ou com o capitão na praça.

Lisboa.

A galera portugueza JOVEN CARLOTA segue para Lisboa até 25 do corrente, tem a maior parte da carga prompta: para o resto e passageiros para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Novaes & C., rua do Trapiche n. 34, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

PARA A BAHIA

sahe até o dia 14 ou 15 impreterivelmente a sumaca nacional *Hortencia*: para o resto da carga e passageiros trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

PARA A BAHIA

vai seguir muito breve a escuna brasileira *Zelosa*, capitão Joaquim Antonio de Faria e Silva, por ter mais de meia carga prompta: para o resto ou passageiros, trata se no escriptorio dos consignatarios Isaac Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49.

— Para a Bahia, a sumaca brasileira «Hortencia» sahe impreterivelmente no dia 14 ou 15; os Srs. passageiros que nella tem de ir de passegem, queiram-as vir pagar hoje, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— Para o Rio de Janeiro segue impreterivelmente sabbado, 15 do corrente, o patacho brasileiro *S. Francisco*, por se achar com o seu carregamento prompto: só apenas póde receber passageiros e escravos; a tratar com o consignatario Eduardo Ferreira Baltar, rua do Vigario n. 5.

LEILO'ES.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de um grande e variado sortimento de obras de marcineria, entre as quaes sobresahem um rico sanctuario, uma optima secretaria de jacaranda, um guarda-vestidos, dous guarda-louças, etc., e diversas obras de ouro e prata, relogios para algibeira, lanternas de vidre, candeiabros, uma porção de candieiros francezes e inglezes para meio de sala, louça e vidros para serviço de mesa, etc., e outros muitos objectos que se tornaria enfadonho menciona-los, os quaes serão vendidos sem limite de preço algum, e uma grande porção de miudezas de differentes qualidades, com um pequeno toque de avaria: quinta-feira, 13 do corrente, as 11 horas da manhãa.

— O agente Borja autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, conforme o seu despacho proferido em requerimento dos credores da massa fallida de Silva & Araujo, fara' leilão de todas as dividas pertencentes a' dita massa, as quaes montam a quantia de 6:738$848, sendo 5:422$545 em letras muito boas, quasi todas por vencer, e 1:316$302 em contas de livro, muito modernas, de pessoas capazes: sexta-feira 14 do corrente as 11 horas da manhãa.

— Scott Wilson & C. farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de 25 barris de alcatrão de Stockholmo, 20 ditos de pixe, 15 ditos de verniz de carvão, e de 5 quartolas de oleo de linhaça: quinta feira 13 do corrente, as 11 horas da manhãa, no seu armazem sito no Forte do Mattos, o qual foi outr'ora de Vicente Ferreira da Costa.

—Por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, exarado em requerimento dos negociantes Rostron Rooker & C., o agente Oliveira fara' leilão, por conta de quem pertencer, de dous mil saccos de assucar mascavado, dos quaes he depositario José Vellozo Soares: sabbado 15 do corrente, as 11 horas da manhãa, no armazem do trapiche do Angelo.

AVISOS DIVERSOS.

— Os Srs. que levaram por emprestimo volumes da collecção do «Diario de Pernambuco» de julho a dezembro de 1838, e janeiro a junho de 1844, pertencente a esta typographia, tenham a bondade de os mandar trazer, que são necessarios.

— O Sr. Manoel Antonio Simões do Amaral tem carta na rua do Queimado n. 14, loja.

MAIA IRMA'OS.

Teem a honra de participar ao respeitavel publico que teem aberto uma nova loja e fabrica de chapéos na rua do Crespo, no sobrado novo que faz esquina para a rua da Cadeia, aonde os compradores acharão desde hoje em diante um bello sortimento de chapéos e fazendas tendentes ao mesmo estabelecimento, e por menos preço do que em outra qualquer parte, tanto em porção como a retalho, e desde ja lhe recommendam chapéos francezes de bonitas e elegantes fórmas e de boa qualidade, ditos feitos na terra de todas as qualidades de palha, seda, e montaria para senhora, de lustre para pagem, e um rico sortimento de galões finos, de prata e ouro para os mesmos; chapéos de castor francezes e inglezes, ditos de Italia para homens, meninos e senhoras, do Chile finos para homens, meninos e senhoras, bonetes de todas as qualidades, assim como se apronta qualquer encommenda tendente ao mesmo estabelecimento, e tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

— No hotel da Europa dá-se 14$000 rs. mensaes por um moleque de 20 annos de idade.

— Aluga-se o segundo andar e sotão da rua do Vigario n. 29, pintado de novo; a tratar na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

— Deseja-se alugar um escravo possante e fiel: quem tiver dirija-se a rua Direita n. 2.

— Precisa-se alugar uma preta captiva que saiba cozinhar: no aterro da Boa-Vista loja n. 48.

Aviso ao publico.

Em consequencia da falta de trocos miudos, as cautelas dos cautelistas abaixo assignados de premio menor de 50,000 rs. são pagas em continente nos seus pontos da rua do Collegio n. 15 e rua do Rosario estreita n. 17.

Oliveira Junior & C.

CABRIOLET AMERICANO.

Quem annunciou querer comprar um cabriolet americano de 4 rodas, dirija-se a rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Clara Herminda da Silva, viuva do finado Antonio Dias da Silva Cardeal, por si e como cabeça e administradora de seu casal, e na qualidade de tutora de seus filhos, avisa a todos os devedores constantes da relação acima, que está resolvida a liquidar as referidas dividas, e outras mais modernas, que por isto não foram mencionadas na referida relação, com algum abatimento em favor dos devedores; por isso, aquelles que quizerem tirar os seus creditos, dirijam-se a sua casa n. 16, na rua da Praia de Santa Rita, porque para ditas liquidações requererá a competente licença ao Sr. Dr. juiz de orphãos, perante quem está fazendo seu inventario, e no qual foram declarados todos os devedores do seu casal, quer os de conta de livro, quer os por titulos: por isso aquelles que tiverem reclamação a fazer acerca do seus debitos, o devem fazer antes das partilhas: certo de que ultimado o inventario, aquelles que não tiverem feito seus pagamentos serão ajuizados.

— O abaixo assignado avisa aos seus freguezes, que ainda tem porção de polvora grossa e fina para vender, a qual se acha depositada na fortaleza do Buraco.—Antonio José de Castro

— Precisa-se de 1 ou 2 bons officiaes de obras grandes: na loja de alfaiate da rua Nova, esquina da ponte.

— Roga-se a todas as autoridades, pessoas particulares e capitães de campo a captura de uma mulatinha por nome Anna, de idade de 14 a 15 annos, côr de canella, reforçada do corpo, já com seio, rosto redondo, olhos grandes, bem parecida, dentes espontados, umas costurinhas de glandulas no pescoço, umas argolinhas de ouro nas orelhas, vestido de florinhas e assento rôxo já usado, cabello apacado e não muito crespo e bem preto: será muito bem gratificado quem a levar ou der noticia no pateo do Terço n. 40.

Attenção.

O cautelista Antonio da Silva Guimarães vendeu o n. 1906 com o premio de 2:500$000 rs. em 4 quartos da loteria de Nossa Senhora da Conceição dos militares, assim como outros de 200$, 100$ e 50$ rs Recife 13 de dezembro de 1855.— O cautelista, Antonio da Silva Guimarães.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que se acham a venda os bilhetes da segunda parte da terceira loteria, a beneficio do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas andam no dia 22 do andante mez. Thesouraria das loterias 13 de dezembro de 1855.—*Luiz Antonio Rodrigues de Almeida*, escrivão das loterias.

—Os cautelistas Oliveira Junior & C., venderam a sorte de 1:000,000, no bilhete inteiro n. 5825; o possuidor do dito bilhete poderá vir receber os 8 por cento da garantia, no escriptorio dos mesmos: Tambem venderam em cautelas os seguintes numeros.

5972	500,000.
562	200,000.
2124	100,000.
3262	100,000.

Oliveira Junior & C.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa as pessoas que compram bilhetes e cautelas das loterias da provincia para negocio, o qual esta resolvido a vender os referidos bilhetes e cautelas pelos preços abaixo declarados, dinheiro á vista, sendo a quantia de 100$ até 1:000$, permanecendo firmes estes preços em quanto não se alterar o plano actual de 5,000 bilhetes, pelo qual são extrahidas as loterias da provincia. São pagos sem o desconto de 8 por cento do imposto geral, na rua do Trapiche n. 30, segundo andar.

		Recebe por inteiro
Bilhetes	5$400	5:000$000
Meios	2$700	2:500$000
Terços	1$820	1:666$666
Quartos	1$360	1:250$000
Quintos	1$090	1:000$000
Oitavos	680	625$000
Decimos	560	500$000
Vigesimos	280	250$000

O cautelista
Salustiano de Aquino Ferreira.

— Offerece-se uma ama de boa conducta para o serviço de casa de um homem solteiro ou de pouca familia: quem precisar, dirija-se a Boa-Vista, becco dos Ferreiros n. 4.

— Troca-se um oratorio que tenha 4 palmos de altura, tendo duas imagens, uma N. S. da Conceição, outra de Christo, tudo em bom estado: em casa do sachristão da ordem terceira de S. Francisco.

— O abaixo assignado declara, que nada deve a Manoel Moreira da Costa Duro, e pede a esse *Duro* declare com verdade o motivo por que o abaixo assignado deixou de cobrar as suas dividas, afim de que não faça o publico juizo desfavoravel a

Manoel Augusto Candido Pereira.

— Precisa-se por aluguel de duas pretas escravas para fazerem o serviço de uma casa de familia, e tratarem de crianças: quem as tiver, dirija-se ao porteiro da alfandega desta cidade na mesma repartição, das 8 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Traspassa-se uma hypotheca que existe no sobrado n. 8 da rua do Livramento desta cidade, em uma parte do herdeiro João Lucio da Costa Monteiro, no valor de quinhentos e sessenta e tantos mil reis, a qual parte está sujeita ao debito de 200$ de capital, e correndo o juro de 2 por cento ao mez: quem este negocio pretender, dirija-se a rua do Rangel n. 60, que achará com quem tratar.

— O arrematante do imposto das aferições deste municipio faz certo aos donos de estabelecimentos situados na estrada nova e os da freguezia da Varzea até as barreiras do Cachangá, que no dia 16 do corrente pretende mandar aferir os mencionados estabelecimentos, e por isso se devem prevenir approveitando a occasião.

— Eu abaixo assignado declaro para conhecimento de qualquer a quem possa interessar, que nada fiquei a dever a meu fallecido irmão Delfino Gonçalves Pereira Lima com quem negocios tive, tendo-me o mesmo dado as precisas quitações no ajuste final de nossas contas; porém como talvez algumas letras não fossem inutilisadas em virtude da boa fé e confiança que sempre presidiram as nossas transacções, faço a presente declaração, tendo em vistas apenas evitar supposições em contrario do que acabo de expôr.—Recife 12 de dezembro de 1855.

Manoel Gonçalves Pereira Lima.

— A pessoa que annunciou por este *Diario* precisar de 2 escravos para alugar, sendo que ainda não tenha contratado negocio com outrem, queira dirigir-se ao bairro da Boa-Vista, rua da Saudade, ultima casa do lado do norte.

— Roga-se ao Sr. Francisco Pereira Pinto Cavalcanti o favor apparecer na rua dos Martyrios, taberna n. 36, isto no prazo de 3 dias, que muito se lhe deseja fallar.

— Offerece-se um moço brasileiro para caixeiro de alguma casa estrangeira, ou escriptorio de advogado, o qual sabe bem ler, escrever e contar, e tem alguns preparatorios; quem precisar dirija-se a rua Direita n. 86, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para lavar e engommar para uma criança, e para comprar: na rua Direita n. 86, segundo andar.

Attenção.

Os senhores que tem contas do anno passado e do presente anno com o hotel da Europa, hajam de vir satisfazer os seus debitos no prazo de 4 dias, do contrario serão seus nomes publicados nesta folha. Recife 13 de dezembro de 1855.

— Precisa-se de 400$ a juros sobre uma escrava; na rua da Concordia n. 26, se dirá, ou annuncie.

Nossa Senhora da Conceição.

O padre guardião do convento de Santo Antonio desta cidade, avisa a todos os fieis devotos, que tem de fazer resplandecer a solemnidade da immaculada Conceição da Virgem Maria no dia 23 do corrente mez, deixando de faze-lo em seu proprio dia por have-la festejado neste mesmo dia o Exm. Sr. Bispo Diocesano; outro sim avisa, que no dia 13 do supradito mez as 4 horas da tarde terão lugar a benção da mesma Senhora e o levantamento da bandeira; e as 7 da noite dar-se-ha principio as suas novenas, sendo estes actos piamente solemnisados: portanto espera que todos os fieis concorram com suas esmolas e assistencias para mais abrilhantar esses actos de religião, afim de que rogando a intercessão da mesma Senhora, padroeira e advogada nossa, ella nos preserve do terrivel flagello que nos ameaça.

— Ernesto José da Fonseca, cidadão portuguez, natural de Lisboa, de profissão maritima, vindo como passageiro do Rio Grande do Sul para Pernambuco com escala pelos portos do sul, no patacho brasileiro *Astrea*, registra pelo registro da saude no dia 7 do corrente, o qual fez publicar pelo *Diario* de segunda-feira, 10 do corrente, em lugar de Ernesto José da Fonseca publica Antonio Gomes Rodrigues, nome improprio do passaporte, quasi que distracção do Sr. official encarregado do registro da saude, conforme informou o Sr. empregado da policia, por não se achar o dito passaporte naquella repartição, e sim o de Antonio Gomes Rodrigues, o qual faz este annuncio para fazer sciente a autoridade competente para sua clareza, e pede ao Sr. encarregado do registro para transferir no *Diario* do numero seguinte.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar a pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util as pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

PREÇOS INVARIAVEIS.

Boticas da 5ª ou 30ª dynamisação.	Menores.	Grandes.
De 12 tubos	8$000	10$000
De 24 »	15$000	20$000
De 36 »	20$000	25$000
De 48 »	25$000	30$000
De 60 »	30$000	35$000
De 144 »	60$000	

Qualquer destas boticas em tincturas, o dobro.

Cada tubo avulso . . . 1$000

Meia onça de qualquer tinctura da quinta dynamisação . . . 2$000

Um frasco da verdadeira tinctura de arnica . . . 2$000

Na mesma casa ha sempre a venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromta-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR,

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para ataIha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição esta ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

*Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 10$000, um dito de 30 tubos 20$000.

— O abaixo assignado faz sciente que Manoel Augusto Candido Pereira, deixou de ser seu cobrador de dividas desde o dia 25 de novembro de 1855.

Manoel Moreira da Costa Duro.

— George Patchett, tendo de retirar-se para Inglaterra, deixa por seu bastante procurador, o Sr. Benjamin Tuckness, para dirigir os negocios da casa commercial dos Srs. Rostron Rooker & C.

— Roga-se a pessoa que tem em seu poder os autos de execução, nos quaes he appellante Francisco José Rodrigues, e appellado, João Francisco Regis Quintella, como testamenteiro do padre Manoel da Fonseca e Silva, que os faça remetter para o cartorio a que pertencem ditos autos.

— Aluga-se um sitio com casa de vivenda, em Sant'Anna, por anno ou tempo de festa: a tratar na rua do Vigario n. 7.

— Uma familia que se retira, tem para vender um boi e uma vacca tourina, e algumas crias da mesma raça: quem pretender, dirija-se a estrada nova, sitio do Forte.

— Quem tiver uma escrava que saiba fazer o serviço de uma casa de pouca familia, dirija-se a rua do aterro da Boa-Vista, casa n. 12, ou annuncie para ser procurado.

— Do sitio das Rozeiras do tenente-coronel Joaquim Elias de Moura desappareceu, na noite do dia 2 do corrente um cavallo vindo do engenho Santa-Anna; côr alazão, dous pés calçados, com as ancas pelladas do sangue, carregador baixo. No mesmo sitio acima appareceu na noite do dia 3 um outro cavallo sellado e enfreiado: quem for seu dono dando os signaes certos lhe será entregue.

— No largo do Paraizo, primeiro cartorio de orphãos, precisa-se fallar com Joaquim de Tal Lima, irmão do menor Bellino Gonçalo do Espirito Santo, a negocio que muito interessa ao mesmo menor.

Antiga galeria e officina de Daguerreotypo.

Aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

A esta casa acaba de chegar de Paris um rico sortimento de caixinhas, quadros, molduras, passe-partouts, cassoletas e alfinetes de ouro com esmalte e sem elle, para collocarem-se retratos e cabellos; lindo mimo para festas. Na mesma casa continua-se a tirar retratos com toda a perfeição, tanto de crianças como de pessoas adultas e idosas. Vão-se tirar em qualquer lugar retratos de pessoas mortas. Tiram-se tambem retratos em stereoscopo, isto he, de maneira a apresentar a pessoa em relevo e ao natural. Incumbem-se de tirar copias em daguerreotypo de edificios, paisagens, retratos, estatuas e quadros. Existem para esses trabalhos duas excellentes machinas novas, chegadas ultimamente, sendo uma dellas dos celebres autores Voigtlander & Sohn, e adverte-se que não se entrega retrato ou trabalho algum sem estar perfeito, semelhante e ao gosto de seu dono. A galeria e officina estará aberta desde as 9 horas da manhãa até as 4 da tarde.

RUA NOVA N. 34.

Carlos Hardy annuncia ao respeitavel publico, que acaba de receber de Paris um rico sortimento de chapeos de seda para senhora, chapeozinhos para baptisado de criança, chapeozinhos de palha enfeitados de abas largas para menino de 4 até 10 annos, bonetes de meninos, capellas e mantas para noiva, espartilhos, fitas, chales de lãa de todas as cores lisos e bordados, ricos chales de touquim, um grande sortimento de finas camisinhas bordadas que se vendem pelo preço de 1$600 e 2$, grosdenapole branco, roxo e de cores a covado, lenços de mão de cambraia, leques, e muitas outras fazendas, que se vendem em conta.

—O Dr. em medicina Ignacio Nery da Fonseca, tendo resolvido fixar a sua residencia nesta capital, continúa a offerecer os seus serviços ao respeitavel publico, e a dar consultas em sua casa, na rua Direita n. 51: acha-se tambem prompto a acudir aos chamados do campo.

Acudam por caridade, neutralisem-se os focos de putrefação.

Roga-se a quem competir que, pelo amor de Deos haja de fazer remover quanto antes o monturo existente no fim da rua da Praia de Santa Rita, confronte o becco de S. José, o qual já está quasi a asuberbar por cima do caes, e depois disto vedar os despejos naquelle lugar, como já mui bem ordenou a Illm.ª camara municipal, segundo nos informaram; pois he incrivel que na época actual se consinta fazer despejos n'um recanto onde só chegam as grandes marés do equinocio: lembramos a conveniencia de pequenas pontes para fazer-se dellas os despejos; e isto nos lugares mais salientes do litoral.

O. S.

— Aluga-se um preto captivo que saiba cozinhar e fazer as compras: na rua do Livramento, casa da esquina n. 2.

— Na rua de S. Gonçalo n. 8 precisa-se de uma ama que tenha bom e bastante leite, quer seja forra ou captiva, para criar um menino com 19 dias de nascido: a pessoa que a isso se quizer sujeitar dirija-se a casa acima para tratar do ajuste.

— Alugam-se duas excellentes casas terreas, com ostão, e muitos commodos: na Cidade Nova em S. Amaro: quem as pretender dirija-se ao seu proprietario Antonio José Gomes do Correio, para tratar do ajuste.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos: na rua Direita n. 21, padaria.

— Perdeu-se uma pulceira de ouro com esmalte verde, desde a rua do Queimado até a rua da Cadeia do Recife, indo pelo largo e caes do Collegio e largo da alfandega: quem a achou querendo restituir falle na loja do Sr. Manoel Gonçalves da Silva, que sera' recompensado.

— O solicitador Manoel Luiz da Veiga mudou a sua residencia para a freguezia do Recife, rua da Senzala Velha n. 68, segundo andar.

— Desappareceu no dia 1.º do corrente um preto de nome Victor, de nação Congo, os olhos com belides, com marcas de bexigas: quem o pegar, leve-o a rua do Pilar n. 93.

— Perdeu-se na noite de 8 do corrente, desde a igreja do Corpo Santo até a rua de Guararapes, uma luneta de dous vidros com aro de ouro, e um cordão de cabello: roga-se a pessoa que achou e querendo restitui-la, de a mandar ao armazem n. 30 da rua de Apollo, onde se lhe agradecera'.

Liquidação

O arrematante da bem conhecida loja da rua dos Quarteis n. 24, vende por menos do que se poderia comprar em primeira mão, só afim de liquidar, um riquissimo sortimento de mindezas as mais finas, consistindo nas que passa a demonstrar: facas para sapateiro a 600 rs. a duzia, gravatas e mantas para ditas a 1$000 rs, bicos de blond a 520, 500, 640, 800 e 1$000 rs. a vara, bico de linho para todos os preços, tanto peça como vara, peças de froco de cores differentes a 400 rs., ricos quadros com moldura dourada, de tamanho de 2 palmos, com estampa de santos a 800 rs., meias de algodão para homem, duzias a 1$400, ditas azues a 1$200, espelhos de gaveta duzias a 2$500, chapéos de sol de seda cabo de canna a 6$000 rs., ditos de panno a 1$920, bengalas finas a 1$400, ditas ordinarias a 500 rs., chicotes finos de baleia para cavallo a 1$280, linhas finas para bordar, novello grande libra a 1$900, escovas para cabello a 400 rs., peças de franja com bolota para cortinados a 4$000, meias finas para senhora duzia a 5$200, ditas para homem a 5$500, lãa de cores para bordar libra a 7$500, meias finas para meninos, duzia a 2$500, cartas francezas para lecarté duzia a 5$000, pentes de chifre para alizar a 700 a duzia, papel de peso superior a 2$800 a resma, dito almaço a 2$200, pennas d'aço em carteiras a 80 rs., meias de cores para meninos a 240 o par, grozas de finissimos lapis envernizados a 5$000, groza de canetas finas a 2$400, duzia de linha de carritel a 520, caixinhas de linhas de marca a 240, lacre fino libra a 2$600, colchetes pretos em cartão a 80 rs., peças de fita de cores a 500, grampas, libra a 500 rs., escovas finas para cabello a 600, borzeguins de merinó bordado para criança a 1$000 o par, toucas de blonde a 1$200, espoletas excellentes milheiro 800 rs., ricos pentes de tartaruga para segurar cabello a 4$ e 4$500, botões de louça pintada, groza 240; este sortimento não só convem a particulares, como pode convir a algum Sr. logista de mindezas, que querendo se prover de alguma cousa que actualmente não haja em primeira mão, achara' na loja acima um completo sortimento, por preços baratissimos, advertindo que muitos objectos se não mencionam para não ser fastidioso este annuncio que ja' vai longo.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Livramento n. 4: não se olha a preço.

— Lava-se e engomma-se com presteza e asseio: na rua dos Prazeres do bairro da Boa Vista, a ultima casa que tem dous leões no portão.

— Na rua estreita do Rosario n. 11, canta o Soares ao violão estas quadrinhas, convidando os patuscos a comprar do melhor no mercado.

He gostoso nesta terra
Cá no becco do Rosario
Ver Soares e o Macario
Sempre ao gelo a fazer guerra.

Oh! que calor
He de abafar;
Vamos, rapazes,
A refrescar.

E se algum endinheirado
Bom damasco quer papar,
Frescas passas petiscar,
Ameixas por um cruzado;

Manda o caixeiro
Pesar em quente,
He bom regalo
P'ra muita gente.

Eu porém que sou finorio,
Não dispenso a marmelada;
Mas a bella goiabada
Isto sim, he regalorio!

Figos, pecegos,
Latas de soda
Tambem nos fazem
Da bolsa a poda.

Tudo isto he gostoso,
E melhor que tudo isto
He da castanha um petisco
Assada por pai João.

Oh! que castanha
Crua ou assada!
Haja dinheiro
Rapazeada...

— Traspassa-se o arrendamento do engenho Junidia de baixo, na ribeira de Una, distante do embarque uma legoa, com muita matta e optimos partidos de canna perto do engenho, boa moenda horisontal, e prompto do necessario para moagem. Cede-se 5 annos que restam ao rendeiro por 1:300$ de renda annual, sem que haja obstaculo á mattas e nem reserva alguma. Vende-se a safra nova que esta muito boa e pode dar 1:800 pães de assucar, a qual vende-se por 4:000$, sendo dous á vista e o mais para maio deste a um anno: quem quizer este negocio, pode ir concluir com José de Barros Pimentel, morador em seu engenho Conselho, freguezia de Agua Preta.

— Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho: na rua estreita do Rosario n. 35.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

COZINHEIRO.

Precisa-se alugar um cozinheiro que saiba bem cozinhar o diario de uma casa, paga-se bem: na rua do Queimado loja n. 17.

— Aluga-se uma ama forra ou escrava para o serviço de uma casa de familia, que engomme, cozinhe e lave: detraz da matriz da Boa-Vista n. 5.

— Roga-se ao Illm. Sr. fiscal da freguezia de Santo Antonio, que lance as suas vistas sobre o becco da rua do Rangel, em cuja esquina mora o bem conhecido Queiroz, por ser antigo criador de porcos, onde existe um grande deposito delles, cuja matança se faz diariamente com grande prejuizo da salubridade publica, e incommodo de toda a visinhança, pois que sem respeitar as horas reservadas ao socego publico, atropela os moradores acordando-os com estrondosos gritos dos ditos animaes por occasião de lhes dar a morte; acresce mais, que torna-se o becco intransitavel, ainda em peior estado depois que foi calçado, porque he um foco de corruptos liquidos, tanto do lado do dito deposito como do proprio quintal da sua morada. O dito Queiroz he tão pertinaz em abusar das posturas da camara, que não fez o menor caso de um annuncio interrogativo que ja foi publicado por este *Diario* sobre o mesmo assumpto: e em que tempo se pratica desta fórma? quando a peste nos ameaça: ao mesmo tempo que retira-se o matadouro vaccum para a Cabanga, conserva-se o muito mais perigoso dentro desta cidade.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.

Unico tratamento preservativo e curativo.

DO

CHOLERA MORBUS,

Pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Acaba de sahir à luz este excellente opusculo, que muito deve contribuir para a salvação do povo no tratamento da epidemia que se receia.

Vende-se por. . . . . 1$000

He destribuido gratis aos senhores assignantes do *thesouro homeopathico* ou *vade-mecum do homeopatha* e igualmente a todos os Rvms. Srs. vigarios, que acreditam na Homeopathia.

Consultorio central homeopathico de Pernambuco (Mundo Novo) n. 6.

AOS SRS. HOMŒOPATHAS, E AOS AMIGOS DA HOMŒOPATHIA.

Aproximando-se desta provincia o terrivel flagello do *cholera* tenho a honra de convidar aos homœopathas, e aos amigos da homœopathia, que quizerem prestar seus serviços a humanidade, para uma reunião que terá lugar no dia quinta-feira 13 do corrente pelas 4 horas da tarde no consultorio central homœopathico, rua de S. Amaro (mundo novo) n. 6.

Nessa reunião tratar-se-ha dos meios mais proficuos de exercer a caridade em favor das classes desvalidas, que possão ser acomettidas da epidemia, que se receia.

Tratar-se-ha igualmente de estabelecer nas differentes freguezias desta cidade, nas de Olinda e em quaesquer outras localidades da provincia, postos sanitarios, onde os pobres possam receber gratuitamente os remedios preventivos, e os que forem necessarios para o curativo do mal, caso appareça.

Para essa reunião humanitaria não julguei necessario dirigir convites especiaes, por me parecer que seria isso duvidar do espirito de caridade que anima este povo magnanimo.

Os que de mim tiverem algum resentimento bem ou mal fundado, sacrifiquem por uma hora esse sentimento no altar da humanidade.

Com os amigos conto eu.

Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

Aviso importantissimo para os senhores jogadores das loterias.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa aos senhores jogadores das loterias da provincia, que os preços dos bilhetes e cautelas ficam firmes como abaixo se demonstra, os quaes são pagos sem o desconto de oito por cento da lei, emquanto existir o plano actual de 5000 bilhetes, pelo qual são extrahidas as loterias da provincia.

Bilhetes.	5$600	5:000$000
Meios.	2$800	2$500$000
Terços.	1$920	1:666$666
Quartos.	1$440	1:250$000
Quintos.	1$160	1:000$000
Oitavos.	720	625$000
Decimos.	600	500$000
Vigesimos.	500	250$000

Pernambuco 20 de dezembro de 1855. —O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

— Roga-se a Exma. pessoa, que indo ao baile do dia 2 do corrente no arsenal de marinha sem que levasse leque, e por engano ou gracejo quando se retirou levou um de madreperola que achou sobre um consolo, o favor de o mandar restituir na rua da Cruz do Recife n. 54, primeiro andar.

— Offerece-se uma portugueza para dispenseira e mais serviço de uma casa, ou para coser em casa franceza: na rua dos Quarteis n. 21, segundo andar.

— Eduardo Feuton com a sua familia e uma criada fazem uma viagem para Europa no primeiro vapor inglez.

— No engenho Morojo, comarca de Nazareth, foi preso um escravo de nome Joaquim, que diz ser captivo de Joaquim dos Santos, dono do palhabote *Venus*, que andando embarcado no mesmo palhabote saltou em Maranhão, donde fugio ha tempos, o qual escravo fica recolhido na cadeia de Nazareth, e quem for seu legitimo dono haja de o mandar ver em quanto não he arrematado. Diz o dito escravo que seu senhor Joaquim dos Santos he assistente no Rio de Janeiro.

— Desappareceu em 28 de novembro um menino de 11 a 12 annos, branco mas moreno por ser do campo e andar sempre ao sol em companhia de seu pai do lugar Traieiras termo da cidade da Victoria, chama-se José, filho de José Antonio Bezerra: e quem delle souber ou der noticia póde dirigir-se a rua Direita n. 19, ou a seu pai no sitio Traieiras.

— Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas, mas que saiba engommar e cozinhar: na rua das Cruzes n. 20 se dira' quem precisa.

— Desappareceu no dia 5 do corrente um menino branco de nome Firmino, de idade de seis a sete annos, com os signaes seguintes: cabellos crespos e louros, com falta de dous dentes na frente, levou camisa branca: quem o achou leve-o a rua do Amorim n. 46, que sera' bem recompensado.

—Precisa-se de um criado para comprar e fazer mais algum serviço dentro de casa e que seja fiel: quem quizer dirija-se a rua do Cabuga', loja de cera do Sr. Angelo Custodio dos Santos.

—Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva: na rua Nova n. 47, primeiro andar.

Carros funebres

Agra, administrador.

Confronte a secretaria de policia, em um armazem pertencente ao convento de S. Francisco, existe este estabelecimento com proporções sufficientes para o desempenho de qualquer enterro, pois tem tudo novo a satisfazer qualquer exigencia dos pretendentes, com toda a promptidão e zello: para tratar no mesmo armazem, e nas ruas do Queimado, loja n. 1, na da Cadeia de Santo Antonio n. 34, e a noite na de Santa Thereza n. 32; dando-se todos os passos necessarios a este fim, sem o menor incommodo dos pretendentes.

— Aluga-se uma grande casa na Soledade n. 42, com um sotão e grande quintal todo murado, com algumas arvores de fructo, na rua de João Fernandes Vieira: quem a pretender, dirija-se a rua de Apollo, armazem n. 30, a fallar com José Antunes Guimarães.

JOIAS

Os abaixo assignados, donos da nova loja de ourives da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico que estão completamente sortidos dos mais novos e bellos gostos de todas as obras de ouro, necessarias tanto para senhoras, como para homens e meninas, e continuam os preços sempre muito em conta; os mesmos se obrigam por quaesquer obras que venderem a passar uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos por qualquer duvida que apparecer.

Serafim & Irmão.

— Uma pessoa versada em latim, francez, inglez, portuguez, geographia, geometria, arithmetica e philosophia, ensina para a freguezia de Santo Antão ou parte conjuncta a ella: quem precisar annuncie.

— Francisco dos Santos Reis, ou por mais conhecido Xixi, previne a todos os seus freguezes, que se arrancham e davam animaes para tratar, tanto desta praça como fóra della, que mudou a sua casa de rancho da rua das Cinco Pontas n. 150 para a rua Imperial n. 112 junto a fabrica de sabão, que lá acharão muito bons commodos para se arranchar, com uma bella estribaria coberta e estivada para animaes de estimação.

— Quem precisar de uma criada portugueza para o serviço interno de casa, a qual corta vestidos e faz toda a qualidade de costura; dirija-se a rua do Pilar, em Fóra de Portas, casa n. 63, ou annuncie sua morada.

— Luiz José da Rocha, lendo o *Diario* de quarta-feira, 5 do corrente n. 281, nelle deparou com uma lista de devedores á casa de Francisco Rodrigues da Cruz, e porque não tem contrahido debito algum, declara ao respeitavel publico, que não deve a dita casa, e para que não haja equivoco de nomes, fica d'ora em diante assignando-se por Luiz José da Rocha Pinheiro. Recife 11 de dezembro de 1855.

— O coronel Trajano Cesar Burlamaque embarca o seu filho Joaquim Ribeiro de Brito Burlamaque para fóra do imperio.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares da casa da rua da Aurora em que esteve o hotel da Europa: a tratar na rua da Praia n. 27.

— O primeiro secretario interino da sociedade das artes mecanicas e liberaes desta cidade, convida a todos os socios para se reunirem em assembléa geral no dia 13 do corrente, as 7 horas da tarde, na sala das sessões da referida sociedade.

O SOCIALISMO

PELO GENERAL ABREU E LIMA.

Ainda existem alguns exemplares enquadernados, e acham-se a' venda na loja de livros dos senhores Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

— Novos livros de homeopathia em francez, sob todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

— Illm. Sr. presidente e mais membros da commissão de hygiene desta provincia,—Diz Paulo Luiz Gaignoux, dentista francez, que precisa a bem de seu direito, Vs. Ss. serem servidos examinar a preparação de que se serve para chumbar dentes, e denominou massa adamantina, em ordem de verificar-se que a dita preparação differe inteiramente de todas as conhecidas. Pede a Vs. Ss. sejam servidos deferir-lhe como requer.—E. R. Mc.

Paulo Luiz Gaignoux.

A massa denominada pelo supplicante— Adamantina—e por elle apresentada á commissão de hygiene publica, differe de todas as apresentadas nessa mesma occasião por outros; sendo a confrontação feita na presença de todos. Sala das sessões da commissão 30 de julho de 1855.—Dr. A. Fonseca.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

A direcção pede aos Srs. accionistas se dignem realisar a ultima prestação de 15 000 até o dia 15 do mez corrente.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

De seda tranças mui lindas,
De cores varias e bellas,
Alvas qual neve mui pura,
Verdes, azues e amarellas.

Tranças tão proprias para a festa
Não as achais, não;
Achareis a baixos preços,
Na loja de Barros & Irmão:

Rua larga do Rosario n. 38, junto a botica.

— Aluga-se um sitio com boa casa de sobrado, a qual tem muitos commodos, sita na povoação do Monteiro; a tratar na rua do Trapiche n. 14.

— Paulo Gaignoux, cidadão francez, faz uma viagem a Europa.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 7 do theatro de San-Pedro de Alcantara, que deveria correr a 3 ou 4 do corrente; as listas esperamos pelo vapor nacional S. SALVADOR, a 18 ou 19: os premios são pagos a' distribuição das mesmas listas.

— Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Mendes Ferreira Guimarães, ou com pessoa encarregada dos negocios do mesmo: em casa de Paton Nash & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 10.

— Quem precisar de um rapaz de boa conducta para qualquer arrumação commercial, o qual entende o idioma francez, dirija-se a loja n. 3 proxima ao arco de Santo Antonio, a fallar com Guilherme da Silva Guimarães.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia de Santo Antonio defronte da ordem terceira de S. Francisco n. 1.

Aviso importante.

O 39 A, confronte ao Rosario de Santo Antonio, avisa ao respeitavel publico, que recebeu caixinhas as mais delicadas que tem vindo a esta praça, assim como confeitos; dão-se para amostra vindo penhor.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima, despachante pela repartição da policia, tira passaportes para fóra e dentro do imperio, e folha corrida, por commodo preço: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

— Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados se faz publico, que acha-se recolhido a casa de detenção o preto Raymundo, escravo, que diz ser de Francisco de Mello senhor do engenho Santa Cruz; quem se julgar com direito ao mesmo compareça, que provando legalmente lhe será entregue. Subdelegacia da freguezia dos Afogados 11 de dezembro de 1855.—O subdelegado, Francisco Luiz Maciel Vianna.

— Furtaram ao abaixo assignado na loja do Sr. João Falque uma carteira contendo 2 sedulas de 200$ rs., meio bilhete da loteria da Conceição n. 3587, e um quarto da mesma loteria n. 2663, cuja loteria correu hontem: pelo qual roga aos Srs. thesoureiro e cautelistas não paguem ditos bilhetes senão ao abaixo assignado, assim como uma lettra da quantia de 70$ aceita por Florencia Maria da Conceição.

Joaquim José Cordeiro de Mello.

— O abaixo assignado avisa aos seus antigos devedores que venham ou mandem pagar as suas dividas tanto de conta de livro como de lettras até o fim do presente mez, afim de que se não veja forçado a empregar os meios judiciarios para não prescreverem os referidos debitos.

Bucier

COMPRAS.

—Compram-se escravos de ambos os sexos, assim como recebem-se para se vender de commissão: na rua Direita n. 3.

— Compra-se um mulato de 18 a 25 annos de idade, sadio e de boa figura para pagem, que tenha algum officio, prefere-se sapateiro: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

—Compra-se uma escrava crioula com habilidades: a tratar na Capunga, casa da esquina da rua dos Deoses, ou na rua do Queimado n. 7, primeiro andar.

—Compra-se um cavallo para cabriolet: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

VENDAS.

Folhinhas

PARA 1856.

Estão a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, as de algibeira a 320 e as de porta a 160; as de algibeira além do kalendario ecclesiastico e civil, contém um resumo dos impostos municipaes, provinciaes e geraes que affectam todas as classes da sociedade, extracto dos regulamentos parochiaes, do cemiterio, enterros e sello, tratamento de varias molestias, inclusive a do cholera, contos, variedades e regras para fazer manteiga e queijos de differentes qualidades, dittas ecclesiasticas ou de padre a 480 rs.: vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se a venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbus, e qualquer outra peste, a 40 rs. cada um.

— Vende-se uma preta com uma cria ou troca-se por um preto possante: na rua larga do Rosario n. 46.

—Vende-se um escravo que tem 18 annos, bonita figura, optimo para pagem ou bolieiro: na rua da Praia n. 51, segundo andar.

CABRIOLET DE PATENTE.

Vende-se um cabriolet descoberto, patente inglez, em bom estado com arreios: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

Na rua Nova n. 10,

acaba de receber um lindo sortimento de córtes de seda brancos e de cores para vestidos, ricos enfeites para cabeça, ricos chales de retroz bordados, chapeos de seda para senhora, romeiras muito finas de retroz e de filó de linho bordado, talhos de filó de linho muito finos e do ultimo gosto, lenços de tres pontas de retroz bordados muito ricos.

A la moliere

Chegou ultimamente á loja franceza da rua Nova n. 10, um lindo sortimento de calçado francez para homens, como sejam: botins de bezerro, borzeguins de lustre, sapatões de couro de lustre, chapeos de castor brancos finos, ditos de feltro brancos e pretos.

Muito baráto.

Colletes feitos pelo diminuto preço de 1$600 ou cinco patacas cada um: na rua Nova n. 10.

Faz gosto comprar-se.

Lindos córtes de cassas francezas, pelo diminuto preço de 2$200 cada corte, assim como bonitas camisas francezas: na rua Nova n. 10.

Sal do Assù.

Vende-se a bordo do hiate «Angelica»: a tratar com Antonio Joaquim Seve na rua da Cruz n. 13.

— Vende-se ou aluga-se um moleque para todo serviço: em Fora de Portas n. 37.

— Na estrada dos Afflictos, no sitio da viuva do Quintella, ha para vender-se um bom carro de 4 rodas, com 4 assentos e os competentes arreios, por preço commodo.

— Vende-se uma casa na estrada dos Afflictos, feitio moderno, com pequeno sitio: quem pretender, dirija-se a casa confronte o becco do Espinheiro, que achara com quem tratar.

— Vende-se a taberna da rua larga do Rosario n. 9, quina do becco do Peixe Frito: a tratar na mesma taberna.

— Vende se uma vacca sem cria: na rua da Cuia n. 2, cocheira.

— Vende-se um cavallo ruço, gordo, de bonita figura, e com boas estradas, já se vende por 100$: quem o quizer, dirija-se a cavallaria do Sr. tenente-coronel Sebastião Lopes, que lá está o cavallo e quem o póde entregar, recebendo a quantia ácima dito.

Na União, rua da Cruz n. 40,

vende-se cognac de boa qualidade a 14$ a duzia, optimo vinho do Porto a 1$500, e bom vinho Bordeaux pelo barato preço de 800 rs. a garrafa.

— Ainda se acha a venda o cavallo bem conhecido pela sua bondade, e por preço muito commodo na rua da Florentina n. 36.

— Vende-se no pateo do Carmo, quina do becco da Bomba n. 13, vinho a 100 rs. a garrafa, dito de Lisboa a 480, dito da Figueira a 560, linguiças a 320 a libra e a 400, farinha do reino a 120, velas de carnauba a 440, gomma, carne do sertão e bolachinhas.

Aletria.

Vendem-se caixas com aletria proximamente chegadas, muito proprias para casas particulares, por serem baratas: no armazem do caes da alfandega n. 7.

— Vendem-se a preços muito commodos, os seguintes objectos: relogios de ouro patente, obras de ouro de gosto moderno, metal amarello para forro de navio, cemento romano muito novo, pipas vasias: trata-se no escriptorio de Isaac Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49.

SAL

do Assu' de superior qualidade, a bordo do palhabote *Venus*, fundeado em frente do trapiche do algodão; vende-se por preço commodo: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

Aos amantes dos bons charutos

Na loja de calçado de Antonio Augusto dos Santos Porto, na praça da Independencia n. 37 e 39, recebeu-se ultimamente os verdadeiros charutos lanceiros, grandes, da acreditada fabrica de Castanho & Filhos, do Porto, de S. Felix, da Bahia.

Doce.

Na rua do Queimado, loja n. 2, vende-se doce de calda e secco de todas as qualidades de fructa, muito bem feito, não só as libras como em barrilinhos o de calda, e o secco em bocetinhas enfeitadas, proprias para presentes.

LIQUIDAÇÃO.

O arrematante da bem conhecida loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar em pouco tempo com as miudezas que dita loja contém, vê-se forçado a vender barato, e tão barato que muita conta fará mesmo a alguma pessoa que queira negociar.

Par de calungas de porcelana dourados para enfeites de consoles	2$800
Libra de cordão branco para vestido	1$300
Finissimo lacre encarnado, a libra	2$500
Papel de côr em massinho com 20 quadernes	600
Botões de seda para casaca, a grosa	2$200
Lenços de cassa para meninos, a duzia	2$000
Fita de seda lavrada, larga, a vara	500
Dita de dita escoceza, o melhor neste genero	950
Tesouras entrefinas, a duzia	560
Ricas tranças de seda branca e de cores, a vara	400
Luvas para meninos, o par	400
Bonecas de camurça com penteados de cabello natural, diversos tamanhos, a duzia	4$000
Ricas fitas de velludo de todas as cores, a vara	400
Toalhas de linho para mãos, uma	1$000
Quadros com moldura dourada e com santos	100
Botões de madreperola para palitos (abotoadura)	320
Meias de seda preta para meninos, o par	500
Luvas finas de algodão para homem, o par	280
Escovas para unhas, a duzia	1$000
Abotoaduras finas para palitos	320
Ditas bronzeadas	400
Agua de Colonia (do Piver) a duzia	4$500
Pentes de bufalo finos para alisar	320
Lãa de cores para bordar, a libra	7$500
Azulhos em caixinha	160
Meias para senhora, o par	240
Ditas pretas para homem	240
Ditas ditas para senhora	320

e outros muitos objectos inteiramente indispensaveis, que se vendem por todo preço para acabar-se com a casa.

Vendem-se

na nova loja da rua larga do Rosario n. 35, diversas miudezas e quinquilharias por preço muito barato, assim como: balaios grandes e mais pequenos a 1$ e 2$, bonetes de velludo com alguma avaria a 240 cada um, luvas de pellica amarellas e brancas a 240 o par, meias de algodão pretas a 200 rs. o par, palitos de dentes o masso 100 rs., contas amarellas de aljofares, masso de 100 fios 500 rs., tranças lisas e de caracol a 50 e 100 rs. a peça, ditas mais finas de 12 varas a 200 rs., trancelins de borracha pretos a 100 rs., atacadores de seda pretos para borzeguins a 100 rs., luvas pretas de torçal bem feitas a 800 rs. o par, voltas de pescoço muito proprias para escravas a 200 rs., brincos pretos em caixinha, cada par 300 rs., rozetas pretas dita, novo padrão a 400 rs., colxetes pretos, a caixinha 70 rs., trancelins de retroz pretos e de cores a 40 rs. a vara, fio de sapateiro, o novello 20 rs., a libra 400 rs., aréa anilada para bolar em escripta, a libra a 80 rs., brincos de aljofares encarnados mui proprios para escravas, o par 200 rs., caixa de metal principe fino para rapé a 240 cada uma, botões finos dourados para pagem, a duzia 200 e 400 rs., alfinetes pretos de vidro a 100 rs., medidas de marroquim numeradas para alfaiate a 160 rs., chaves de relogio a 300 rs. a duzia, uma 80 rs., papel de peso marca vapor a 60 e 80 rs. o caderno, almaço bom a 40 e 60 rs., suspensorios muito elasticos para escrotos a 1$ cada um, franjas para toalhas ou pannos de pretas a 200 rs. a vara, rosarios brancos e de cores, a duzia 240, pautas a 30 rs., contas de missanga azul e encarnada, massos, canetas ordinarias e finas, botões de osso pretos e brancos, finos, para roupas feitas a 160 rs. a grosa, rozetas douradas finas de novos padrões a 80 rs. o par, fivelas para cabeçadas, pennas douradas, et.

— Vende-se um escravo de idade 18 annos, muito fiel e sadio, de bonita figura e possante, com principio de marcineiro, entende de cozinha, optimo para pagem, boleiro ou armazem de assucar, padaria, etc.: na rua de Hortas n. 82.

Rapé francez.

O verdadeiro e genuino rapé francez, deve ter preferencia sobre outro qualquer rape, tanto pelo seu simples e agradavel aroma, como pela sua qualidade hygienica, visto não ter a menor composição que faça damno as pessoas que delle fazem uso. Vende-se por 3$200 reis cada libra, nas lojas dos Srs Moreira & Duarte, rua do Cabugá n. e João Cardoso Ayres, rua da Cadeia do Recife, n. 41.

Graixa do Rio Grande em bexigas.

Vende-se na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

Córtes chinezes.

Vendem-se na rua do Queimado n. 21, e dão-se as amostras com penhor.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

— A pessoa a quem convier comprar uma cadeira de rebuço em bom uso, queira ter a bondade de comparecer á rua do Collegio n. 18, segundo andar, que achará com quem tratar.

Patente.

Vendem-se relogios de ouro patente inglez; no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Córtes de seda superiores.

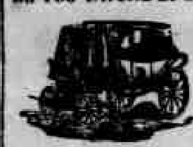
Vendem-se córtes de seda de quadros, estreitas e largas, de muito bons gostos e modernas, assim como lenços de cambraia muito finos com bicos muito largos, chales de lãa e merinó, lisos, com barras de cores, listras de seda e bordados, assim como outras muitas fazendas por preço muito commodo, a dinheiro á vista: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

A's senhoras de bom gosto.

Verdadeiro bico de blonde branco e preto, e bonitos chapeos de senhora por preço muito commodo.

A mesma loja acaba de receber muitos relogios americanos para cima de mesa, do ultimo gosto; e tambem relogios francezes com caixa, por preço muito em conta.

— Vendem-se duas escravas, sendo uma linda molatinha recolhida que cose e engomma bem, cozinha e de optima conducta, uma negrinha de idade de 18 annos, com principios de varias habilidades: na rua Direita n. 3.



Vende-se um carro novo de quatro rodas, e de dous e e quatro assentos a vontade, muito maneiro, vende-se um outro dito chorrião, muito proprio para o matto, para algum senhor de engenho e por preço commodo: na rua Nova, cocheira de Adolpho Bourgeois.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Bons gostos e de boas qualidades.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, na segunda loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello, vendem-se fazendas por preços que realmente fazem admirar ao publico: — Panno preto finissimo, prova de limão, para casacas e palitós, pelos baratissimos preços de 2$500, 3$500 e 5$000 o covado, casemira preta de superior qualidade a 2$ e 2$600 o covado, alpaca preta muito fina a 400, 500 e 600 rs. o covado, córtes de colletes de fustões de bonitos padrões e cores fixas a 700 e 900 rs., chales pretos de lãa e seda muito grandes a 2$800, chapeos de sol de seda pretos e de cores, fazenda superior a 6$500, camisas francezas pintadas para homem a 1$280, riscados da India muito finos e largos e muito bonitos para vestidos a 280 o covado, selim preto macão, fazenda muito superior a 3$ o covado, sarja hespanhola muito superior a 2,400 o covado, merinó muito fino a 2$000 o covado, merinó setim o mais superior que póde haver e muito proprio para palitó a 1$600 o covado, chapeos de sol de panninho a 1$600, chitas francezas muito finas e largas, de novos padrões a 320 o covado, filó de linho liso e com flores a 1$ e 1$440 a vara, luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora, chegadas no ultimo navio francez a 1$800 o par, luvas de seda de todas as cores com belotas a 1$280, camisas de meia muito finas a 1$, luvas de fio da Escocia brancas e de cores a 400, 500 e 600 rs. o par, mantas de seda para gravatas, pretas e de cores, muito boa fazenda a 1$280, panno fino azul de superior qualidade a 4$ o covado, ricas romeiras de retroz bordadas a 11$, lencinhos de retroz francezes a 1$280, cassas francezas muito finas e de bonitos padrões a 300 rs. o covado, cambraia finissima de salpicos a 1$ a vara, camisas francezas muito finas e bem feitas para homem a 2$500 e 2$800, córtes de cassas para vestidos de bonitos padrões e com 7 varas a 2$ o córte, lenços brancos de cambraia de linho muito finos e grandes a 6$ a duzia, ricos chales de chally com listras de seda e bastante grandes a 8$, ditos de merinó muito finos e lisos a 6$, luvas pretas de torçal, de Lisboa a 1$120, chally amarello, fazenda superior e que muito se usa para vestido a 800 rs. o covado, romeiras de cambraia com laços de ricas fitas de seda a 1$280, gravatas de seda de bonitos padrões a 640, meias de laia para padres a 2$ o par, córtes de casemiras finas e de bonitos padrões para calças a 5$, brinzinhos de linho de bonitos padrões a 240 o covado, brim trançado de puro linho e de bonitos padrões a 800 rs. a vara, lapim preto finissimo, proprio para vestidos e batinas de padre a 1$280 o covado, riscadinhos francezes muito finos e bonitos padrões a 240 o covado, meios lenços pretos para gravata muito superiores a 1$, lenços brancos de cambraia muito finos a 300 rs., ganga amarella muito superior a 320, meias brancas finas para senhora a 240, 300 e 400 rs. o par, ditas pretas muito finas a 320, ditas para homem, fazenda superior, sendo brancas, pretas e cruas a 240 rs. o par. Além de todas estas fazendas outras muitas que só á vista das boas qualidades he que se podem ver o quanto são baratas, afiançando-se aos Srs. compradores que neste estabelecimento não ha fazenda alguma que seja avariada, e sim tudo sem avaria, de bons gostos e boas qualidades.

Córtes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro.

Vendem-se córtes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$400, cassas roxas para aleviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o córte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

Rapè.

Vende-se o verdadeiro e muito fresco rapé Paulo Cordeiro: na rua larga do Rosario n. 38, junto a botica.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se um bom cabriolet descoberto com arreios, e tambem um carro de 4 assentos, novo, com arreios, tudo á vista de quem quizer se tentará, tanto mais porque o preço he razoavel; na rua Nova, cocheira do Sr. Quinteiro.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barris de 1|4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Rostron Rooker & C.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 3$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vendem-se saccas grandes com farinha de mandioca por preço commodo: para fechar contas: no armazem de Luiz Annes defronte da Alfandege.

Pipas vasias

Vende-se porção de pipas vasias proprias para encher de aguardente, a preço de 17$ cada uma: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Saccas com milho.

Vendem-se saccas com muito bom milho e novo, por preço mais commodo do que em outra parte: na rua de Santa Rita, taberna n. 5.

Esguião de linho e algodão,

muito superior, com 11 varas a peça, por 3$500; vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

A 4$000 RS.

Vendem-se palitós de alpaca preta; na rua da Cadeia do Recife n.º 3,

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Indiana de quadros de seda e algodão, de muito bom gosto, a 320 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

AGENCIA

Da Fundição Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra.

Do arcano da invenção' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

Milho em saccas

Vende-se muito superior milho em saccas: na rua do Amorim n. 41, armazem de Francisco Guedes de Araujo.

Milho em saccas

Vende-se na rua do Encantamento n. 76 A, milho em saccas, de superior qualidade, por preço commodo.

A boa fama

VENDE BARATO:

Lencinhos de retroz de todas as cores para pescoço de senhoras e meninas, pelo barato preço de 1$, baralhos de cartas finissimas francezas para voltarete a 560, toucas de lãa para senhoras e meninas a 640, luvas muito finas de fio da Escocia brancas e de cores para homem e senhoras a 400, 500 e 600 rs. o par, meias brancas e cruas para homem, fazenda muitissimo superior a 160, 200 e 240 o par, luvas de pellica de Jouvin brancas e amarellas para homem e senhora a 1$900 o par, camisas de meia muito finas e de pura lãa para homem a 3$000 rs., ditas de algodão muitissimo finas a 1$ e 1$200, tesouras muito finas para papel a 1$500, ditas superiores para barbeiro a 1$500, teques muito finos a 3$, ricas abotoaduras para colliete de madreperola e de metal a 500 rs., ditas para palitós a 600 rs., caixinhas com phosphoros proprias para charutos a 20 rs., ricos jarros dourados de porcelana para flores de diversos tamanhos e preços, ricas fitas de seda lavradas e lisas de todas as cores e larguras, escovas finissimas para roupa, ditas para cabello, tranças de seda de bonitos padrões de diversas larguras e cores, navalhas finissimas para barba, canivetes finissimos e de todas as qualidades, bicos finos de linho de bonitos padrões e diversas larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores para cortinados, tesouras para costura as mais finas que he possivel encontrar-se, e outras muitissimas cousas que tudo se vende por tão baratos preços que aos proprios compradores causa admiração: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33

Sal do Assù

Vende-se sal do Assù de superior qualidade a bordo do brigue *Feliz Destino*: a tratar no escriptorio do Sr. Manoel Gonçalves da Silva, ou a bordo com o capitão.

A boa fama

VENDE BARATO:

Ricos pentes de tartaruga para cabeça	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim tambem para alisar	1$400
Ditos imitando tartaruga para cabeça	1$400
Lindas meias de seda de cores para crianças	1$800
Meias pintadas fio da Escocia para crianças	240 e 400
Bandejas grandes e de pinturas finas	3$000 e 4$000
Papel almaço greve e pautado, resma	4$000
Pennas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas sem ser de lança, groza	640
Oculos de armação de aço com graduações	800
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Ditas com armação de bufalo	500
Toucadores de jacarandá com bons espelhos	3$000
Meias de laia muito superiores para padres	2$000
Ricas bengalas de canna com lindos castões	2$000
Ditas de junco com bonitos castões	500
Ricos chicotes para homem e senhora a	1$ e 1$200
Meias pretas de algodão para padres, o par	600
Gravatas de seda de todas as cores	1$ e 1$200
Fitas de velludo de todas as cores, a vara	160 e 320
Atacadores de cornalina para casaca	400
Ricos relogi nhos para cima de mesa	4$000
Suspensorios finos de borracha, o par	400, 500, 600
Pentes muito finos para suissa	500
Escovas muito finas para cabello	640
Capachos pintados muito bonitos	700
Botões finissimos de madreperola para camisa, a groza	1$200

Além de tudo isto vendem-se outras muitas cousas, que a vista das qualidades e preços faz admirar; na rua do Queimado, nos quatro cantos, na loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Taixas para engenhos.

Na fundição' de ferro de D. W. Bowmann; na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vende-se uma casa terrea sita na rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas, com bons commodos: a tratar no becco do Veras n. 20.

Gomma excellente.

Vendem-se saccas com excellente gomma para engommar, muito alva; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

— Vende-se cera de carnauba, velas e couros miudos, em porção e a retalho, por menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 39.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Riscados francezes para vestidos de senhoras a meia pataca o covado, camisus para senhora a selo cada um, saias para enfeite a dez tostões, manguitos de cambraia bordados a quatro patacas, chales de seda a 8$, chales de toquim de cores e pretos a 8$, ditos de cambraia e seda a 5$, ditos de lãa e de ganga encarnados a duas patacas, e outras muitas fazendas que se quer acabar antes da festa.

Para quem esta' de luto.

Vendem-se riscados francezes proprios para vestidos de senhora a meia pataca o covado, chales de toquim preto a 8$, merim preto a dous tostões, chita preta a nove vintens o covado: na loja das seis portas em frente do Livramento.

5$000.

Vendem-se excellentes chapéos de castor branco, de bonitas formas, pelo barato preço de 5,000 réis: na praça da Independencia ns. 24 e 26.

CHITAS HESPANHOLAS.

Chitas de padrões os mais lindos que tem vindo a este mercado, e modernas, do ultimo gosto no Rio de Janeiro, chegadas pelo ultimo vapor, e se vendem nas lojas seguintes: rua do Crespo, Campos & Lima, rua do Queimado, Guimarães & Bastos, rua do Crespo, José Gonçalves Malveira, rua da Cadeia Rocha & Lima, idem, Narciso Maria Carneiro, idem, Cunha & Amorim, idem, Manoel Ferreira de Sa, rua do Queimado, Manoel José Leite, idem, Faria & Lopes, idem, Rodrigues & Lima, idem, Bezerra & Moreira, rua do Crespo, Antonio Gonçalves de Oliveira, idem, Siqueira & Pereira, rua da Cadeia, Ferreira & Matheus.

— Vende-se por qualquer preço uma porção de pés de pinheira de muito boa qualidade, e que se acham em estado de trasplantar-se: quem precisar, dirija-se a estrada dos Afflictos, sitio defronte do finado Joaquim de Oliveira, a qualquer hora do dia.

Lindos cordões de cabellos.

Vendem-se ricos cordões de cabellos elasticos, lisos e enfeitados, por baratissimo preço: na loja de miudezas, na rua do Queimado n. 63.

Aterro da Boa-Vista n 8.

Vendem-se biscoitos inglezes muito finos, em latas grandes, pelo diminuto preço de 3$000 a lata, chá da India chegado ultimamente, o mais superior do mercado, manteiga ingleza primeira qualidade, e muitos outros generos, por preço muito commodo, para acabar.

A boa fama

VENDE BARATO:

Libras de linhas brancas ns. 50, 60, 70 e 80	1$400
Libras de ditas ns. 100, 120 e 130	1$280
Duzias de tesouras para costura	1$000
Duzia de ditas mais finas	1$280
Maços com 40, 50 e 60 peças de cordão para vestido	240
Peças com 10 varas de bico estreito	560
Duzia de dedaes para senhora	100
Caixinhas com agulhas francezas	160
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Grozas de botões para camiza	160
Pulceiras encarnadas para meninas	240
Ditas grandes para senhora	320
Pares de meias finas para senhora a	240 e 300
Meadas de linhas muito finas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Grozas de botões muito finos para calças	280
Babados de linho abertos e bordados	120 e 240
Carteiras finas de marroquim para algibeira	600
Fivelas douradas para calças e collete	120
Tinteiros e areeiros de porcelana, o par	500
Charuteiras entre finas	120
Duzias de torcidas n. 14 para candieiro	80
Pentes de verdadeiro bufalo para alisar	300 e 500
Peças com 6 1/2 varas de fita branca de linho	50
Caixas com colchetes francezes	60
Carriteis de linhas de 200 jardas de boa qualidade	70
Macinhos com 35, 40 e 47 grampas	60
Suspensorios, o par	40
Carriteis de linhas de 100 jardas, autor Alexandre	40

Além de todas estas miudezas vendem-se outras muitissimas, que á vista de suas boas qualidades e baratos preços causa admiração aos compradores: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Rua do Queimado n. 1.

Chales de toquim com ramos de seda matisados pelo baratissimo preço de 16$, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura, o qual se tem vendido por 3$ a vara, por ter um pequeno toque se vende por 1$500, córtes de cassa chita cores fixas com 6 3/4 varas por 1$600 cada um, meias de lãa muito encorpadas proprias para quem padecer do rheumatismo por 2$ o par; além destas ha outras muitas fazendas, que para acabar, se venderão por todo o preço.

— Vende-se uma vacca e um garrote ou vitello: na estrada que vai de Santo Amaro para Belem, no sitio do primeiro portão encarnado.

— Vende-se uma escrava crioula, de idade 20 annos, e boa figura, e o que sabe se dirá ao comprador: na rua de Hortas n. 110.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDICA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio no dia 8 do corrente o preto Antonio, do gentio Mossambique, com os seguintes signaes, parece crioulo, uma pequena coroa, muita barba, uma cicatriz sobre o olho esquerdo, a mão direita muito calejada, tendo um grande calo no dedo pollegar por ser picador de fumo, levou calça e camisa azul, e tem boa estatura; quem o pegar, leve-o a rua larga do Rosario, fabrica de cizarros junto ao quartel ns. 15 e 17, que se recompensará.

LISTA GERAL

DOS PREMIOS DA SEGUNDA PARTE DA PRIMEIRA LOTERIA A BENEFICIO DE N. S. DA CONCEIÇAÕ DOS MILITARES, EXTRHIDA A 12 DE DEZEMBRO DE 1855.

NS.	PREMS.	NS.	PREM.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1	10$	198	5$	379	5$	591	5$	789	5$	993	5$	1179	5$	1366	10$
3	5$	99	5$	82	5$	92	5$	90	5$	94	5$	80	5$	75	5$
4	5$	201	10$	86	5$	93	5$	92	5$	95	5$	89	5$	80	5$
5	5$	2	5$	92	5$	96	5$	94	5$	96	40$	90	5$	86	5$
7	5$	3	5$	96	5$	98	20$	95	5$	98	5$	92	5$	87	5$
11	5$	7	10$	97	5$	99	5$	98	5$	99	5$	95	5$	88	5$
13	5$	10	5$	400	5$	604	100$	800	5$	1004	5$	99	5$	92	5$
14	5$	15	5$	5	5$	16	5$	1	5$	13	5$	1200	5$	1401	5$
15	5$	16	5$	6	5$	19	5$	3	100$	20	5$	1	5$	10	5$
16	5$	19	5$	10	5$	20	5$	5	5$	21	5$	8	5$	11	5$
17	5$	20	5$	11	5$	21	5$	7	5$	22	5$	17	5$	13	5$
19	5$	23	5$	17	5$	27	5$	17	5$	24	5$	18	100$	16	5$
20	5$	25	5$	19	5$	32	20$	21	5$	26	5$	21	5$	23	5$
23	5$	27	5$	22	5$	33	5$	26	5$	34	5$	25	5$	24	5$
26	5$	28	5$	23	5$	38	5$	27	5$	35	5$	27	50$	25	5$
27	5$	29	5$	25	50$	44	5$	30	5$	36	10$	31	5$	26	10$
28	5$	38	5$	27	5$	45	5$	36	5$	37	5$	32	5$	30	5$
29	5$	39	5$	31	5$	46	5$	37	5$	39	5$	33	5$	31	5$
31	5$	41	5$	34	10$	48	10$	39	10$	40	10$	34	5$	34	10$
34	5$	42	50$	35	5$	49	5$	41	5$	42	5$	35	5$	37	5$
37	5$	43	5$	38	5$	50	5$	48	5$	43	5$	37	5$	38	5$
38	5$	46	5$	39	5$	51	5$	50	5$	45	5$	39	5$	39	5$
39	20$	51	5$	44	5$	53	5$	51	5$	46	5$	40	5$	41	5$
49	5$	54	5$	49	5$	54	5$	53	5$	48	5$	44	5$	44	5$
51	5$	55	5$	50	5$	55	5$	54	5$	51	20$	50	5$	50	5$
57	5$	62	5$	51	5$	56	5$	56	5$	53	5$	52	5$	51	5$
67	5$	67	5$	55	10$	57	5$	57	5$	57	5$	55	10$	52	5$
70	5$	71	5$	56	5$	58	10$	62	5$	62	5$	56	5$	56	5$
71	5$	74	5$	60	5$	60	5$	64	5$	63	5$	57	5$	57	5$
72	5$	75	5$	62	5$	64	20$	68	5$	64	10$	58	5$	60	5$
73	20$	86	5$	64	5$	66	5$	69	5$	66	5$	60	5$	65	5$
78	5$	87	5$	72	5$	68	5$	71	5$	69	5$	62	5$	68	5$
81	5$	88	5$	75	5$	70	5$	72	5$	72	5$	69	5$	69	5$
85	5$	90	5$	79	5$	73	5$	74	5$	73	5$	77	5$	70	5$
87	5$	94	10$	82	5$	82	5$	78	5$	74	5$	79	5$	77	5$
88	5$	97	5$	86	5$	83	5$	81	5$	77	5$	81	5$	82	5$
95	5$	98	5$	89	5$	90	5$	82	5$	82	5$	82	200$	83	5$
103	5$	302	5$	90	5$	700	5$	83	5$	84	5$	84	5$	84	20$
5	5$	5	10$	92	5$	1	5$	84	5$	89	5$	92	5$	85	5$
6	5$	7	5$	93	5$	3	5$	87	5$	90	5$	95	5$	88	5$
7	5$	10	5$	94	5$	7	5$	89	5$	95	5$	1305	5$	90	5$
10	5$	12	5$	99	5$	8	5$	96	5$	1101	5$	6	5$	92	5$
14	5$	17	5$	500	5$	10	5$	99	5$	2	5$	7	5$	94	5$
16	5$	19	5$	1	10$	12	5$	909	5$	3	5$	10	5$	95	5$
18	5$	20	50$	6	5$	14	5$	15	5$	6	5$	11	5$	98	50$
24	5$	23	5$	11	5$	16	5$	20	5$	11	5$	12	5$	1504	5$
25	5$	24	5$	16	5$	23	5$	24	5$	12	5$	13	5$	5	5$
34	5$	25	5$	17	5$	25	5$	27	5$	13	5$	15	5$	6	5$
37	5$	27	5$	20	10$	27	5$	30	5$	15	5$	17	5$	7	5$
38	5$	30	5$	21	5$	29	5$	31	5$	16	5$	20	5$	9	5$
40	5$	32	10$	25	5$	30	5$	32	5$	19	5$	21	5$	11	5$
42	5$	33	5$	30	5$	31	5$	35	5$	23	5$	22	5$	14	5$
43	10$	35	5$	36	5$	34	5$	36	5$	30	5$	24	5$	17	5$
47	5$	39	5$	43	5$	37	5$	38	20$	33	5$	25	5$	19	5$
58	5$	45	5$	44	5$	40	5$	42	10$	35	5$	29	5$	20	5$
62	5$	48	5$	45	5$	42	5$	51	5$	36	5$	30	5$	24	5$
64	5$	50	5$	47	5$	44	5$	56	5$	37	5$	32	5$	32	5$
65	5$	51	20$	49	5$	47	5$	57	5$	38	5$	33	5$	34	5$
66	20$	52	5$	58	5$	48	10$	60	5$	47	5$	34	5$	36	5$
68	10$	53	5$	61	5$	50	5$	62	5$	53	5$	35	5$	42	5$
72	5$	55	5$	62	5$	51	5$	63	5$	54	5$	39	5$	45	5$
73	5$	56	5$	63	5$	56	5$	65	5$	56	5$	40	5$	48	5$
75	5$	62	200$	68	5$	58	5$	72	5$	59	5$	44	5$	50	5$
76	5$	63	5$	72	5$	61	5$	76	5$	60	5$	45	5$	54	5$
77	5$	65	5$	74	5$	76	5$	79	5$	63	5$	46	5$	65	5$
83	5$	67	5$	75	5$	80	5$	80	5$	67	5$	51	5$	67	5$
87	5$	68	5$	76	5$	81	5$	84	5$	70	5$	55	50$	68	5$
93	5$	72	5$	77	5$	82	5$	85	5$	71	5$	56	5$	70	5$
95	5$	74	5$	84	5$	83	5$	90	5$	75	5$	59	20$	71	5$
97	5$	77	10$	89	5$	84	5$	92	5$	76	5$	62	5$	74	5$

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1576	5$	1763	5$	1965	5$	2209	20$	2392	5$	2597	10$	2800	10$	3030	5$
79	5$	66	5$	69	5$	10	5$	98	5$	98	5$	9	5$	31	5$
80	5$	68	5$	75	5$	11	5$	99	5$	2600	5$	13	5$	32	5$
81	5$	70	5$	76	5$	12	5$	2401	5$	4	5$	14	5$	38	5$
82	5$	71	20$	77	5$	15	5$	5	5$	5	5$	15	5$	40	5$
86	5$	79	20$	84	5$	18	10$	6	5$	12	5$	19	5$	42	5$
95	5$	83	5$	85	5$	26	5$	8	5$	13	5$	21	5$	46	5$
97	5$	84	5$	86	5$	28	50$	11	5$	16	5$	22	5$	49	5$
98	5$	86	5$	91	5$	29	5$	12	5$	22	5$	29	10$	51	5$
99	5$	93	5$	95	5$	31	5$	13	5$	23	5$	31	5$	54	5$
1605	5$	95	5$	96	5$	34	5$	14	5$	24	5$	32	10$	60	5$
10	5$	96	5$	98	5$	35	5$	16	5$	32	5$	33	5$	66	5$
11	5$	97	5$	99	5$	36	5$	22	5$	35	5$	35	5$	71	5$
12	5$	99	5$	2001	5$	44	5$	23	5$	42	5$	44	5$	75	5$
13	10$	1804	10$	2	5$	45	10$	26	5$	43	5$	45	5$	78	5$
14	5$	5	5$	5	5$	53	5$	30	5$	49	5$	49	5$	81	5$
17	5$	8	5$	9	5$	54	5$	35	5$	50	5$	51	5$	85	5$
19	5$	10	5$	12	5$	57	5$	37	5$	53	5$	55	5$	87	5$
24	5$	12	5$	16	5$	59	5$	44	10$	57	5$	56	5$	89	5$
26	5$	13	5$	18	5$	63	5$	47	5$	58	5$	57	5$	91	5$
29	5$	15	5$	19	5$	67	5$	48	5$	62	5$	59	5$	94	5$
32	20$	18	5$	24	5$	68	10$	52	5$	63	5$	60	5$	98	5$
41	10$	19	5$	26	5$	72	5$	54	5$	64	5$	62	5$	3100	5$
42	5$	23	5$	28	5$	73	5$	56	5$	65	5$	63	5$	1	5$
44	5$	28	5$	30	5$	74	5$	64	5$	74	5$	65	5$	5	5$
45	5$	32	5$	32	5$	75	5$	65	5$	75	5$	66	5$	6	10$
51	5$	36	5$	38	5$	76	5$	67	5$	76	5$	69	20$	9	5$
55	5$	39	5$	41	5$	80	5$	69	5$	78	5$	70	5$	16	5$
58	5$	45	5$	45	5$	82	5$	70	5$	82	5$	76	5$	19	5$
60	5$	46	5$	60	5$	86	5$	71	10$	84	5$	89	5$	20	5$
63	5$	51	5$	64	5$	88	5$	74	5$	85	5$	92	5$	22	5$
65	5$	58	5$	67	5$	90	5$	79	5$	90	5$	95	5$	27	5$
70	5$	63	5$	74	5$	91	5$	81	5$	91	5$	97	5$	33	5$
71	5$	64	5$	75	5$	93	5$	82	5$	92	5$	99	5$	39	20$
72	5$	68	5$	77	5$	94	5$	87	5$	93	5$	2905	10$	42	5$
79	5$	69	5$	84	5$	95	5$	88	10$	94	5$	7	5$	46	5$
83	5$	70	5$	93	5$	96	5$	93	5$	95	5$	9	5$	48	5$
84	5$	71	5$	94	5$	2301	5$	2502	5$	96	5$	10	5$	49	5$
86	5$	75	5$	97	5$	2	5$	10	5$	2701	5$	11	5$	50	5$
87	5$	77	5$	2102	5$	3	5$	11	5$	2	5$	13	5$	51	5$
89	5$	78	5$	7	5$	4	5$	15	5$	6	5$	14	5$	53	5$
92	5$	81	5$	8	5$	9	5$	16	5$	7	5$	19	20$	55	5$
95	10$	83	5$	12	5$	18	5$	19	5$	9	5$	22	5$	64	200$
96	5$	84	5$	14	5$	19	5$	21	5$	12	5$	32	5$	67	5$
98	5$	85	5$	19	5$	20	5$	23	5$	16	5$	38	5$	71	5$
99	5$	87	5$	24	100$	26	5$	26	5$	17	5$	41	5$	74	5$
1703	5$	89	5$	26	5$	28	5$	27	5$	28	5$	43	5$	76	5$
13	5$	91	5$	28	5$	29	5$	42	5$	31	5$	44	5$	78	5$
14	5$	92	5$	32	5$	30	5$	43	5$	35	5$	50	5$	82	5$
15	5$	93	10$	34	5$	31	5$	47	5$	40	5$	51	5$	84	5$
20	5$	98	5$	42	5$	32	5$	49	10$	42	100$	55	10$	87	5$
21	5$	1900	5$	43	5$	38	5$	55	5$	44	5$	56	5$	90	5$
22	5$	5	5$	49	5$	41	5$	56	5$	51	5$	60	5$	91	5$
23	5$	6	2:500$	50	5$	43	5$	57	5$	56	5$	68	5$	92	5$
25	5$	7	5$	52	5$	47	5$	61	5$	57	5$	72	5$	93	5$
28	5$	8	10$	54	5$	49	5$	62	5$	62	5$	74	5$	95	5$
33	50$	14	5$	58	5$	50	5$	67	5$	65	5$	76	20$	96	5$
34	5$	15	5$	66	5$	52	5$	71	5$	71	20$	77	5$	97	5$
36	5$	16	5$	67	5$	53	5$	75	5$	74	5$	86	5$	98	5$
38	5$	17	5$	71	5$	56	5$	77	5$	75	10$	87	5$	99	5$
43	5$	20	5$	72	5$	58	5$	81	5$	80	10$	91	5$	3201	5$
47	5$	29	5$	75	5$	68	5$	82	5$	81	5$	93	5$	4	5$
48	5$	36	5$	78	5$	70	5$	84	5$	83	5$	3004	5$	8	5$
50	5$	38	5$	85	5$	73	5$	85	5$	87	50$	14	5$	13	5$
52	5$	44	5$	87	5$	77	5$	87	5$	89	5$	15	5$	16	5$
53	5$	46	5$	90	5$	81	5$	88	5$	90	5$	18	5$	24	5$
54	5$	47	5$	98	5$	82	5$	92	5$	91	5$	20	5$	29	5$
56	5$	48	5$	99	5$	87	10$	93	5$	93	5$	21	5$	30	5$
59	5$	54	5$	2207	5$	88	5$	94	5$	94	5$	29	5$	31	5$
62	5$	55	50$	8	5$	91	5$								

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
3232	5$	3461	5$	3693	5$	3926	5$	4143	5$	4392	5$	4608	5$	4803	5$
33	5$	65	10$	94	5$	27	5$	44	5$	94	5$	9	10$	5	5$
37	5$	66	5$	97	5$	30	5$	49	5$	95	5$	11	5$	6	5$
43	5$	71	5$	98	5$	33	5$	53	5$	98	5$	13	5$	9	5$
45	5$	74	5$	3700	5$	36	5$	54	5$	99	5$	14	5$	16	5$
48	5$	78	5$	2	5$	37	5$	57	5$	4402	5$	16	5$	17	5$
49	5$	82	5$	7	5$	38	5$	62	5$	6	10$	17	5$	18	5$
52	5$	85	5$	10	5$	42	5$	67	10$	7	5$	18	5$	20	5$
59	5$	88	5$	14	5$	45	5$	75	5$	12	5$	20	5$	21	5$
60	10$	90	5$	15	5$	47	5$	81	5$	13	5$	25	5$	23	5$
62	10$	91	5$	21	5$	50	5$	82	5$	14	5$	26	5$	27	5$
63	5$	95	20$	25	5$	51	5$	85	5$	16	5$	28	5$	30	5$
67	5$	98	5$	26	5$	53	5$	86	10$	17	5$	29	5$	33	5$
70	5$	3506	5$	31	5$	56	5$	87	5$	18	5$	30	5$	53	5$
77	5$	13	5$	38	5$	57	5$	88	5$	20	5$	31	5$	55	5$
78	5$	15	5$	39	5$	58	5$	89	5$	21	5$	37	5$	57	5$
79	5$	17	5$	40	5$	60	5$	94	10$	24	5$	39	5$	58	5$
80	5$	25	5$	51	5$	61	5$	95	5$	30	5$	47	5$	62	5:000$
82	5$	26	5$	54	5$	65	5$	96	5$	31	5$	52	5$	65	5$
86	5$	30	5$	61	5$	68	5$	98	100$	35	5$	53	5$	69	5$
87	5$	31	5$	68	5$	72	500$	4203	5$	38	5$	55	20$	70	5$
89	5$	34	5$	70	5$	88	5$	6	5$	40	5$	56	5$	75	5$
91	5$	49	5$	78	5$	89	5$	17	5$	41	50$	59	5$	76	5$
3305	5$	50	5$	79	5$	91	5$	22	5$	45	5$	60	5$	80	5$
8	5$	51	20$	80	5$	98	5$	25	5$	47	5$	62	5$	81	10$
11	5$	60	10$	85	5$	4001	5$	31	5$	48	5$	63	5$	85	5$
12	5$	65	5$	88	5$	7	5$	35	5$	51	5$	66	5$	88	5$
20	5$	67	5$	89	5$	9	5$	36	5$	52	5$	68	5$	90	5$
22	5$	70	5$	90	5$	10	5$	38	5$	54	5$	72	5$	93	5$
27	5$	71	5$	91	5$	13	5$	45	5$	55	5$	75	5$	96	5$
28	5$	77	5$	92	5$	16	5$	48	5$	61	5$	77	5$	98	5$
31	5$	79	5$	93	5$	17	20$	55	5$	64	5$	80	5$	4903	5$
34	5$	83	5$	95	5$	19	5$	57	5$	69	5$	83	5$	5	5$
38	5$	86	5$	98	5$	22	5$	60	5$	73	5$	84	5$	6	5$
41	5$	87	5$	3800	5$	23	5$	65	5$	76	5$	87	5$	13	5$
42	5$	90	5$	2	5$	24	5$	69	5$	80	10$	90	5$	19	10$
43	5$	97	5$	3	5$	25	5$	73	5$	82	5$	91	5$	20	5$
44	5$	3601	5$	14	5$	29	5$	81	5$	83	5$	93	5$	22	5$
45	5$	6	5$	19	5$	35	5$	85	5$	85	5$	98	5$	30	5$
46	5$	7	5$	20	5$	38	5$	90	5$	89	5$	4700	5$	34	5$
53	5$	11	5$	25	1:000$	50	5$	91	5$	91	5$	1	5$	35	5$
54	5$	16	5$	26	5$	52	50$	93	5$	96	5$	5	5$	40	5$
55	5$	19	5$	30	5$	53	5$	94	5$	4503	5$	7	5$	44	5$
57	5$	20	5$	33	5$	60	5$	99	5$	5	50$	11	5$	45	5$
61	5$	21	5$	42	5$	62	5$	4303	5$	6	5$	12	5$	48	5$
66	5$	23	5$	43	10$	63	5$	6	5$	11	10$	13	5$	49	5$
71	5$	25	5$	47	5$	66	5$	10	5$	12	5$	16	5$	56	5$
74	5$	27	50$	49	5$	72	5$	12	5$	15	10$	18	5$	58	5$
75	5$	33	5$	50	5$	73	5$	13	5$	16	5$	21	5$	60	5$
77	5$	38	5$	57	5$	82	5$	14	5$	17	5$	31	5$	62	5$
79	5$	40	5$	58	5$	83	5$	16	20$	33	5$	38	5$	63	5$
84	5$	44	5$	61	5$	85	5$	19	5$	42	5$	39	5$	64	5$
87	5$	45	5$	63	20$	90	5$	22	5$	44	5$	43	5$	65	20$
92	5$	47	5$	64	5$	91	5$	24	5$	54	10$	44	5$	66	10$
97	5$	48	10$	67	5$	4101	5$	29	5$	55	5$	48	10$	67	5$
3405	5$	52	5$	76	5$	4	5$	36	5$	58	5$	61	5$	68	5$
9	10$	53	5$	77	5$	7	5$	41	10$	63	10$	64	5$	71	5$
11	5$	54	5$	82	5$	8	5$	42	5$	65	5$	67	5$	74	5$
17	5$	55	5$	84	5$	11	5$	48	5$	75	5$	68	5$	76	5$
19	5$	57	5$	91	5$	12	5$	53	5$	78	5$	69	5$	79	5$
20	5$	58	20$	92	5$	14	5$	57	20$	81	5$	75	5$	80	5$
21	5$	61	5$	96	5$	15	5$	58	5$	82	5$	79	5$	81	5$
26	5$	62	5$	97	5$	21	5$	61	5$	83	5$	80	5$	83	5$
28	5$	63	5$	3901	5$	22	5$	63	5$	84	5$	83	5$	87	5$
29	5$	73	5$	2	5$	23	5$	65	5$	90	5$	84	5$	90	5$
30	5$	80	5$	4	5$	35	5$	69	5$	92	5$	86	5$	93	5$
33	5$	90	5$	9	5$	39	5$	73	5$	93	5$	87	5$	95	5$
35	5$	91	5$	10	5$	40	5$	84	5$	95	5$	90	5$	97	5$
36	5$	92	5$	14	20$	41	5$	85	5$	4602	5$	94	5$	98	5$
										3	5$				

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1855